

**CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
ITINERANTE "MAR NO INTERIOR": CULTURA
OCEÂNICA LONGE DO MAR - IFPR *Campus*
Capanema**

DifUSÃO

REVISTA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Nº 07 - 2021 - Vol. 01

ISSN 2527-032X (online)

ISSN 2965-1638 (impressa)



A determinação da Mulher Caiçara

Entrevista com
Elisângela da Silva Nunes



**IF DA ALEGRIA: PROJETO DE EXTENSÃO REMOTO
EM TEMPOS DE PANDEMIA - IFPR *Campus* Umuarama**



Editorial

A presente Edição da Revista Difusão tem como objetivo apresentar os relatos de experiência em diversos segmentos, tais como: ações e projetos vinculados ao IFPR; ações e projetos externos; ações e projetos de enfrentamento ao novo Coronavírus (Covid-19); e realização dos eventos virtuais do IFPR.



Enquanto estamos enfrentando e nos prevenindo contra a pandemia de Covid-19 desde março de 2020, a população brasileira precisou se adaptar à realidade para mundo “virtual”, com a ajuda da tecnologia, utilizando várias estratégias e plataformas diferentes para que a educação não ficasse estagnada.

Os relatos de experiência apresentados nesta edição contemplam diversas áreas temáticas: educação, cultura, trabalho, saúde, meio ambiente, tecnologia e produção, direitos humanos e justiça. A Edição ainda traz a entrevista com Elisângela da Silva Nunes, mulher caçara residente no litoral paranaense, que mostrou determinação para a realização de seus sonhos. Ela voltou a estudar a partir da participação em um projeto de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Campus Paranaguá e atualmente, além de ativa no movimento das pescadoras artesanais do litoral do Paraná, cursa graduação na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Concluindo, estou bastante feliz em ver o empenho e a força de vontade de todos os envolvidos nas experiências apresentadas em prol de um mundo melhor, mesmo diante desta situação de pandemia. Vamos todos juntos vencer esta situação! Parabéns a todos os envolvidos! Por fim, espero que vocês, leitores, façam uma boa leitura e apreciem os relatos presentes nesta edição da Revista Difusão!

Josiane Maria Poleski

Assistente em Administração

Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



PROEPPI

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Marcelo Estevam

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Magalhães

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional

Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração

Carlos Eduardo Fonini Zanatta

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Karina Mello Bonilaure

Diretora de Extensão, Arte e Cultura

Mônica Luiza Simião Pinto

Coordenadora de Extensão

Samanta Ramos dos Santos Leske

Técnica em Assuntos Educacionais

Soraya Colares Leão Carvalho

Assistente em Administração

Josiane Maria Poleski

Diagramação

Josiane Maria Poleski

**Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto
Federal do Paraná | Nº 07 - 2021 - Vol. 01
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impresa)**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Paraná**

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru, Curitiba/PR, 82920-030
reitoria.ifpr.edu.br | diext.proepi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Conversa com a Proeppi: Fortalecimento da Pós-Graduação no IFPR

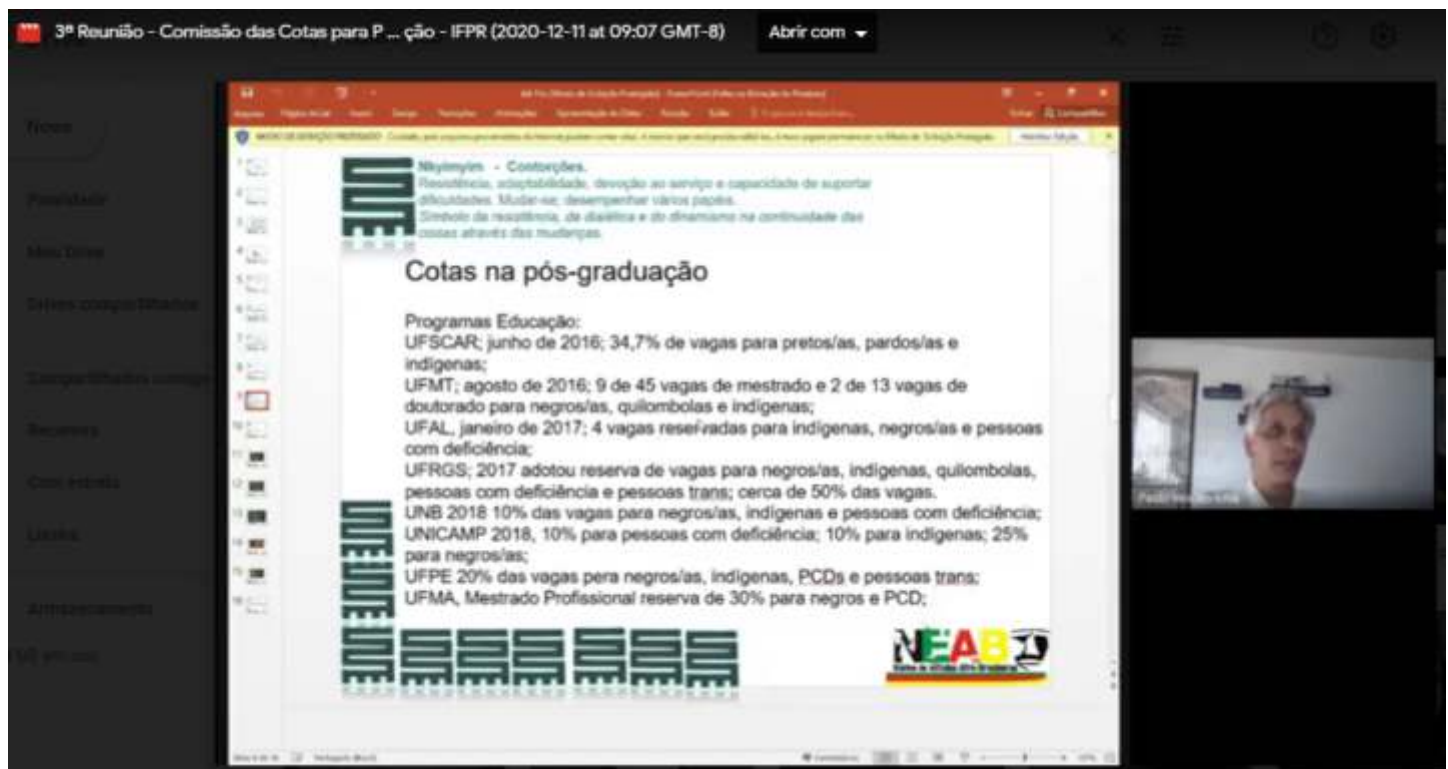
Para fortalecer a Pós-graduação do IFPR, a Diretoria de Pós-Graduação (DPG), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), sabe da importância de não apenas ser favorável à criação de cursos ou permitir o acesso ao maior número possível de pessoas aos cursos de lato e stricto sensu ofertados pela Instituição. É indispensável proporcionar aos estudantes apoio a sua permanência na instituição, para que possam aproveitá-la da melhor forma possível. Assim, quando egresso possa, além de vislumbrar crescimento profissional ou uma carreira acadêmica, entregar o seu melhor para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de sua comunidade. Pensando nesses fatores, desde 2020, a DPG está criando novas normativas e atualizando as já existentes, relativas à pós-graduação. Além da busca de parcerias com outros órgãos para permitir um experiência de pós-graduação mais agradável aos estudantes.

Ainda no primeiro semestre de 2020, foi publicada a Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Consup/IFPR) n.16/2020, que aprova as normas relativas ao Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação (PIBPós). O PIBPós visa a concessão de bolsas de auxílio financeiro aos estudantes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu do IFPR, para que possam desenvolver suas atividades acadêmicas. Atualmente, 3 mestrandos fazem jus à bolsa do PIBPós com recursos próprios do IFPR, além de outros 5 estudantes que também são contemplados com a Bolsa de Demanda Social da Capes.

Em parceria com a Fundação Araucária (FA), os Programas de Pós-Graduação stricto sensu do IFPR receberam no total 5 bolsas: 4 do Programa Bolsa Técnico/FA e 1 do Programa de Apoio as Pós-Graduações Emergentes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e FA). As cotas do Programa Bolsa Técnico/FA têm como objetivo promover o apoio técnico especializado nas atividades de pesquisa desenvolvidas nos laboratórios. O Programa de Apoio as Pós-Graduações Emergentes auxilia os novos Programas que estejam em áreas prioritárias e estratégicas do estado.

Em abril de 2021, após trabalho conjunto da DPG e Diretoria de Ensino Médio e Técnico da Pró-Reitoria de Ensino do IFPR (Demtec/Proens), o IFPR firmou com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) um Acordo de Cooperação Técnica, que prevê, no caso da Pós, uma vaga nos cursos pós-graduação lato sensu aos segurados da regional do Paraná. Dessa forma, trabalhadores que por motivos diversos estejam afastados do mundo do trabalho, podem recomeçar, se especializando em uma das áreas dos cursos oferecidos pelo IFPR.

Além dessas ações, a Diretoria coordenou uma comissão específica para a construção de uma minuta de Resolução para Cotas na Pós-graduação. Com isso, a DPG vem demonstrando que a pós-graduação do IFPR, também busca dar oportunidades de acesso e permanência para o público que justamente deve ser nosso foco principal: os filhos e filhas de trabalhadores, que graças a políticas diversas puderam cursar um ensino médio e um curso de graduação público, gratuito e de qualidade, e mesmo para os mais vulneráveis a continuidade foi garantida. Portanto, não deve ser diferente nos níveis de pós-graduação, e é para isso que da DPG, com todo o apoio da Proeppi, trabalha todos os dias!



Índice

06 A potencialidade educativa dos conceitos científicos abordados no livro de passatempos “Mulheres Cientistas: Coronavírus”
Educação

Ações integradas para a construção de sistemas mais sustentáveis e para a produção orgânica de leite
Tecnologia e Produção

10

12 Adaptação dos sistemas de triagem e protocolos de biossegurança para as clínicas odontológicas em Universidade
Saúde

Capacitação em sementes crioulas: uma experiência do IFPR - *Campus Ivaiporã* nas escolas do campo
Educação

15

18 Cine Debates: Espaço de escutas atentas e falas sensíveis
Cultura

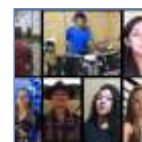
Colores del Español - Ensino, pesquisa e extensão em língua espanhola: maneiras de (re)existir
Educação



20

24 Construção e implantação da exposição itinerante “Mar no interior”: Cultura Oceânica longe do mar
Meio Ambiente

Grupo de Música de Campo Laro: “É preciso saber viver”
Cultura



27

30 I Encontro de Saúde da Mulher da Massoterapia: “A saúde feminina em tempos de quarentena: ações de saúde para enfrentar essas mudanças”
Saúde

Entrevista com Elisangela da Silva Nunes



33

38 I Seminário sobre Produção Animal do Instituto Federal do Paraná
Tecnologia e Produção

IF da Alegria: projeto de extensão remoto em tempos da pandemia

Cultura



40

43 III Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF):
um relato de experiência no contexto da pandemia de Covid-19
Educação



IX Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultural do IFPR - Londrina/Astorga/Arapongas: "Educação, Ciência e Cultura em redes e mídias virtuais"

Educação

46

49 Manutenção do Programa 5S e as mudanças impostas pela pandemia
Trabalho



Mulheres na Ciência: uma ponte entre a ciência e as questões de gênero

Educação

52

54 Promovendo a prática de exercícios físicos nas redes sociais: alcance da ação "Previna-se, mas não fique parado"
Saúde

Reinventar o SIPEN: a extensão além do isolamento social

Direitos Humanos e Justiça



59



Relato de experiência no IFPR ou Externo - ação/projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

A POTENCIALIDADE EDUCATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS ABORDADOS NO LIVRO DE PASSATEMPOS “MULHERES CIENTISTAS: CORONAVÍRUS”

Iolanda Ponzetta Araújo, Gabriela Ferreira, Alessandra da Conceição Zanin, Aline Kundlatsch, Thayse Geane Iglesias e Camila Silveira

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; Mulheres nas Ciências; Divulgação Científica; Ensino de Ciências; Material didático

Introdução

O início da pandemia de Covid-19 (*Corona Virus Disease* – Doença do Coronavírus) no Brasil despertou o interesse de muitas pessoas pelos assuntos científicos relacionados à doença. Uma estratégia de Comunicação Pública da Ciência que colabora com a disseminação de informações confiáveis e com a educação científica do grande público é a Divulgação Científica (DC).

Sobre a DC, Gloria Irima Mongollón Montilla (2015, p. 20, tradução nossa) acentua que a sua finalidade é “aproximar as[os] cidadã[s] do conhecimento, da cultura e do pensamento, do problema cultural, social e político que envolve a ciência e a tecnologia, para gerar processos de popularização, democratização e apropriação”, ou seja,

garantir a promoção da cultura científica. Ainda, coloca que a DC pode ser inserida em atividades escolares, inclusive para preencher lacunas sobre Ciência e Tecnologia (C&T), como uma forma de promover um ensino de qualidade e a inclusão social (MONTILLA, 2015). Para Camila Binhardi Natal e Marcia Helena Alvim (2018) e Ildeu de Castro Moreira (2006) a DC pode atenuar as desigualdades sociais presentes no Brasil, em especial, quanto ao acesso à C&T.

A pandemia expôs a urgente demanda de uma educação científica mais ampla da população brasileira, sendo um fator preponderante para a compreensão do contexto vivido e a atuação comprometida de cada cidadã(o) para a superação da situação de contágio da doença. Esse cenário também acentuou a importância da Ciência socialmente

Imagem 1. O Livro “Mulheres Cientistas: Coronavírus”. Fonte: ©2021. Meninas e Mulheres nas Ciências - UFPR. Licença CC BY-NC.



Faça o download gratuito do Livro no nosso Blog!
<http://bit.ly/livretocientistas>



engajada com as questões contemporâneas como um caminho para a minimização dos efeitos negativos provocados pela Covid-19.

Com esse olhar mais atento para a Ciência e a Saúde, o protagonismo feminino começou a ser evidenciado nos espaços dedicados à produção de conhecimento especializado e na mídia, principalmente, quando as cientistas brasileiras Ester Sabino e Jaqueline Goes de Jesus sequenciaram, em tempo recorde, o genoma do coronavírus causador da Covid-19. Contudo, dado o contexto histórico-social marcado pela cultura dominante androcêntrica, as mulheres cientistas ainda são subalternizadas e sub-representadas e seus feitos são invisibilizados, conforme apontam Betina Stefanello Lima, Maria Lúcia de Santana Braga e Isabel Tavares (2015).

Nesse contexto, o Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR), elaborou o Livro de Passatempos “Mulheres Cientistas: Coronavírus” (Imagem 1) sob a autoria de Camila Silveira *et al.* (2020), na perspectiva da DC, atendendo a urgência por informações sobre o Novo Coronavírus e Saúde Pública e valorizando as cientistas que trabalham/trabalham com o Novo Coronavírus e em assuntos correlatos de diversas áreas.

Objetivos

Objetivou-se analisar a potencialidade educativa do referido livro a partir da identificação dos conceitos científicos presentes na obra e da interação do público com o material.

Metodologia

O livro foi produzido por 6 (seis) Professoras Doutoras do Setor de Ciências Exatas da UFPR e ilustrado por 1 (um) estudante de Licenciatura em Física. A revisão técnica foi feita por 1 (uma) bióloga molecular e 1 (um) biólogo, também da UFPR. Ele foi lançado no dia 21 de maio de 2020, por meio de uma notícia no Portal da UFPR e disponibilizado gratuitamente no Blog do Projeto¹.

O material, composto por 19 (dezenove) caça-palavras, 8 (oito) desenhos para colorir e 15 (quinze) palavras-cruzadas, trata sobre as cientistas que atuaram/atua em pesquisas relacionadas ao Novo Coronavírus, direta ou indiretamente, e conteúdos científicos correlatos. Após a sua publicação, os passatempos passaram a ser disponibilizados no Blog de maneira digital e outros inéditos foram lançados, como jogos da memória e quebra-cabeças on-line.

Nessa perspectiva, para entender a interação do público com a obra, levantamos as métricas de visualizações do Blog, do Portal da UFPR (SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2020) e da Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais² (MEC RED) – onde também foi inserido.

Depois, tomando o livro como fonte de informação, buscamos nos passatempos os conceitos científicos, na perspectiva definida por Juan Ignacio Pozo e Miguel Angel Gomez Crespo (2009), que os consideram como conjuntos de

dados com características em comum, sendo que a aprendizagem desses demanda a compreensão dos seus significados. Por fim, os agrupamos por áreas do conhecimento, mostrando suas potencialidades educativas.

Resultados e Discussão

Consideramos a interação do público com o livro a partir das visualizações em alguns domínios conforme apresentado no infográfico na Imagem 2. O lançamento do material foi um dos conteúdos mais visualizados sobre a pandemia no Portal da UFPR em 2020, conforme Amanda Souza de Miranda, Jéssica Vitória Tokarski Mazeto e Camille Bropp Cardoso (2020). No Blog do Projeto, o livro foi a postagem mais visualizada de todas. E na plataforma MEC RED o material teve mais de 400 (quatrocentas) visualizações, onde foi publicado para fomentar a utilização em práticas pedagógicas nas diferentes áreas do conhecimento.

Imagem 2. Números de acessos relacionados ao Livro analisado.
Fonte: ©2021. Meninas e Mulheres nas Ciências - UFPR. Licença CC BY-NC.



Da análise do Livro ressaltamos conceitos científicos - sintetizados na Imagem 3 - das áreas da Biologia, Saúde, Química, Matemática e Física, que podem ser empregados em sala de aula e nos mais diversos contextos. Alguns aparecem mais de uma vez, como vírus, disposto nove vezes, e alguns podem ser explorados em diferentes áreas, por exemplo, a técnica de Difração de Raios-X, que pode ser abordada em Biologia, Química e Física.

Sobre a Biologia, o material aborda: Agente infeccioso; Anticorpos; Antiviral; Capsídeo; Coronavírus; Covid-19; DNA; Genoma; Imunidade; Imunológico; Infecção; Mapeamento genético do vírus; Membrana celular; MERS-CoV; Mutação; Patogênicos; Resposta primária; Resposta secundária; RNA; SARS-CoV-2; Sequenciamento genético do vírus; Sistema imunológico humano; Vacina(s); Vírião; Vírus.

Tratando-se da Saúde, são evidenciados: Agente infeccioso; Anticorpos; Antiviral; Assintomáticas; Automedicação; Contaminação por SARS-CoV-2; Coronavírus; Covid-19; Efeito colateral; Epidemia; Estudo duplo-cego; Genoma; Hospital de Campanha; Imunidade; Imunológico; Infecção; Mapeamento genético do vírus; MERS-CoV;

¹ <https://meninasemulheresnascienciasufpr.blogspot.com/>

² <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=357308>



Pandemia; Patogênicos; Reposicionamento de fármacos; Resposta secundária; SARS; SARS-CoV; SARS-Cov-2; Sistema imunológico humano; Vacina(s). No caça-palavras “O que não mata, fortalece?”, há um exemplo em que o conceito de Vacina é tratado.

Quanto à Química, temos: Álcool; Álcool 70%; Difração de Raios-X; Molécula de DNA. Para a Matemática, são exploradas informações referentes à modelagem matemática explicando como é possível prever a taxa de contágio, como observa-se no caça-palavras “Como a Matemática pode ajudar na pandemia?”. Por fim, na Física, focaliza-se a técnica de Difração de Raios-X abordada em alguns passatempos.

Ademais, a relação entre os conteúdos científicos e as cientistas é amplamente marcada em todas as atividades, sejam caça-palavras, palavras-cruzadas, desenhos para colorir, quebra-cabeças ou jogo da memória. Quanto ao sequenciamento genético do SARS-CoV-2, destaca-se o trabalho das cientistas brasileiras Ester Sabino e Jaqueline Goes de Jesus. June Almeida foi a primeira virologista a visualizar um tipo de Coronavírus e Rosalind Franklin, especialista na técnica de Difração de Raios-X, realizou a primeira imagem de DNA. Já Sara Del Valle desenvolveu um estudo com modelagem matemática sobre doenças infecciosas e os seus impactos.

Na perspectiva de Maria da Glória da Gohn (2010), a obra possui potencialidade educativa em espaços: não formais, como ser disponibilizado em bibliotecas e exposições virtuais, tendo em vista o contexto pandêmico; informais, em discussões sobre C&T nos processos de socialização; e formais, como material didático em apoio aos conteúdos curriculares.

Assim, consideramos que o livro oportuniza a diferentes públicos o acesso aos conceitos da Ciência relacio-

nados à Covid-19 e valoriza as mulheres cientistas, contribuindo para promover a inclusão social de gênero na perspectiva da DC e fomentando a cultura científica. Sendo ele gratuito e com linguagem acessível, se torna uma estratégia de DC potente para democratizar os conceitos científicos relacionados ao Novo Coronavírus. Ainda, cópias impressas serão distribuídas a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Considerações finais

O livro analisado aborda conceitos de diversos campos, em particular, das Ciências da Natureza, Saúde e Matemática, proporcionando uma disseminação de informação científica de qualidade referente ao Novo Coronavírus e afins. O formato adotado – passatempos – colabora para atingir um público diverso, por se tratar de uma linguagem convidativa, na qual a função lúdica se equilibra com a educativa.

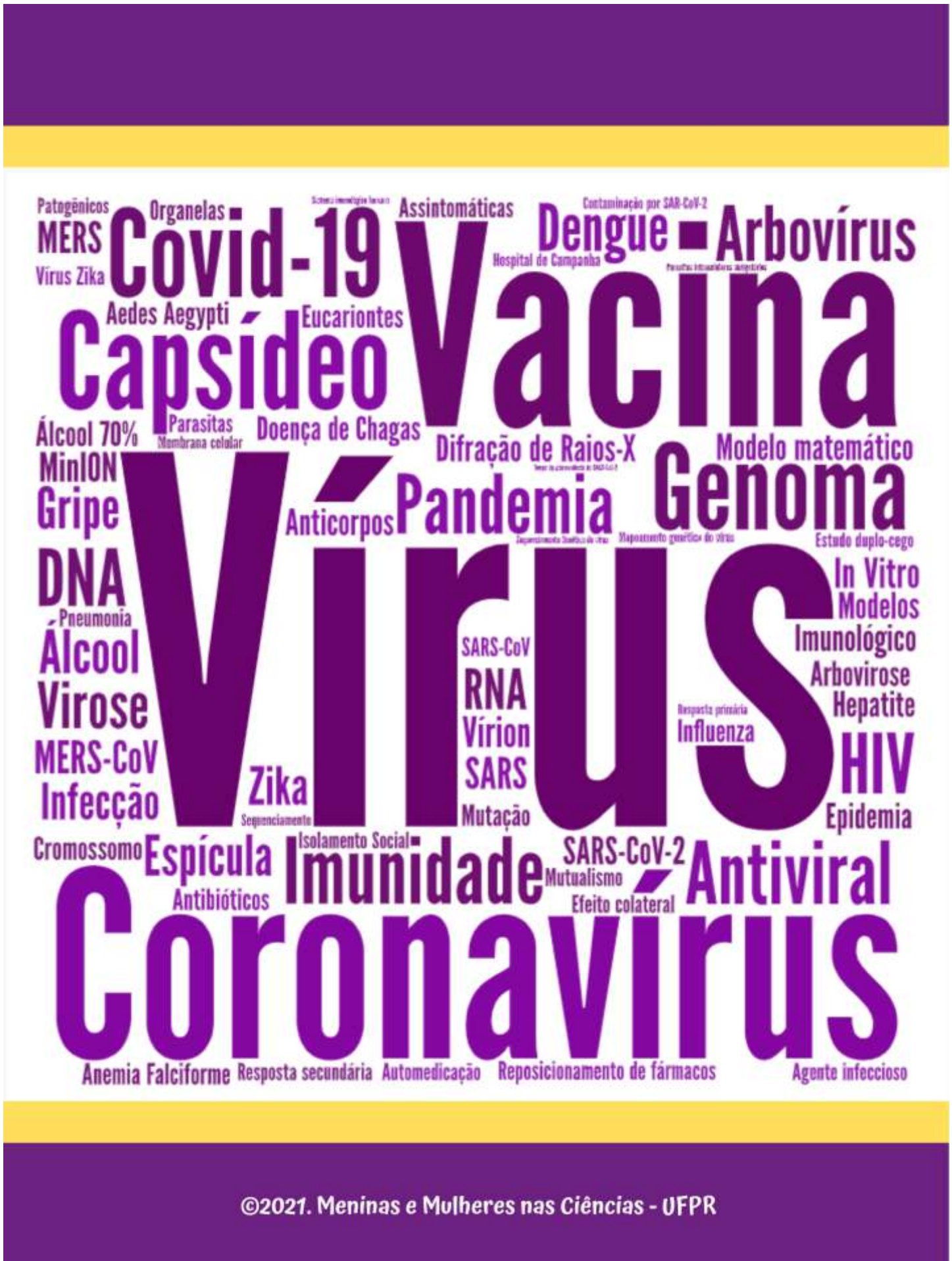
Considerando o seu acesso em todas as regiões geográficas brasileiras, notamos a potencialidade do material para os processos educativos não formais, informais e formais, cumprindo importante papel social no cenário da pandemia de Covid-19.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e com recurso financeiro da PROEC/UFPR.

REFERÊNCIAS

- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIMA, Betina Stefanello; BRAGA, Maria Lúcia de Santana; TAVARES, Isabel. Participação das mulheres nas ciências e tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas. **Gênero**, Niterói, v. 16, n. 1, p. 11-31, 2015.
- MIRANDA, Amanda Souza de; MAZETO, Jéssica Vitória Tokarski; CARDOSO, Camille Bropp. Desafios da comunicação pública e científica na promoção da saúde: estudo de caso do portal da UFPR. In: Seminário Internacional sobre Violência, Tecnologias e Saúde em Tempos de Coronavírus (COVID-19). 1., 2020, Remoto. **Anais [. . .]**. UFPR / UFC / UMA: Remoto, 2020. Disponível em: https://figshare.com/articles/conference_contribution/Anais_do_I_Semin_rio_Internacional_sobre_Viol_ncia_Tecnologias_e_Sa_de_no_Contexto_do_Coronav_rus_Covid-19_/13242299. Acesso em: 14 jan. 2021.
- MONTILLA, Gloria Iraima Mongollón. Discurso de divulgación científica y tecnológica: de la definición al análisis crítico. **Revista de la Facultad de Ingeniería U. C. V.**, v. 30, n. 1, p. 15-26, 2015.
- MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.
- NATAL, Camila Binhardi; ALVIM, Marcia Helena. A Divulgação Científica e a Inclusão Social. **Revista do EDICC**, v. 5, n. 1, p. 76-86, 2018.
- SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Professoras da UFPR lançam livro de passatempos sobre mulheres cientistas no combate ao coronavírus; baixe gratuitamente. **Portal UFPR**. Curitiba, 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/professoras-da-ufpr-lancam-livro-de-passatempos-sobre-mulheres-cientistas-no-combate-ao-coronavirus-baixe-gratuitamente/>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gomez. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SILVEIRA, Camila; OLIVEIRA, Camilla K. B. Q. M.; PANTANO, Gláucia; SIMÕES, Tatiana R. G.; BARBOSA, Alessandra Souza; AMARAL, Clarice D. B. **Mulheres Cientistas**: Coronavírus. Curitiba: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em: <https://meninasmulheresnascienciasufpr.blogspot.com/2020/05/livreto-passatempos-mulheres-nas.html>. Acesso em: 09 abr. 2021.



©2021. Meninas e Mulheres nas Ciências - UFPR

Imagem 3. Conceitos científicos identificados na obra analisado. Fonte: ©2021. Meninas e Mulheres nas Ciências - UFPR. Licença CC BY-NC.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

AÇÕES INTEGRADAS PARA A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS MAIS SUSTENTÁVEIS E PARA A PRODUÇÃO ORGÂNICA DE LEITE

Gisele Fernanda Mouro, Ellen Rúbia Diniz, Fernanda Alves de Paiva

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Ivaiporã

Palavras-chave: agroecologia; extensão rural; gado leiteiro; homeopatia; sustentabilidade

Introdução

A bovinocultura leiteira é a principal atividade pecuária na região em propriedades de economia de regime familiar. Segundo Mezzadri (2016), o Núcleo Regional de Ivaiporã ocupa a 7ª colocação em relação ao leite produzido no Paraná, sendo responsável por 4,6% do volume total produzido no Estado. Devido a sua importância, essa cadeia produtiva foi escolhida como objeto de projetos de extensão desde o início das atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) na localidade.

A obtenção de renda mensal é o principal motivo pelo qual os agricultores em regime de agricultura familiar aderem à produção. Segundo estudos publicados por Mezzadri (2016), o leite é uma importante fonte geradora de renda para os produtores do estado, pois, para cerca de metade desta população, a estimativa das receitas mostra que o leite representa mais de 50% da renda obtida com a exploração agropecuária.

O presente projeto é fruto de uma sucessão de projetos de extensão com atuação na cadeia produtiva do leite, que promoveram diferentes ações de extensão, as quais, integradas, estimularam a produção de leite em sistemas mais sustentáveis, culminando com a demanda de agricultores por ações que estimulassem a transição/conversão de sistemas convencionais para sistemas agroecológicos/orgânicos de produção. Tal transformação se dá de forma processual e, quanto mais parecido com os sistemas naturais da região, mais sustentável será o agroecossistema (GLIESMANN, 2009).

Ressalta-se que a presente proposta não teve a pretensão de que muitas unidades familiares produzissem leite orgânico na região. A produção orgânica de leite aqui é posta como uma utopia. Essa utopia faz caminhar no sentido de buscar construir de sistemas que sejam mais sustentáveis. A escolha de se realizar o caminho da transição e até que ponto desse caminho vai trilhar, é do agricultor. Destaca-se que, se houverem unidades familiares que escolham empregar as Boas Práticas nos agroecossistemas, todos terão ganhos significativos.

Segundo Galdino *et al.* (2012), a sanidade do rebanho está entre os maiores desafios na transição agroecológica em sistemas de produção de leite. Segundo os autores, estão entre os aspectos desfavoráveis do leite orgânico a maior

prevalência de mastite subclínica, a maior contagem de células somáticas, resíduos de antimicrobianos e outras substâncias nocivas e a presença de microtoxinas no alimento dos animais. Assim, tais fragilidades poderiam ser minimizadas com práticas de higiene mais rigorosas e difusão da medicina veterinária complementar, como a homeopatia, a acupuntura e a fitoterapia (GALDINO *et al.*, 2012).

A presente proposta de extensão buscou divulgar e aplicar tecnologias utilizadas para a produção do leite orgânico/agroecológico com a premissa de que, se os agricultores e técnicos que atuam na cadeia produtiva do leite pudessem utilizá-las, poderiam iniciar o processo de transição em agroecossistemas da região.

Objetivo

Estimular a produção orgânica de leite através de ações diversificadas de formação dos diferentes agentes da cadeia produtiva, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Métodos

O presente projeto propõe a realização de diferentes ações de extensão e eventos que visam a construção de sistemas de produção de leite mais sustentáveis, na transição agroecológica e na produção de leite orgânico, com enfoque em práticas e técnicas de manejo. As ações relacionadas ao projeto tiveram início em 2011, mas aqui será feito o recorte das ações do ano de 2019, antes da suspensão das atividades presenciais.

O trabalho faz parte das ações do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Ivaí (NEA). Os principais parceiros foram a Coordenação Estadual da Agroecologia e Regional de Ivaiporã do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR).

A definição das ações, bem como os temas a serem trabalhados, foram definidos em conjunto com as instituições parceiras, direcionada pelas demandas captadas de forma contínua durante interações dialógicas com agricultores e demais beneficiários do projeto.

As ações de extensão e eventos deste projeto foram planejadas e organizadas utilizando a Metodologia de Organização de Ações de Extensão e Eventos do NEA. Nesta



metodologia, é detalhada a caracterização do evento (tipo de ação, carga horária, data/período, horário, local, organizador e parcerias), o público beneficiário (agricultores familiares, estudantes, docentes, extensionistas e/ou consumidores), as estratégias de divulgação (redes sociais, mídia eletrônica, rádio, materiais impressos, articulação com parceiros, entre outras), os objetivos (geral e/ou específicos) e a programação e atividades necessárias para a realização (antes, durante e após o evento). Durante as reuniões de organização, são distribuídas as responsabilidades de cada um no processo (docentes, parceiros e estudantes), com prazo para a finalização.

O público beneficiário deste projeto compreende agricultores familiares, agricultores familiares assentados da reforma agrária – priorizando a juventude rural –, docentes, agentes da extensão rural, estudantes do ensino médio técnico e superior e consumidores.

Resultados

Durante o ano de 2019, foram desenvolvidas as seguintes ações de extensão: reuniões do Grupo de Estudos em Homeopatia do IFPR; participação na Campanha Anual de Promoção do Produto Orgânico (IFPR/Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento); uma edição do Curso sobre Produção de Leite em Sistemas Mais Sustentáveis; Oficinas Básicas de Homeopatia e Apoio a Proteção de Nascentes em Unidades Familiares. Transformando em números, foram realizadas 19 ações extensionistas, com a participação direta de 140 beneficiários.

Nesse período, em especial, houve a ação de apoio à recuperação das nascentes, atendendo seis famílias de agricultores familiares, proporcionando água potável para os

seres humanos e animais e, assim, melhorando a qualidade da vida no campo. A recuperação das nascentes foi realizada por um extensionista do IDR-PR e o projeto entrou como parceiro para viabilizar a análise da água, antes e após a proteção. A análise química, física e microbiológica da água foi realizada no sentido de validar a prática, gerando pesquisa aplicada. Além dos impactos aos diretamente envolvidos, essa ação ampliou oportunidades de aprendizado para agricultores e estudantes que acompanharam essa prática junto ao extensionista parceiro.

Os impactos para a equipe do projeto que merecem destaque são a consolidação da interação dialógica com agentes e instituições que trabalham na área e na região, mediando a aproximação dos estudantes com diferentes agentes da cadeia produtiva. Além disso, a criação de oportunidades para que os estudantes envolvidos pudessem vivenciar a prática profissional. Com o aumento da interação dialógica com agricultores, houve também demandas de estudos de casos com o uso de homeopatia na criação de gado leiteiro, gerando oportunidades para a pesquisa aplicada. O desenvolvimento deste projeto proporcionou ainda a sinergia das ações de extensão na área, estreitando parcerias, dando continuidade aos projetos desenvolvidos nos anos anteriores, reforçando a credibilidade e compromisso entre as partes.

O desenvolvimento deste projeto movimentou na região as discussões acerca do estabelecimento de sistemas de produção de leite mais sustentáveis, bem como sistemas de produção em transição e orgânicos, proporcionando melhor qualidade de vida para agricultores familiares e possibilitando aos envolvidos oportunidades enriquecedoras de aprendizado.

“Das parcerias de uma década de trabalhos com o IFPR de Ivaiporã, destaco o uso da homeopatia na agroecologia como uma ‘ferramenta’ eficaz nas ações de Ater. Os Cursos, Oficinas e o Grupo permanente de Estudos realizados em parceria, colaboraram sobremaneira nos avanços que tivemos na adoção desta inovação pelos produtores de leite.”

Paulo Henrique Lizarelli

Área de Agroecologia – Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR)

REFERÊNCIAS

GALDINO, M. C.; DOMINGUES, P. F.; LAPENNA, B. S. A produção de leite orgânico e aspectos de segurança alimentar. **Veterinária e Zootecnia**, n. 19, v. 4, p. 490-501, 2012.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2009.

MEZZADRI, F. P. **Análise da conjuntura agropecuária**, ano 2015/2016, leite. Curitiba: DERAL/SEAB. http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2016/bovinocultura_de_leite_2016.pdf. Acesso: 12 jan. 2017.

Relato de experiência no IFPR ou Externo - ação/projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS DE TRIAGEM E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA AS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS EM UNIVERSIDADE

Eduarda Cristina Santos; Laura Cristina Andrade Bubna; Dominique Ellen Carneiro; Flávia Gomes Matos; Lourdes Zeballos López; Fábio André dos Santos

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Palavras-chave: Triagem; Odontologia; Assistência Ambulatorial; Assistência Odontológica; Infecções por Coronavírus

Introdução

O surto causado pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) começou no ano de 2019, em Wuhan, China, e evoluiu rapidamente para uma crise de saúde pública, se disseminando para outras regiões do mundo (ATHER *et al.*, 2020). As principais formas de contágio de Covid-19 incluem a transmissão direta por tosse, espirro e gotículas, além de transmissão por contato com as mucosas bucal, nasal, ocular e superfícies contaminadas (TUÑAS *et al.*, 2020).

Os profissionais de odontologia apresentam alto risco de contaminação devido às intervenções odontológicas que incluem a geração de aerossol, manuseio de materiais perfurocortantes e proximidade com a região orofaríngea dos pacientes (ATHER *et al.*, 2020). Assim, é de extrema importância a elaboração de diretrizes e normas de biossegurança que garantam um atendimento odontológico seguro durante surtos pandêmicos (AREIAS *et al.*, 2020).

Inicialmente, a pandemia trouxe a necessidade do fechamento das clínicas-escola devido à alta taxa de transmissibilidade do vírus e riscos de contaminação presentes na rotina odontológica. Os centros universitários enfrentam dificuldades logísticas para o retorno das atividades clínicas, visto que as mesmas não podem ser substituídas por atividades remotas (LINS *et al.*, 2020).

Para que a retomada das atividades clínicas seja possível, é necessário que as instituições realizem adaptações apropriadas em seus protocolos de biossegurança e nos métodos de ensino buscando proteger alunos, professores, funcionários e pacientes. Além disso, para conter a disseminação do vírus, mudanças no ambiente devem ser realizadas (LINS *et al.*, 2020).

Dentre as principais estratégias adotadas para conter a disseminação durante o atendimento odontológico destacam-se: triagem prévia; limitações de procedimentos odontológicos; cuidados na sala de espera e medidas de proteção específicas (BALDAN *et al.*, 2021).

Além de ser amplamente recomendada, a realização da triagem prévia é de extrema importância, visto que permite identificar possíveis pacientes contaminados através da realização de perguntas específicas que podem ser realizadas por meio de ligações ou mensagens via *smartphones* (BALDAN *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2020).

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é apresentar todas as etapas do processo de construção de fluxogramas de atividades baseado na metodologia de *Design Thinking*. A finalidade é entender o problema e idear soluções aplicáveis à clínica odontológica, visando adaptações ao protocolo de biossegurança em meio ao cenário atual de pandemia.

Métodos

A equipe do projeto “Triagem” do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como parte do programa de extensão, vem desenvolvendo diversas atividades nos últimos anos para a melhoria do sistema de triagem dos pacientes. Com a atual pandemia, o grupo de extensão demandou esforços para entender o cenário de retorno das atividades presenciais, tanto nas perspectivas dos alunos/funcionários quanto dos pacientes. São realizadas reuniões semanais para discussão e apresentação de métodos para atingir o objetivo proposto. O fluxograma das atividades é baseado na metodologia de *Design Thinking*, avaliando-se ordenadamente cada etapa, as quais consistem no processo de: Entendimento, Observação, Ponto de Vista, Ideação, Prototipagem, Teste e Interação.

Inicialmente, a equipe de trabalho dividiu-se em três grupos e cada um foi responsável por uma determinada categoria (alunos, funcionários e pacientes). O grupo deveria entender o problema sob a percepção daquela categoria. A construção de um diagrama de afinidades, a partir de pontos de vista de todas as equipes quanto aos desafios e problemas a serem enfrentados no retorno presencial, permitiu a

“Analisar o aspecto de retorno às atividades presenciais seguindo metodologias estabelecidas, me proporcionou não somente o aprendizado e crescimento como pesquisadora, mas permitiu que desenvolvesse empatia pelos grupos que estudamos, podendo avaliar o problema sobre a perspectiva de cada categoria, seus medos, dificuldades, anseios.”

Flávia Gomes Matos

organização das ideias e a compreensão dos desafios. A partir disso, foi realizada a investigação de cenários análogos no intuito de trazer *insights* para a realidade de um curso de Odontologia, sendo fundamentais os relatos de experiência de universidades que já tinham realizado o seu retorno.

A pesquisa em campo será o próximo passo. Para isso, uma vez identificados os desafios e elementos chaves, foram planejados e desenvolvidos questionários para os diferentes saberes de cada categoria (alunos, funcionários e pacientes) a serem disponibilizados para as Universidades. Os questionários são compostos por questões de ordem lógica, de caráter objetivo e dissertativo, algumas das quais serão quantificadas em escala Likerte outras como respostas curtas e anônimas.

Questionários pré-teste foram trocados entre as equipes de trabalho para que fossem avaliados quanto à estruturação, coerência entre perguntas e respostas previstas, objetividade e clareza suficiente das perguntas para o entendimento esperado entre os diferentes saberes de cada categoria (alunos, funcionários e pacientes) sobre a temática e seu papel no contexto do retorno às atividades clínicas presenciais. Feitas as estruturações, o planejamento contempla o registro na Plataforma Brasil e a disponibilização dos questionários *online* via Google Forms para cada categoria avaliada.

Resultados

O fluxograma obtido reuniu o máximo possível de ideias diferentes para a organização do fluxo de pacientes, alunos e servidores nas clínicas odontológicas (Figuras 1 e 2).

A partir destas ideias, foram obtidos diagramas de afinidade, de tal forma que, mediante um pensamento crítico e criativo, conseguiu-se organizar as ideias segundo cada cenário e personagem, propondo-se soluções para os problemas enfrentados ante a pandemia.

Foram obtidos três diagramas com os seguintes temas: Pacientes, Alunos e Funcionários. Organizaram-se as ideias e os problemas enfrentados segundo cada cenário em que os personagens frequentam. O diagrama de afinidade relacionado aos pacientes reuniu questões direcionadas aos pacientes, sendo os principais pontos levantados: Orientações de pré-atendimento, questões relacionadas à chegada na UEPG e conduta na recepção/clínica.

O diagrama de afinidade dos alunos agrupou as questões como o custo dos equipamentos de proteção individual, protocolos e orientações de biossegurança em quatro subgrupos: locais de possível aglomeração; procedimentos para reduzir a contaminação; modo de avaliação e custos. O diagrama de afinidade dos funcionários levantou os seguintes pontos: Procedimentos a serem seguidos ao chegar na universidade; antes da clínica; durante a clínica e após a clínica.

Tais tópicos foram importantes para o direcionamento no espaço-tempo em que os personagens se encontram e os problemas a serem solucionados. A partir disso, os três questionários foram desenvolvidos. Todas as perguntas presentes nos questionários foram desenvolvidas por meio da reflexão e avaliação crítica dos pontos levantados nos diagramas de afinidade da forma apresentada a seguir.

O questionário correspondente aos alunos aborda aspectos demográficos (idade, gênero, universidade em que está matriculado, período no curso). As questões foram agrupadas em 4 categorias: Condição física e psicológica, protocolo de biossegurança (percepção dos alunos quanto às práticas apresentadas no protocolo a respeito da execução, dificuldades etc.), prática clínica (quais as dificuldades) e aulas remotas (opinião dos alunos sobre o aprendizado remoto e a necessidade do retorno presencial).

O questionário destinado aos pacientes abordou inicialmente aspectos demográficos. As questões foram

Figura 1. Fluxograma das perspectivas, pontos de vistas e questões complexas. Crédito: Fábio André dos Santos

DESAFIO: como organizar o fluxo de pacientes, alunos, servidores e professores nas Clínicas Odontológicas da UEPG



DESAFIO: como organizar o fluxo de pacientes, alunos, servidores e professores nas Clínicas Odontológicas da UEPG

Como podemos organizar o fluxograma: De acordo com cada personagem, e subdividir em cada cenário (mais específico), ou de acordo com os cenários e subdividir com cada personagem (mais dinâmico).

Cenários: Recepção, Clínicas, Armários, Esterilização (CME), Radiologia, Banheiros, Colegiado, Laboratório de prótese.

Personagens: Alunos de graduação, alunos participantes do projeto, pacientes e acompanhantes (menores de idade, idosos...), professores, servidores.

Participação de cada personagem nos diferentes cenários: Lavagem/empacotamento/retirada de materiais na CME (alunos e servidores), armazenamento de materiais nos armários/carros (alunos). Circulação de pessoas nas clínicas (professores, servidores, alunos, pacientes).

Figura 2. Distribuição das perspectivas dos autores em forma de fluxograma, incluindo os cenários em questão e os personagens que se fazem presentes em cada um deles. Crédito: Fábio André dos Santos

agrupadas em cinco categorias: Condição atual de isolamento social (se mora sozinho, se trabalha fora de casa etc.), método de locomoção até as clínicas da universidade (transporte público, transporte privado etc.), facilidade (ou não) do paciente efetivamente chegar nas clínicas de atendimento (sinalização adequada por meio de placas, por exemplo), contato pré-atendimento (percepção do paciente sobre o entendimento respeito das restrições e recomendações atuais para a prevenção da Covid-19), e pós-atendimento (percepção do paciente quanto aos cuidados tomados tanto pelos servidores quanto pelos acadêmicos).

Por fim, o questionário dos funcionários foi composto por perguntas de aspectos gerais que abrangiram todas as classes de funcionários e, posteriormente, específicas para cada conjunto (técnicos em prótese dentária, auxiliares de clínicas, funcionários de esterilização, docentes, serviços gerais). O questionário abordou perguntas de aspectos

demográficos, o meio de transporte utilizado para ir à instituição, a condição psicológica quanto à pandemia e a sua segurança no trabalho, o conhecimento prévio do manual de biossegurança e se o funcionário recebeu treinamento prévio para manter os devidos cuidados. Além disso, foi questionado sobre a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e se existe alguma dificuldade em exercer o protocolo de biossegurança.

Por meio da metodologia adotada, foi possível se deparar com as situações e analisá-las sob os pontos de vista e saberes que espera-se de cada personagem envolvido no retorno das atividades presenciais. Assim, obteve-se uma visão mais ampla e aprofundada dos aspectos de biossegurança, bem como evidenciaram-se adaptações necessárias para pacientes, alunos e servidores em seus respectivos ambientes.

REFERÊNCIAS

- AREIAS, J. M. B. *et al.* O impacto da COVID-19 na prática odontológica. **Odontolog. Clín. Cient**, v. 19, n. 3, p. 254-261, 2020.
- ATHER, A. *et al.* Coronavirus disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. **J Endod.** v. 46, n. 5, p. 584-95, 2020.
- BALDAN, L. C. *et al.* Atenção odontológica durante a pandemia de COVID-19: uma Revisão de literatura. **Vigil. Sanit. Debate**, v. 9, n. 1, p. 36-46, 2021.
- LINS, N. A. E. *et al.* COVID-19: Biossegurança e ensino na clínica odontológica. **Odontol. Clín.-Cient**, v. 19, n. 3, p. 232-237, 2020.
- ROCHA, J. R. *et al.* Odontologia no contexto da pandemia por COVID-19: uma visão crítica. **Braz. J. Hea. Rev**, v. 3, n. 6, p.19498-19509, 2020.
- TUÑAS, I. T. C. *et al.* Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19): uma abordagem preventiva para Odontologia. **RevBras Odontol.**, v.77, p.1-7, 2020.

Relato de experiência no IFPR - ação/projeto referentes à Educação do Campo

CAPACITAÇÃO EM SEMENTES CRIOULAS: UMA EXPERIÊNCIA DO IFPR - CAMPUS IVAIPORÃ NAS ESCOLAS DO CAMPO

Ellen Rubia Diniz, Gisele Fernanda Mouro, Roseli Aparecida Vieira, Marcibela Stülp, Sonia Maria da Costa Mendes

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Ivaiporã*

Palavras-chave: Educação do Campo; Agricultura Familiar; Sustentabilidade; Banco de sementes; Agroecologia

Introdução

A proposta de produção de alimentos dentro dos princípios da Agroecologia preza pela capacidade do agricultor em se autogovernar e apropriar-se do direito de escolha da forma de produzir e dos seus recursos produtivos, assim, exercendo a sua autonomia e protagonismo. De acordo com MAZZEI (2007), a soberania alimentar passa pelo direito dos povos de definir o modo de produção do seu próprio alimento, de proteger e regular a produção agrícola doméstica e o comércio, atender as metas de desenvolvimento sustentável, determinar sua autossuficiência e prover as comunidades locais.

O uso das sementes crioulas pelos agricultores é uma estratégia desse protagonismo na produção agrícola familiar frente à produção industrial e em larga escala, por conservar a base genética para a produção de alimentos e também por manter a cultura e a biodiversidade local.

A Lei nº 9.456/1997 em seu Art. 9º, Inciso IV limita o pequeno produtor rural, a multiplicar sementes para doação ou troca, exclusivamente para outros pequenos produtores rurais em condições bem específicas e autorizados pelo poder público. O art. 2º da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003 no inciso XVI define cultivar local, tradicional ou crioula como variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizam como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais (BRASIL, 2003).

A lei brasileira faz uma exceção aos agricultores familiares para o uso próprio das sementes que colhem das variedades protegidas, em geral, as leis estão pautadas no sistema de proteção de sementes híbridas ou transgênicas, marcada pela proteção de patentes e conseqüentemente pela diminuição da autonomia dos agricultores.

Plantas originadas de sementes híbridas possuem alta uniformidade e homogeneidade, porém suas sementes não têm estabilidade e assim não reproduzem as mesmas características dos seus parentais. Sementes com origem em parentais híbridos apresentam baixo desempenho,

como isso o agricultor deve comprar novas sementes para a safra seguinte.

As variedades comerciais são cultivares melhoradas por introdução ou alteração de uma característica fenotípica que antes não possuía, claramente distinguível de outras cultivares conhecidas por uma margem mínima de descritores e deve apresentar homogeneidade e estabilidade através de sucessivas gerações. Diferente das cultivares híbridas, as variedades podem ser reproduzidas na propriedade sem perder suas características.

A fundamental diferença entre os materiais crioulos e os comerciais, além da sua constituição genética e suas características fitotécnicas, são a sua história e culturas das populações tradicionais associadas à sua forma de manejo, aos mitos e os ritos que as envolvem (FREITAS, 2005).

A opção por sementes híbridas amarra os agricultores ao mercado industrial e corporativo de sementes. O acesso a materiais genéticos crioulos com capacidade genética de bom desenvolvimento produtivo, capaz de viabilizar a produção com menor dependência de insumos, é uma limitação aos agricultores, principalmente aos mais descapitalizados.

As sementes são a base da tecnologia de produção de alimentos, esteja ela associada a alta tecnologia industrial ou a produção em base agroecológica que valoriza os sistemas de produção tradicionais e camponeses. A semente será sempre o principal recurso para a produção de alimentos. É fundamental destacar a importância das mulheres camponesas na defesa das sementes crioulas. A

“A parceria com o IFPR foi importante porque trouxe um resgate de um patrimônio cultural, por considerar que muitos agricultores tornaram-se dependentes do uso de sementes tecnológicas oferecidas por grandes empresas. Esse curso foi de grande importância para valorização e incentivo do uso de sementes crioulas na agricultura familiar”.

*Roseli Aparecida Vieira
Coordenadora da Educação do Campo
no NRE de Ivaiporã-PR*



semente também é um símbolo de resistência e de luta por diversos motivos pelas mulheres no campo (LIMA, 2017; FABRO & ESPINOSA, 2021).

O projeto sementes crioulas do IFPR *Campus* Ivaiporã iniciou em 2012 e desde então atende as demandas da comunidade interna e externa, buscando o debate associado a temas transversais que permeiam a proposta da produção agrícola familiar e de base agroecológica.

Objetivos

O curso teve como objetivo formar multiplicadores nas escolas do campo junto às comunidades rurais para o estímulo ao resgate, valorização e propagação de mudas e sementes crioulas, tradicionais ou locais e também mobilizar as comunidades para a criação de bancos de sementes.

Métodos

A experiência foi realizada no período de 17/05/2018 a 11/04/2019. O Curso de Capacitação em Sementes Crioulas foi demandado pela Coordenação das Escolas do Campo do Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná (NRE) de Ivaiporã ao IFPR *Campus* Ivaiporã. A proposta deveria atender a formação de educadores para o trabalho com sementes crioulas nas escolas estaduais do campo, casas familiares rurais e escolas indígenas, além de discutir e propor metodologias de trabalho pedagógico para serem utilizadas como ação de ensino nessas escolas, em diversas áreas do conhecimento.

O curso foi ministrado em quatro polos do NRE Ivaiporã, nos seguintes municípios: Ivaiporã, Manoel Ribas, São João do Ivaí e Grandes Rios. Foi organizado em duas etapas teórico-práticas de 6 horas cada, com aulas teóricas pela manhã e oficinas no período da tarde, mais 8 horas de trabalhos práticos desenvolvidos in loco pelos cursistas nas escolas, totalizando 20 horas em cada polo.

Os temas abordados no curso foram: agroecologia e sementes crioulas; estímulo ao resgate e valorização das sementes crioulas, tradicionais ou locais; multiplicação e qualidade das sementes crioulas; conservação das sementes; produção artística com sementes crioulas; autonomia e protagonismo e o direito dos agricultores. Os temas abordados nas oficinas temáticas foram: qualidade e conservação de sementes, produção de sementes crioulas e produção de caldas e biofertilizantes e Arte com sementes.

Cada escola participante recebeu do banco de sementes crioulas do IFPR *Campus* Ivaiporã um Kit com sementes de variedades de feijões, milho e adubos verdes, para iniciarem suas atividades.

Resultados

A demanda para a realização do curso surgiu a partir das ações desenvolvidas no *Campus* Ivaiporã desde 2012, quando da implantação do projeto Sementes Crioulas sob a coordenação das Professoras Ellen Rubia Diniz e Gisele Fernanda Mouro. Neste projeto foram diversas as ações que permearam o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, envolvendo estudantes, professores e a comunidade.

“Precisamos somar o conhecimento científico aos saberes culturais para preservar e garantir um modelo de ensino que fortaleça os jovens nas escolas do campo, pois esse conhecimento reflete nas famílias que ainda se mantêm nos pequenos sítios e chácaras, e a isso chamamos Educação para humanidade!”.

*Maria Cristina Zuqui Laverdi
Diretora do Colégio Estadual do Campo
Flórida do Ivaí, Grandes Rios-PR*

Foram certificados 144 cursistas das Escolas do Campo, sendo, professores, diretores, agentes e estudantes de 33 escolas distribuídas nos quatro polos, 61 cursistas do município de Grandes Rios de 3 escolas regionais, 31 cursistas no polo de Ivaiporã de 12 escolas, 27 cursistas no polo de São João do Ivaí de 9 escolas e 25 cursistas no polo de Manoel Ribas de 9 escolas. Ao todo foram 80 horas trabalhadas pelos professores do IFPR.

O programa do curso Capacitação em Sementes Crioulas permeou conceitos de autonomia e protagonismo dos agricultores, valorização, produção e conservação das sementes crioulas, produção artística com sementes, sustentabilidade da produção de alimentos e soberania alimentar. Envolveu temas transversais como a utilização de agrotóxicos, a produção extensiva em monoculturas, a utilização de sementes transgênicas, o êxodo dos jovens da agricultura familiar muitas vezes, influenciados pelos próprios pais, além da apropriação dos recursos naturais pela indústria corporativa e mercantilista.

O debate também incorporou o questionamento da produção de alimentos em escala industrial, do aumento significativo do uso de herbicidas, do uso de combustíveis fósseis, da contaminação intencional dos alimentos no processo de produção e também da contaminação da água por agrotóxicos.

Quanto à produção artística, procurou-se sensibilizar os participantes de que as sementes crioulas fazem parte da cultura material de um povo ou região. Concebe-se a cultura como processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos. Envolve a educação estética, que supõe questionamentos sobre o que vemos e como vemos em uma determinada obra ou artefato cultural (ROSSI, 2003; HERNÁNDEZ, 2000).

A avaliação dos cursistas foi positiva durante a finalização do curso em todos os locais de realização e ressaltadas a contribuição das discussões na reorganização dos saberes e práticas escolares. Ficou evidente a importância de proporcionar aos estudantes das Escolas do Campo o sentimento de pertencimento e de valorização da sua cultura, associada ao resgate do patrimônio cultural local.

O curso foi considerado um momento de análise e reflexão das condições existenciais dos sujeitos do campo,



de compreensão da importância e do valor das sementes crioulas para as comunidades. Diversos projetos foram desenvolvidos nas escolas como parte da capacitação, envolvendo não só a comunidade escolar, mas também a comunidade em seu entorno.

Para os professores do IFPR foi uma experiência significativa, rica e única esta aproximação com as Escolas do Campo. Um trabalho que possibilitou trocas, acesso a saberes, experiências em diversas comunidades e a certeza da práxis institucional cumprida.

“A integração entre as áreas de Agroecologia e Arte foi extremamente significativa por complementar o processo de formação dos participantes. Os resultados das produções visuais com sementes crioulas demonstraram que é possível a sensibilização, a humanização e a exploração da criatividade para possível geração de renda na agricultura familiar”.

*Sonia Maria da Costa Mendes
Docente colaboradora do projeto, IFPR Campus Ivaiporã*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2002. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças. Brasília, DF, 05 de ago 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.711.htm. Acesso em: 16 de maio. 2019> Acesso em 01 de abril de 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

FABRO, J. R.; ESPINOSA. Mulheres e Sementes. Semente que se transforma – em vida. In. **Guardiã de sementes do Paraná: terra, alimento e preservação da vida pelas mulheres**. Organização Terra de Direitos; Coordenação Rede Sementes da Agroecologia. 1. ed. Curitiba: Terra de Direitos, 2021.

FREITAS, F. de O. Sementes crioulas: uma abordagem em comunidades indígenas. **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**. Comunicado Técnico, 2005.

LIMA, M. M. T. **Elas dizem não! Mulheres camponesas e a resistência aos cultivos transgênicos**. Campinas: São Paulo, 2015.

MAZZEI, U. Diferencias entre seguridad y soberania alimentaria. **Territórios. Guatemala, Soberania alimentaria**, v. 2, p. 50-53, 2007.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam**. Porto Alegre, Mediação, 2003.

Relato de evento virtual IFPR

CINE DEBATES: ESPAÇO DE ESCUTAS ATENTAS E FALAS SENSÍVEIS

Graciela Cabreira Gehlen; Ildo dos Santos Ferreira; Katyuscia Sosnowski

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Coronel Vivida e *Campus* Palmas*Palavras-chave: Cine debate, isolamento social, esperança, ensino médio*

Introdução

Abrir espaços de escutas e falas em um momento histórico no qual toda a população está silenciada, praticando o isolamento social, é um dos objetivos dos cine debates *online* que realizamos por meio da plataforma Google *Meet*. Buscar entre as obras audiovisuais estímulos para uma aproximação e uma boa conversa, mesmo que seja a distância, é algo que nós enquanto professores do Ensino Básico, temos como meta nesses dias difíceis e cheios de dor que nossos estudantes do Ensino Médio têm enfrentado.

Entre os mais de 10 cine debates promovidos pelos Núcleos de Arte e Cultura (NAC) do *Campi* Palmas e Coronel Vivida no ano de 2020, destacamos o evento do dia 22 de outubro. Preparamos esse evento tendo os estudantes do Ensino Médio como público alvo. O tema do cine debate foi “Amanhã vai ser outro dia”, com foco na esperança de dias melhores. Buscamos em nossos repertórios obras que pudessem fazer sentido a aquele momento e entre nossas escolhas o videoclipe AmarElo 8’53”min (2019) do rapper Emicida foi o eleito.

Fazer com que obras audiovisuais sirvam como pano de fundo para debates sobre temas da sociedade é uma potente ferramenta educativa para atrair o público e provocá-lo a usar lentes críticas sobre determinado assunto. Entre os estudos de Fantin (2007) há a perspectiva ecológica de educar com/sobre e por meio das mídias, a qual dá diferentes enfoques pelos quais o cinema pode entrar na escola. A partir disso, nossos cine debates podem ser entendidos como uma educação com e por meio das mídias. Destacamos um dos eventos no qual tivemos 46 estudantes de Ensino Médio e 4 docentes participando.

Objetivos

Os Núcleos de Arte e Cultura (NACs) exercem um papel fundamental de acesso à arte e à cultura nos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Os projetos de extensão e pesquisa ligados a essas áreas têm o apoio desses núcleos na promoção de eventos para e com a comunidade. Além de ampliar as opções de acesso à cultura por meio do cinema para a comunidade de Coronel Vivida e Palmas, os cine debates têm promovido exposições públicas e gratuitas de obras independentes, nacionais e de outros países, que não têm seu espaço garantido na mídia de massa. Ações como essas atendem sobretudo a Lei n. 13.006/2014 que obriga a exibição de duas horas mensais de cinema nacional na Educação Básica. A parceria entre os NACs dos *campi* Palmas e Coronel Vivida têm como

objetivo não somente a exibição de obras audiovisuais, mas também a possibilidade de abertura para diálogos e trocas de ideias sobre temas específicos. O interesse por estes serve de reflexão tanto da comunidade no espaço acadêmico, quanto em seu cotidiano exterior ao *campus*, uma vez que os assuntos abordados dizem respeito às questões sociais e culturais possivelmente vivenciadas pelos participantes. Ampliar o debate sobre temas sociais, artísticos, ambientais, políticos, históricos e filosóficos por meio de produções audiovisuais está entre nossos maiores ganhos ao fim de cada evento.

Método

Numa perspectiva horizontalizada, os cine debates ocorrem com a presença igualitária de público e organizadores. Todos têm vez e voz em qualquer momento que se fizer pertinente realizar uma contribuição para o debate. O evento tem duração de aproximadamente duas horas e todos são convidados a abrir câmeras e microfones para expor suas percepções sobre os filmes apresentados. Toda a produção audiovisual, seja ela documentários, animações, videoclipes, curta- metragem, games ou outros, são exemplos de recursos didáticos possíveis de serem analisados criticamente sob determinado ponto de vista. O evento em si permite que por meio de compartilhamento de tela de um dos participantes, todos assistam em tempo síncrono a mesma obra, promovendo com isso uma ativação do imaginário de que estamos reunidos num mesmo espaço de cinema, sentados lado a lado, escutando “o mastigar das pipocas”. Os segundos de silêncio ao fim de cada exibição, fazem-nos acreditar que algo ficou e sobre ele podemos dialogar. Para uma melhor ilustração de como acontecem esses eventos, detalharemos o evento de outubro para esse relato de experiência. No caso, o tipo de audiovisual utilizado foi um videoclipe de 8 minutos e 53 segundos disponível gratuitamente na plataforma *YouTube*.

Iniciamos com a divulgação para os estudantes do Ensino Médio dos *Campi* Palmas e Coronel Vivida de um cartaz digital veiculado nas redes sociais dos *campi*.

Com a temática “Amanhã vai ser outro dia”, exibimos o videoclipe da canção “AmarElo”, do rapper paulistano Emicida. Tanto na música quanto no vídeo, as cantoras Pablla Vittar e Majur fazem participações especiais. Destacamos que essas cantoras estão em evidência na mídia e alcançam altos índices de audiência. Como outros clipes de Emicida, o vídeo explora o gênero dos curta-metragens, com uma introdução narrada, que apresenta ao espectador uma fala de alguém que está no limite das suas angústias. Mas nessa mesma fala faz uma declaração, agradecendo a ajuda que recebeu para

escapar dessa situação.

Nos 8 minutos de videoclipe, os 3 artistas compartilham a tela com incursões de imagens de pessoas convidadas que apresentam históricos de superação, com formas de ultrapassar os problemas cotidianos e fazer disso uma espécie de trampolim para dias melhores. Em meio a essas imagens o vídeo é envolvido pelo trecho da canção “Sujeito de Sorte” de Belchior (1946-2017) que foi sampleada nesse trabalho de Emicida, “ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro”.

Dessa forma, os 50 participantes do cine debate puderam debater muito do peso resultante do distanciamento social decorrente da pandemia. A vida havia se transformado de maneira muito intensa, com vários problemas de adaptação, tanto relacionados às questões escolares quanto ao cotidiano em casa. Não por acaso, o título do evento “Amanhã vai ser outro dia” traz a percepção de que, mesmo envolvidos em problemas que eram, naquele momento, muito novos, era preciso pensar em maneiras de passar por esse período e refletir sobre um amanhã menos pesado.

O fato de Emicida, Pablllo Vittar e Majur serem artistas que falam diretamente para um público jovem (mas não apenas), fez com que alguns discentes demonstrassem empolgação ao verem qual vídeo foi exibido. Vale destacar também que alguns participantes apontaram o fato dos artistas terem uma postura cultural inclinada a um engajamento sociopolítico: Emicida é um artista que chama a atenção para as demandas da população negra (tanto nas músicas quanto no documentário “AmarElo: é tudo pra ontem - 2020”), Pablllo Vittar se apresenta como cantora drag queen e Majur se identifica com o gênero não binário. Ou seja, as minorias estavam representadas no clipe e consequentemente no cine

debate. Sendo esse evento um espaço de falas e escutas, nada mais adequado que amplificar essas questões no espaço educacional.

A professora Graciela Cabreira Gehlen, que ocupa a função de Coordenadora de Ensino do *Campus* Palmas, fez a abertura e apresentação do evento, assim como dos condutores do debate: a professora Katyuscia Sosnowski (*Campus* Coronel Vivida) e o professor Ildo S. Ferreira (*Campus* Palmas). Estes docentes nortearam as discussões realizadas pelos discentes, que puderam expor suas percepções sobre o tema, assim como em relação às falas dos colegas.

Resultados

Os cine debates organizados pelos *Campi* Palmas e Coronel Vivida têm sido uma experiência de interação entre as comunidades acadêmicas de ambas as cidades. Os debates acontecem de maneira descontraída, com a possibilidade dos participantes exporem suas ideias e considerações de maneira respeitosa. Isso permite que as falas e escutas circulem de maneira a promover reflexões sobre temas sensíveis, muitas vezes sem espaço no ambiente da sala de aula.

No caso do evento “Amanhã vai ser outro dia”, foi possível perceber nas falas e escutas realizadas que os momentos iniciais da pandemia, com o distanciamento social, atividades não presenciais e demais situações do momento estavam causando angústias nos participantes, principalmente em relação às incertezas relacionadas ao futuro. Mas as perspectivas apontadas no videoclipe e os apontamentos feitos durante o debate trouxeram espaços de esperança em meio a todas as dúvidas que circundam todos e todas presentes naquele evento virtual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em 07 abr 2021.

Emicida AmarElo. Disponível em: <<https://youtu.be/PTDgP3BDPIU>> Acesso em: 08 abr 2021.

FANTIN, Mônica. Mídia-Educação e cinema na escola. Revista Teias: Rio de Janeiro, V.8 nº14 - 15 jan/dez 2007. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008/16978>> Acesso em: 05 abr 2021.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

COLORES DEL ESPAÑOL - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA: MANEIRAS DE (RE)EXISTIR

Diego Windmüller; Hellen Christina Gonçalves; Regiane Pinheiro Dionisio Porrua;
Tatiana de Medeiros Canziani; Pollianna Milan

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Curitiba*

Palavras-chave: Língua Espanhola; Cultura Hispânica; Ensino e Aprendizagem; Formação de professores; Mídia.

Introdução

O projeto de extensão *Colores del Español* teve início em 2016, no *Campus Curitiba* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Em função de suas marcantes intervenções vem se estabelecendo não só como parte do calendário do *campus*, mas como referência na promoção da língua e cultura hispânica entre estudantes e docentes por meio de ações pré-estabelecidas ao longo do ano escolar: *Campanha Ni Una Menos* (prática pedagógica sobre igualdade de gênero); *Muestra de Clips* (prática com canções em espanhol); *Feria Gastronómica Colores y Sabores del Castellano* (prática sobre as culturas gastronômicas dos países hispanofalantes); Minicursos e oficinas *Colores del Español* (prática para troca de experiência sobre aspectos relacionados à língua e cultura dos países de Língua Espanhola).

O projeto *Colores* parte, inicialmente, de resultados obtidos em investigações acadêmicas que indicam uma significativa invisibilidade da língua espanhola e, consequentemente, da(s) cultura(s) hispânica(s) na percepção de estudantes brasileiros (LESSA, 2013; LIMA, 2013; IRINEU, 2014; LIMA *et al.*, 2014) e, principalmente, dos resultados da pesquisa de mestrado da professora de língua espanhola do IFPR - Curitiba, Regiane Pinheiro Dionisio Porrua, criadora e primeira coordenadora do *Colores del Español* (PORRUA, 2015).

Em 2015, o que nos preocupava era como a disciplina de língua espanhola vinha se configurando nas escolas brasileiras, sobretudo em nossa região. Na época, apenas 13 escolas das 143 do Núcleo Regional de Educação de Curitiba ofertavam o idioma na matriz curricular. Além disso, havia o agravante de existirem outras 40 escolas que não disponibilizavam o espanhol nem na matriz curricular, nem como uma disciplina optativa no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (Celem). Percebia-se que não havia efetiva discussão entre comunidade e escola para a implementação da Lei Federal nº 11.161/2005, a Lei do Espanhol, visto que apenas 5% dos estudantes indicaram ter participado de algum debate sobre o tema.

Atualmente, junte-se a todos esses fatos negativos a implementação da Lei nº 13.415/2017, Reforma do

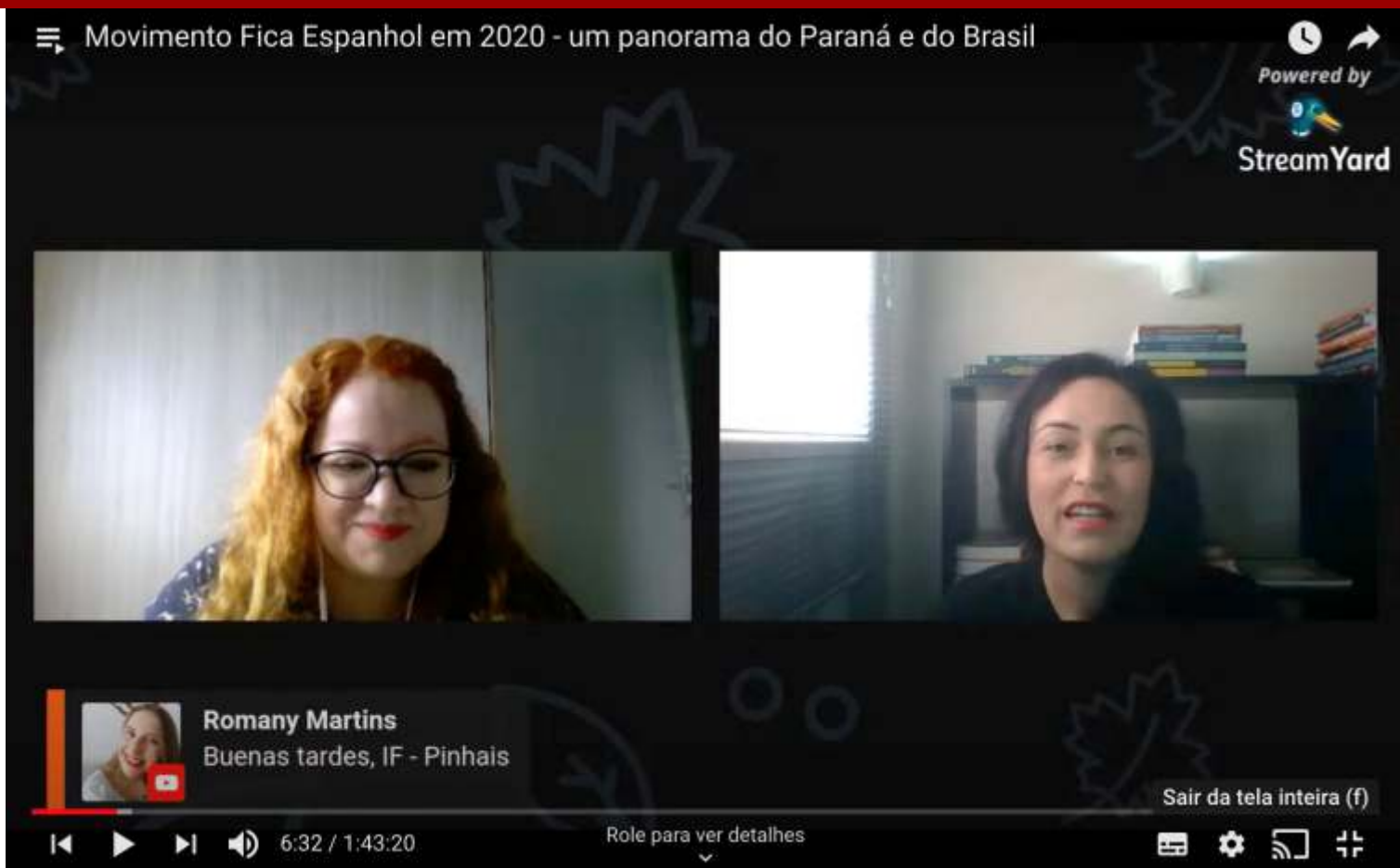
Ensino Médio, que desobriga a oferta de Espanhol pelas escolas, ao revogar a Lei nº 11.161/2005, e instituir o Inglês como língua estrangeira da matriz curricular do 6º ano ao Ensino Médio. E ainda, na aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o texto promulgado também apresenta apenas a Língua Inglesa como língua estrangeira obrigatória.

Em decorrência dessas legislações, as poucas escolas que ofertavam espanhol em Curitiba estavam sendo orientadas, no final de 2019, a substituir o Espanhol da grade curricular pelo Inglês. Silva Júnior e Eres Fernández (2019) discutem sobre a gravidade da imposição do Inglês como língua única e obrigatória, retrocedendo a uma proposta monolíngue, e defendem que as práticas pedagógicas dos professores de Espanhol sejam totalmente carregadas de sentidos políticos.

Para o desenvolvimento do projeto, amparou-se na Metodologia Ativa (MORAN, 2015), como estratégia facilitadora e motivadora na construção do conhecimento, possibilitando uma ruptura no modelo tradicional de abordagem da língua estrangeira. As práticas fundamentam-se ainda em uma teoria crítica da linguagem (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1992) que entende os fenômenos linguísti-



Logomarca Projeto *Colores del Español*. Crédito: Diego Windmüller



Live Minicursos e Oficinas *Colores del Español* 2020. Crédito: Tatiana de Medeiros Canziani

cos como parte da totalidade social, e que os atos de linguagem dependem da capacidade de se estabelecer uma interação com o outro.

Nesse sentido, o *Colores del Español* se inscreve como uma ação que reúne práticas pedagógicas que podem contribuir para uma mudança nesse quadro de ausências sobre a língua espanhola em nossa sociedade. Neste relato de experiência discorreremos especificamente sobre a prática Minicursos e oficinas *Colores del Español* 2020.

Objetivos

O *Colores del Español* tem como objetivo integralizar as práticas didáticas de Língua Espanhola dentro e fora de sala de aula e dar maior visibilidade às ações relacionadas ao ensino e à aprendizagem do idioma, dando visibilidade ao espanhol e suas culturas para as comunidades interna e externa do IFPR. Trata-se, portanto, de um projeto integral, pois é uma ação de caráter extensionista. Ao mesmo tempo alia ensino e pesquisa, a partir de práticas docentes e discentes inovadoras, que possibilitam o protagonismo e a criticidade de professores e estudantes como interlocutores e produtores de conhecimento.

Métodos

Os Minicursos e Oficinas *Colores del Español* são uma prática para troca de experiência entre professores, profissionais da educação e interessados em aspectos relacionados à língua e cultura dos países hispanofalantes. Pela primeira vez, em 2020, os minicursos e oficinas aconteceram apenas no formato a distância, por conta da pandemia de Covid-19, o que

permitiu inovar visto que antes essas iniciativas aconteciam presencialmente. No formato remoto, foi possível dar espaço a pessoas que vivem longe de Curitiba e até fora do país e que, por conta dessa distância, nos eventos anteriores não estiveram presentes, conforme assegura a participante do Rio de Janeiro Magna Garcia da Costa em uma enquete sobre o evento: “Gostei da diversidade dos temas e da qualidade dos professores que se apresentaram. Sou do Rio de Janeiro e não teria como participar presencialmente. Foi muito bom conhecer o excelente trabalho que vocês realizam.”

O evento contou com uma pluralidade de vozes de diversos estados brasileiros durante as *lives* que foram transmitidas ao vivo do aplicativo *StreamYard* para o canal *Colores del Español - Colores Cartonera*, do YouTube. Essa rica experiência nos fez refletir sobre os futuros eventos do *Colores del Español*, que poderão adotar cada vez mais ferramentas tecnológicas a fim de congregar mais pessoas e, por isso mesmo, dar mais visibilidade à língua espanhola no Brasil.

As *lives* aconteceram às terças e quintas-feiras, com início às 14h30 e duração de uma hora e meia, de outubro a dezembro de 2020, com a participação de diversos especialistas e professores da área. Também houve uma proposta interinstitucional, pois além do IFPR *Campus* Curitiba, participaram do evento o Núcleo de Assessoria Pedagógica e o Grupo de Pesquisa de Formação de Professores de Línguas, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ao todo foram ofertados 11 minicursos com temas variados, entre eles, o uso de Cartazes da Guerra Civil Espanhola (uma proposta de leitura de imagens); a importância da tradução de autoras hispano-americanas; relatos de experiência do ensino de



espanhol em diversos contextos e localidades; análises de livros como *La invención* de Morel de Adolfo Bioy Casares e *Los detectives salvajes* de Roberto Bolaño, entre outros.

Receberam certificação de curso de extensão, ou seja, com a participação em 75% das *lives*, um total de 55 pessoas. Também foi emitido certificado de evento de extensão para aqueles que participaram em apenas um dia do projeto: em média 30 pessoas receberam, em cada um dos 11 dias, este tipo de certificação. O controle de presença foi feito por meio do preenchimento do Google *Forms* que era disponibilizado

no decorrer das *lives* via chat.

Resultados

A proposta de reunir práticas pedagógicas e reflexões sobre a língua/cultura hispano-americana pode contribuir para uma mudança no quadro atual da língua espanhola, do qual fazemos referência no início deste artigo, atenuando as ausências da língua espanhola em nossa sociedade.

Em virtude da pandemia, as oficinas e minicursos de 2020, por serem totalmente remotos, tiveram um grande

Cartaz Minicursos e Oficinas *Colores del Español* 2020. Crédito: Diego Windmüller

Minicursos e Oficinas Colores del Español 2020
Ensino, Pesquisa e Extensão em Língua Espanhola: maneiras de (re)existir

29/10 Quinta-feira	Por que traduzir autoras hispano-americanas Luciana Carlete (UFPR) e Nylcéa Pedra (UFPR) Mediação: Regiane Porrua (UFPR)	03/11 Terça-feira	Ensino da língua espanhola em um curso de extensão: uma experiência no IFPA-Campus Itaipubá Esther de Barros (UFPR) Mediação: Fabiana Milan (UFPR)
05/11 Quinta-feira	Cartazes da Guerra Civil Espanhola: lendo imagens Hellen Gonçalves (FPR) Mediação: Nathan Fraga (FPR)	10/11 Terça-feira	Jornalismo na aula de espanhol: educação e leitura midiática do caso Pantanal Maristella Gabardo (UFPR) e Marco Túlio Câmara (UNICAMP) Mediação: Tatiana Canziani (UFPR)
12/11 Quinta-feira	Intercambiando: atividades propostas ao Ensino Fundamental Márcia Lanzarini (SEED-PR) Mediação: Romany Martins (FPR)	17/11 Terça-feira	Ensino aprendizagem de espanhol a partir de narrativas de migrantes Fernanda Chichorro (UFPR) e Francisco Uzcategui (UFPR) Mediação: Sérgio Ferreira (UFPR)
19/11 Quinta-feira	La invención de Morel de Adolfo Bioy Casares: o naufrago da modernidade Celia Celbi (FPR) Mediação: Isabel Jasinski (UFPR)	24/11 Terça-feira	A Cidade do México em Los detectives salvajes de Roberto Bolaño Sérgio Lopes (FPR) Mediação: Maristella Gabardo (UFPR)
26/11 Quinta-feira	Ensino de Espanhol na Pandemia: desafios e possibilidades Roger Mazur (FPR) Mediação: Bruna Ramos (UFPR)	01/12 Terça-feira	Retos na elaboração do currículo de español en la escuela: o que ensinar? Milene de Sousa (BC-FLI) Mediação: Tatiana Canziani (FPR)
03/12 Quinta-feira			
Movimento Fica Espanhol em 2020 - um panorama do Paraná e do Brasil Adriana Fiuza (UNIOESTE), Deise Ficanço (UFPR) e Jaciara da Silva (UEL) Mediação: Hellen Gonçalves (FPR) e Regiane Porrua (FPR)			

Horário: das 14h30 às 16h.

Público-alvo: professores, profissionais da educação e interessados em aspectos relacionados à língua e à cultura dos países de Língua Espanhola.

Certificação: os inscritos que participarem de 8 ou mais dias de encontros receberão certificado de curso de extensão, com carga horária de 17h. Já os inscritos que participarem de 7 ou menos encontros receberão certificado de evento de extensão por minicurso ou oficina realizado.

Endereço de formulário para inscrição:
<https://forms.gle/PX868MJ35fvF4sgD6>

Este curso é uma ação conjunta: Colores del Español-IFPR, CELIF-IFPR, Grupo de Pesquisa: Formação de Professores de Línguas-UFPR, NAP-UFPR e DELEM-UFPR.



diferencial: a participação a nível nacional e até mesmo, internacional. Foram certificadas mais de 300 pessoas nos minicursos, com média de certificações/presenças em cada *live* de 70 a 80 pessoas e até 300 visualizações em um dia de evento. “Na cidade onde vivo não há cursos diferenciados em Língua Espanhola e, como sou professora, quanto mais cursos, mais aprendo e desenvolvo a língua”, afirma a participante Pércida Rolim Cavalheiro, de Campo Mourão, Paraná.

As colaboradoras antigas do projeto em 2020 atuaram como mediadoras das entrevistas com os convidados e os colaboradores novos foram entrevistados ou mediadores. Nas 11 *lives* participaram 27 professores da área de Língua Espanhola, representantes de várias instituições do país: IFPR; UFPR; Instituto Benjamin Constant; Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED).

O projeto extensionista *Colores del Español* se destaca como uma ação per-manente e se tornou uma atividade institucionalizada no calendário acadêmico do *Campus Curitiba*, sendo regis-trado como programa de extensão a partir de 2020. Nos últimos cinco anos tenta resistir e (re)existir diante de decisões políticas que negam a latinidade do povo brasileiro e não reconhecem nosso território como plurilíngue.

Trata-se de uma ação extensionista que se articula com ensino e pesquisa de maneira integral, fortalecendo a área de Língua Espanhola e a defesa pela permanência de tal enquanto componente curricular obrigatório dentro dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Faz-se, portanto, como um movimento de resistência frente à exclusão da Língua Espanhola proposta pela Reforma do Ensino Médio e BNCC e um movimento de reconhecimento do quão plural é nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

IRINEU, L. M. Memórias sobre a América Latina na formação de professores de espanhol In: LIMA, L. M. (Org.) **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 21-39.

LESSA, G. da S. M. Memórias e identidades latino-americanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel do professor. In: ZOLIN-VESZ, F. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 17-28.

LIMA, L. M. Representações sobre a América Latina em livros didáticos de língua espanhola, de história, de geografia e de sociologia. In: ZOLIN-VESZ, F. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 29-50.

LIMA, L. M. *et al.* Mercosul: um ilustre desconhecido entre alunos e professores de espanhol In: LIMA, L. M. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 55-67.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PORRUA, R. P. D. **O discurso sobre a língua espanhola em anúncios publicitários na mídia televisiva brasileira: percepção do estudante de Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação), Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA JÚNIOR, A. F.; ERES FERNÁNDEZ, G. Ausência da língua espanhola na Base Nacional Comum Curricular: quais implicações esperar? In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M.A. **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019, p. 181-208.

SOARES, I. O. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, Brasília, ano 1, n.1, p.19-74, jan/mar.1999.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a Reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ITINERANTE “MAR NO INTERIOR”: CULTURA OCEÂNICA LONGE DO MAR

Sara Regina Sampaio de Pontes; Claudia Candido da Silva

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Capanema*

Palavras-chave: Educação Ambiental marinha, Sensibilização, Educação não formal

Introdução

O projeto Mar no Interior é um projeto de extensão realizado na região de Capanema pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) e visa promover a Cultura Oceânica por meio de cursos, oficinas em escolas, divulgação científica digital e elaboração de ferramentas para tratar desta temática em região distante do litoral.

O termo “Cultura Oceânica” é novo no português brasileiro (em Portugal é denominado Literacia do Oceano) e foi apresentado na tradução do Kit pedagógico Cultura Oceânica para todos em 2020 (SANTORO *et al.*, 2017), entretanto, o termo em inglês existe desde 2005, quando educadores, organizações ambientalistas e outras lideranças dos Estados Unidos, preocupados com a ausência do oceano na educação básica, apresentaram a expressão “*Ocean literacy*” e seus princípios (CAVA *et al.*, 2005). Essa ação deu início ao que hoje é um movimento global de luta pela inserção do

Oceano na formação e educação. No Brasil, a Educação Ambiental Marinha é foco de diversos projetos, sendo o livro de Pedrini (2010) uma das primeiras coletâneas sólidas voltadas para esta temática específica.

Entende-se por Cultura Oceânica a capacidade de se compreender a influência da humanidade sobre o oceano e do oceano sobre a humanidade, sendo que uma pessoa com acesso a essa cultura reconhece conceitos fundamentais relacionados ao funcionamento dos oceanos, consegue comunicar essa importância e é capaz de tomar decisões instrumentalizadas e responsáveis acerca de ações que conservem o ambiente marinho (NMEA, 2013).

Nesse sentido, o projeto considera importante que as pessoas que vivem distante do litoral possam ir além do contato superficial com a praia no turismo de verão e praia - tantas vezes subestimado, ambientalmente impactante e limitado a quem possui condições financeiras de acessá-lo. É

Garotos participando do jogo “Memória do Bentos” na atividade Verão Capanema. Crédito: Marco Aurélio Gazzoni





necessário que todos possam compreender sua relação com o oceano no sentido de reconhecer que este é essencial para a regulação do clima, disponibilidade de oxigênio, captação de carbono, provisão de alimentos e princípios ativos, manutenção da biodiversidade, e, possui forte influência sobre a história, política, dinâmica social e economia global.

Partindo desse princípio, visando sensibilizar moradores da região de todas as idades que participam de eventos culturais nos municípios de Capanema e Planalto, Sudoeste do Paraná, no ano de 2019 o projeto Mar no Interior elaborou uma pequena exposição itinerante com material biológico, atividades lúdicas e conteúdo informativo.

Objetivos

O objetivo principal da ação aqui apresentada foi promover a Cultura Oceânica às pessoas por meio da organização de material itinerante a ser exposto em eventos comunitários e culturais dos municípios de Capanema e Planalto, no Sudoeste do Paraná.

Dessa forma, foram objetivos específicos: adaptar e organizar material para expor e aplicar em áreas públicas e externas nos eventos comunitários, capacitar estudantes do Ensino Médio colaboradores do projeto para atuarem nessas exposições e participar de eventos culturais e comunitários dos municípios de Planalto e Capanema com atividades de Educação Ambiental Marinha e promoção da Cultura Oceânica.

Métodos

Para organização de uma mostra itinerante foi necessário realizar a seleção e adaptação dos materiais que poderiam ser utilizados na atividade e organizado o roteiro de sensibilização dos visitantes.

A exposição itinerante Mar no Interior tem como tema “Conhecendo a Biodiversidade Marinha”, e é composta por banners informativos, cartazes, uma pequena coleção biológica e diversos jogos educativos elaborados por colaboradores do projeto, tais como: o “Jogo da memória do Bentos”, jogo “Quem é você?”, sobre predadores marinhos, “Manguenó”, um dominó sobre manguezais, e “O tabuleiro ameaças do plástico”. Além disso, compõem o material de apoio mesas plásticas e gazebo, e seu material é compactado em três caixas plásticas organizadoras, sendo possível sua apresentação nos mais diferentes ambientes e eventos.

São monitores(as) do projeto estudantes voluntários dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPR Campus Capanema, os quais conduzem os visitantes da coleção em uma introdução à importância da Biodiversidade Marinha, apresentação de exemplares e aplicação de jogos.

Resultados

A mostra itinerante do projeto Mar no Interior teve como foco de sua primeira exposição a Biodiversidade marinha. Em fevereiro de 2019 foi realizado um curso no qual 21 estudantes do Ensino Médio foram capacitados para atuar como monitores e colaboradores do projeto, destes, onze atuaram diretamente nas ações de sensibilização.

A sensibilização dos visitantes consiste na provocação sobre reconhecimento de espécies marinhas da coleção biológica apresentada, discussão de alguns aspectos da biologia dos animais e sensibilização sobre os riscos a que estes estão sujeitos com os impactos ao oceano. Essa reflexão e conversa é então seguida do convite para participar dos jogos educativos propostos.

A pequena coleção biológica contém espécimes conservados tanto em via líquida quanto em via seca. Os jogos que compõem a exposição itinerante são de fácil compactação e de fácil transporte em uma caixa organizadora de 30 litros.

O jogo da “Memória do Bentos” é um jogo em tamanho grande, que possui imagens de animais bentônicos e discute a importância deles para os ecossistemas. O “Quem é você?”, sobre predadores marinhos, consiste em cartas e perguntas para que se descubra qual o predador escolhido pelo seu oponente e tem como objetivo desmistificar a figura do grande predador e lembrar da sua importância para o equilíbrio ecológico. O jogo “Manguenó” traz imagens e informações sobre os manguezais e tem como objetivo ligar as peças que se complementam, oferecendo conhecimento sobre o tema. E, por fim, o “Tabuleiro ameaças do plástico”, elaborado em caixas de pizza reaproveitadas, busca pensar sobre os impactos do lixo no mar, enquanto se brinca pelo caminho do tabuleiro. Todo o ambiente da exposição é cercado por banners com informações sobre os temas abordados nos jogos e placas que visam chamar a atenção para o impacto da humanidade na saúde dos oceanos.

Monitoras apresentando a exposição. Crédito: Sara Regina Sampaio de Pontes





Exposição de resíduos coletados no Rio Iguaçu junto a cartazes de sensibilização no stand do projeto no Verão Capanema.
Crédito: Marco Aurélio Gazzoni

A exposição itinerante do projeto participou em 3 eventos comunitários no ano de 2019: Feira do Livro do município de Capanema, Feira Municipal de Planalto - ExpoPlanalto e da atividade denominada Verão Capanema.

A Feira do Livro de Capanema ocorreu entre 14 e 19 de abril e agregou os estudantes do município em atividades de cultura, arte e leitura. Nesse evento o projeto participou com uma versão pequena da exposição, ainda em desenvolvimento, mostrando para as crianças alguns exemplares da coleção biológica e aplicando apenas o jogo de tabuleiro sobre o lixo no mar.

A Feira Municipal de Planalto - ExpoPlanalto ocorreu entre 01 e 06 de outubro e, segundo a Prefeitura Municipal de Planalto (2019), contou com mais de 15 mil visitantes. Nesse evento, o projeto inaugurou sua exposição completa e, para isso, utilizou-se um espaço de aproximadamente 20 m², no qual foram distribuídos os ambientes de sensibilização inicial - com interação monitorada com os espécimes da coleção biológica, e os ambientes de interação lúdica nos jogos. A

exposição ocorreu diariamente e teve revezamento dos monitores do projeto, atendendo os visitantes.

Por fim, nos dias 09 e 10 de novembro de 2019, o projeto participou do evento “Verão Capanema”, que ocorreu em um balneário, junto às margens do Rio Iguaçu, e contou com atividades esportivas e turísticas. Em parceria com o Clube de Capanema, foi promovida a Campanha “Rio e Mar sem lixo: Essa é minha praia”, na qual ocorreu a distribuição de canecas reutilizáveis adquiridas pelos sócios do clube e retirada de lixo do Rio Iguaçu com os barcos dos sócios do clube e colaboração de estudantes do IFPR Campus Capanema. No stand do projeto, além da sensibilização sobre a importância da biodiversidade marinha e aplicação das atividades lúdicas, realizou-se uma exposição dos resíduos coletados na ação de limpeza do Rio Iguaçu para discutir sobre os efeitos da poluição nos rios e mares.

Em 2020, com a ascensão da pandemia da Covid-19, a exposição itinerante não foi aplicada, entretanto, os colaboradores do projeto atuaram na elaboração de novas atividades a serem aplicadas e ações de divulgação científica na rede social Instagram (@mar_no_interior).

A exposição fomentou um contato inicial com a Educação Ambiental Marinha a indivíduos de diferentes faixas etárias e, conforme proposto por Mokos *et al.* (2020), deve tratar de uma provocação para cada dia mais inserir a Cultura Oceânica na formação dos indivíduos para promoção de uma sociedade sustentável.

Por fim, tendo em vista que em 2017 a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o período de 2021 a 2030 como a “Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável” e que, um dos objetivos de toda mobilização dessa década é “tornar o Oceano conhecido e valorizado por todos” (ONU, 2020), o projeto Mar no Interior deve atuar na consolidação e ampliação de suas atividades e alcance na comunidade em que atua.

REFERÊNCIAS

- CAVA, F.; SCHOEDINGER S.; STRANG, C.; TUDDENHA, P. **Science Content and Standards for Ocean Literacy: A Report on Ocean Literacy**. 2005. Disponível em: <https://www.coexploration.org/oceanliteracy/documents/OLit2004-05_Final_Report.pdf>. Acesso em: 20 de mar de 2021.
- MOKOS, M. REALDON, G. ČIŽMEK, I. Z. How to Increase Ocean Literacy for Future Ocean Sustainability? The Influence of Non-Formal Marine Science Education. **Sustainability**, v. 12, 2020.
- NMEA - National Marine Educators Association. **Ocean Literacy: The Essential Principles and Fundamental Concepts of Ocean Sciences for Learners of All Ages**. 13 p., 2013. Disponível em: <<http://www.coexploration.org/oceanliteracy/documents/OceanLitChart.pdf>>. Acesso em 10 de março de 2021.
- ONU - Organização das Nações Unidas. **United Nations Decade of Ocean Science for Sustainable Development 2021–2030 implementation plan**, version 2.0. em português, 2020. Disponível em: <http://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/1071_20_IOC_Decade_Implementation_Plan_Summary_PORT_WEB.pdf>. Acesso em 28 de março de 2021.
- PEDRINI, A. G. (Org). **Educação Ambiental Marinha e Costeira no Brasil**. Eduerj, Rio de Janeiro, 274p, 2010.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO. **ExpoPlanalto 2019 supera todas as expectativas de público**. Disponível em: <<https://www.planalto.pr.gov.br/noticia/1622>>. Acesso em: 25 de março de 2021.
- SANTORO F.; SELVAGGIA S.; SCOWCROFT G.; FAUVILLE G.; TUDDENHAM, P. **Ocean literacy for all: a toolkit**. UNESCO, Paris. 2017. Versão em português disponível em: <http://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Cultura_oceanica_para_todos.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2021.



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

GRUPO DE MÚSICA DE CAMPO LARGO: “É PRECISO SABER VIVER”

Barbara Vitória Marchioro; Estanislau Velasco Junior; Gabriel Ferreira de Mattos;
Jefferson Adriano de Souza; Luciana Milcarek; Ricardo Kertscher

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Campo Largo*

Palavras-chave: Arte, Cultura, Formação integral, Transformação social

Introdução

O Grupo de Música de Campo Largo (GMCL) visa promover a formação humana, integrando a educação, arte e cultura e trabalhando a emoção e a cognição. É uma ação institucional da Direção Geral que consta no plano de gestão 2020/2023 para criar uma identidade e valorizar segmentos artísticos no *Campus Campo Largo*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do referido *campus* prevê incentivar e fomentar a arte e a cultura, entendendo a educação como um projeto de transformação dos seres humanos e da sociedade que articula de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão para alcançar a formação integral, cidadã e a construção de um mundo mais justo e fraterno.

O GMCL iniciou em dezembro de 2019 durante o II Show de Talentos do *campus* e se tornou realidade em abril de 2020, em plena pandemia, transformando dificuldades em oportunidades. Coordenado pelo servidor Estanislau Velasco (Thannes), as ações estão previstas no Programa Permanente de Arte e Cultura (ProPAC), com apoio do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) coordenado pela servidora Luciana Milcarek, objetivando promover a formação integral, a valorização da arte e da cultura. Também integra essa ação, o projeto de ensino “IFenCanto”, coordenado pelo professor Jefferson Souza, visando fomentar a conexão entre o Inglês e a música.

A Constituição Federal de 1988 assevera o dever do Estado em garantir a todos o acesso e o exercício dos direitos culturais. É impossível pensar em justiça social e formação integral apartados do direito à expressão e à comunicação. A extensão cultural deve fomentar as ações existentes, a cidadania cultural e o desenvolvimento estético dos educandos, objetivando ampliar a compreensão, a percepção, a comunicação e a atuação sobre o mundo de forma expressiva e crítica (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Conforme a lei de criação dos Institutos Federais, os saberes historicamente construídos devem conjugar o ensino, ciência, tecnologia e cultura para atender, por meio da pesquisa aplicada, às demandas sociais e a transformação da sociedade. De acordo com o documento construído no Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Forproext), a extensão precisa valorizar e estimular a cultura, promover a troca entre os institutos e a sociedade para fortalecer a cidadania cultural, a expressão, compreensão e transformação do mundo de forma lúdica e afetiva (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Neste relato, registramos as produções do GMCL realizadas entre maio de 2020 a março de 2021. Esperamos que essa experiência inspire outras ações na rede federal direcionadas à promoção da arte, cultura, diversidade, humanidade e transformação social.

Objetivo geral

Contribuir para a formação integral do educando e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Valorizar a arte, cultura, a emoção, a afetividade e a sensibilidade, fomentando a produção e apreciação artística, a interação com diversas linguagens, o desenvolvimento da cidadania cultural e a transformação social. Para isso, buscamos: 1) envolver os estudantes, servidores e comunidade em projetos artístico-culturais que desenvolvam suas capacidades de ação, reflexão e transformação; 2) fomentar, promover e divulgar atividades culturais de caráter formativo sobre as diversas linguagens artísticas. 3) investir em ações que promovam a arte como campo de conhecimento, expressão, comunicação e manifestação da diversidade humana.

Métodos

O GMCL é uma ação artístico-cultural em conexão com áreas que promovem a produção, performance e difusão da arte e da cultura: artes integradas; mídia artes; música; e desenvolvimento humano (CONIF, 2013).

As ações ocorreram de forma *online*. O número de envolvidos variou em cada projeto. O grupo interagiu por meio de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*). O processo de cada produção iniciou pela escolha da canção e o coordenador compartilhou exercícios para voz e instrumento. Os cantores e instrumentistas gravaram seus áudios e os enviaram para o

Cantor do Grupo de Música do IFPR Campo Largo no projeto 5 - Carinhoso.
Crédito: Luciana Milcarek



coordenador que realizou a edição. Após essa etapa, o grupo fez sugestões, avaliou e liberou o projeto para divulgação pelo NAC.

Esta ação articulou o ensino da música, do canto, de instrumentos, da produção e apreciação da arte e da cultura, envolvendo a comunidade interna e externa. Na pesquisa, observamos e refletimos sobre o engajamento dos envolvidos, por meio das interações no aplicativo, e sobre os significados atribuídos às ações pelos participantes, via entrevista semiestruturada. Desse modo, ao refletir sobre as ações, é possível aperfeiçoá-las para ampliar seu potencial transformador.

Resultados

O GMCL iniciou suas atividades em abril de 2020, em plena pandemia, objetivando: restabelecer o vínculo com a comunidade; a formação integral, por meio do contato; a

produção e valorização da arte e da cultura. Com base nisso, sob a coordenação do maestro Thannes, o grupo foi ampliando o alcance nas mídias, envolvendo cada vez mais participantes (estudantes, professores, técnicos, comunidade). De maio de 2020 a março de 2021 foram produzidos e divulgados 7 (sete) projetos no canal do Youtube do GMCL e no *Instagram* do NAC (@nac_cl). Ver Tabela 1.

O projeto nº 1 - *Let it be* foi produzido entre abril-maio de 2020, estreando no *YouTube*, o canal do GMCL. A partir do projeto nº 2 - *Sangue Latino*, o GMCL passou a contar com o apoio de estudantes cantores do projeto de ensino “IFenCanto”. O projeto nº 3 - *I want to break free* foi produzido para o Festival de Talentos *Online*, promovido pelo Grêmio Estudantil do *campus* Londrina.

No projeto nº.4 - *Quem sabe isso quer dizer amor*, as produções se tornaram mais inclusivas, incorporando a Língua Brasileira de Sinais, em parceria com a Coordenadoria Geral

Tabela 1: Produções do GMCL

Nº do Projeto	Participantes	Lançamento/Evento	Visualizações Youtube (mar.2021)
1 <i>Let it be</i> (The Beatles)	Estudantes: Barbara, Gabriel, João Pedro, Luís Fernando, Zil. Professores: Felipe, Ricardo, Rudinei. Técnicos: Raphael, Thannes. Total: 10 participantes	15/05/2020	1000
2 <i>Sangue Latino</i> (Secos e Molhados)	Estudantes: Barbara, Cauã, Gabriel, João Pedro, Zil. Professores: Felipe, Jefferson, Ricardo, Rudi. Técnicos: Raphael, Thannes, Luciana. Total: 12 participantes.	02/07/2020	652
3 <i>I want to break free</i> (Queen)	Estudantes: Barbara, Gabriel e João Pedro. Técnico: Thannes. Total: 4 participantes.	20/07/2020 Show de Talentos <i>Campus</i> Londrina	504
4 <i>Quem sabe isso quer dizer amor</i> (Milton Nascimento)	Estudantes: Barbara, Cauã, Daniella, Gabriel, João Pedro, Meire. Professores: Felipe, Jefferson, Ricardo, Rudi. Técnicos: Kátia, Raphael, Thannes. Externo: Bruna. Total: 14 participantes.	20/08/2020 Semana do Servidor IFPR	487
5 <i>Carinhoso</i> (Pixinguinha e João de Barro)	Estudantes: Anabelle, Barbara, Bruno, Cauã, Daniel, Daniella, Gabriel, João Pedro, Samantha, Vinícius. Professores: Felipe, Jefferson, Ricardo, Rudi. Técnicos: Kátia, Raphael, Thannes, Luciana. Externo: Bruna. Total: 19 participantes.	20/11/2020 II Semana de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - Semana de Estudos	438
6 <i>É preciso saber viver</i> (Roberto e Erasmo Carlos)	Estudantes: Anabelle, Barbara, Bruno, Cauã, Daniel, Daniella, Gabriel, João Pedro, Meire, Vinícius, Zil. Professores: Felipe, Jefferson. Técnicos: Karianny, Thannes, Luciana. Externo: Bruna. Total: 17 participantes.	21/12/2020	613
7 Poesia: Reflexões de uma mulher Noites Cariocas (Jacob do Bandolim)	Estudantes: Barbara, Daniella, Meire. Professores: Adriana, Felipe, Ricardo. Técnicos: Luciana, Thannes. Externo: Bruna. Total: 9 participantes.	08/03/2021 Evento “Voz Mulheres”	164

dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, reforçando assim a convicção de que a arte e a cultura são direitos de todos.

O projeto nº 5 - Carinhoso possibilitou o contato dos participantes e da comunidade com uma obra de arte centenária da música brasileira e encerrou a II Semana de Estudos do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e parceria do NAC, evidenciando a integração da Arte com as outras áreas.

O projeto nº 6 - É preciso saber viver que intitula este relato foi preparado especialmente para encerrar um ano tão atípico e difícil (2020), de tantas mudanças, perdas e incertezas, promovendo uma mensagem de esperança, fé e coragem. No vídeo, cita-se Paulo Freire: “Esperançar é se levantar... é ir atrás... é construir... é não desistir! Esperançar é levar adiante... é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”.

O projeto nº 7 - Reflexões de uma mulher foi a abertura do evento “Voz Mulheres”, promovido em parceria pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi) e NAC em alusão ao Dia da Mulher. Contou com um poema autoral da professora de Arte da rede estadual Bruna Nalepa que valorizou o potencial criador da comunidade.

O GMCL vem contribuindo para a formação humana, além de multiplicar ações que valorizam a arte e a cultura em toda sua diversidade, com potencial para mobilizar e engajar pessoas na produção e divulgação de músicas. O GMCL tem sido essencial para fortalecer o vínculo com a comunidade e resgatar sujeitos emocionalmente abalados pelas transformações impostas pela pandemia. Nesse período, ele trouxe arte e cultura para dentro do isolamento, preencheu com alegria e esperança os dias silenciosos e de incertezas e iluminou com mensagens de otimismo e coragem a comunidade.



Grupo de Música do IFPR Campo Largo no projeto 6 - É preciso saber viver.
Crédito: Luciana Milcarek

“O projeto traz luz e alegria. Ensino Arte, gosto de cantar, faltava espaço. Minha família participa nas gravações. Compartilho os vídeos com os alunos e o retorno é positivo. É gratificante ver a cidade sentir a arte como parte da vida. Aqui, há pouco acesso e a pandemia aumentou esse vazio cultural. Dar voz a essa ação incentiva mais pessoas a se expressarem.”

*Bruna Nalepa
Membro do grupo e professora de Arte da
rede estadual de educação do Paraná*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p.1.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Extensão tecnológica:** rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013.

OLIVEIRA, Alberto Alves *et al.* Capítulo V - Políticas de Cultura na Extensão. In: CONIF, Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. **Extensão tecnológica:** rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013. p. 56-62.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.** Curitiba: IFPR, 2018. Disponível em: <https://campolargo.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/PDI_Versao_Consup_2019_2023.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Resolução nº 11/2018** (Retificada pela Resolução nº 49/2019). Aprova e institui as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do IFPR. Curitiba: IFPR, 2019. Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018-2/>> Acesso em: 29 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** [recurso eletrônico]: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Relato de evento virtual IFPR

I ENCONTRO DE SAÚDE DA MULHER DA MASSOTERAPIA: “A SAÚDE FEMININA EM TEMPOS DE QUARENTENA: AÇÕES DE SAÚDE PARA ENFRENTAR ESSAS MUDANÇAS”

Adriane de Lima Cardeal; Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz; Juliana Gomes Fernandes;
Rafael Mendes Pereira; Roberta Ramos Pinto; Tatiane Romanini Rodrigues Alencar

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Londrina

Palavras-chave: Massagem, Saúde da mulher, Massoterapia

A Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS), promulgada em 1946 na cidade de Nova York, tem como princípios basilares para a felicidade dos povos e suas relações harmoniosas que “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. Gozar do melhor estado de saúde que é possível atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo o ser humano, sem distinção de raça, de religião, de credo político, de condição econômica ou social (CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1946).

Em busca do “completo bem-estar físico, mental e social”, o Brasil introduz o debate sobre as práticas integrativas e complementares ao final da década de 70, após a declaração de Alma Ata, na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 6 de setembro de 1978. Assim, sob um olhar atento e consensual e respaldado pelas diretrizes da OMS, o Ministério da Saúde aprova, então, por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A partir da década de 70, houve, então, a popularização das terapias alternativas, fato que persiste até os dias atuais. Elas incluem diversas técnicas que, em comum, têm o fato de buscar assistir às reais necessidades de saúde do ser humano, não só física, mas também mental, emocional, energética e espiritual. As terapias alternativas constituem uma área que pode proporcionar uma visão holística ao profissional massoterapeuta (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Para Santos (2011), apesar dos notáveis avanços realizados pela medicina convencional, ocorre um crescimento exponencial no interesse e no uso das Práticas Integrativas e Complementares, por sua abordagem holística do ser humano e de sua relação com o mundo, sendo uma alternativa buscada por quem está à procura de melhor qualidade de vida.

A vivência em um corpo feminino conduz a experiências intensas. Por sua condição de gestar, sua fisiologia se divide em ciclos. Saide (2017) nos diz que, durante sua vida reprodutiva, a intensa e constante ação de hormônios sexuais. A palavra “hormônio” tem origem grega e significa “estímulo ou estimular”. Os hormônios são produzidos por glândulas do sistema endócrino ou por neurônios especializados.

O sistema endócrino é o conjunto de glândulas que apresentam como característica a produção de hormônios e sua disponibilização na corrente sanguínea. Tudo é controlado pelo hipotálamo, pela hipófise e a glândula pineal. Essas glândulas ficam no cérebro e, por meio de um mecanismo de interação com o sistema nervoso, produzem hormônios específicos que irão estimular outras glândulas, que, em conjunto, farão toda a modulação do nosso metabolismo (SAIDE, 2017).

O mesmo autor também lembra que o estrogênio e a progesterona produzidos pelos ovários são responsáveis por expressar características físicas típicas do gênero feminino: mamas, vagina, distribuição de pêlos, voz, massa muscular e, também, por regular o ciclo menstrual e possibilitar a reprodução. Esses hormônios trabalham em ciclos e promovem diversas alterações na vida da mulher, que incluem mudanças psíquicas, como de humor, e físicas, como lombalgias, dores musculares, cefaleias e outras mais.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a mulher é regida pela energia Yin, sinônimo de tranquilidade, calma, sossego, interior. Quando ela foge da relação com seu Yin, promove o aumento do Yang, que é representado pela agitação, movimento, exterior, ocorrendo a desarmonia dessas forças e, como consequência, a doença vai se instalando. Por meio dessa premissa da filosofia da MTC, temos condições de prever que, nesses dias de mudanças importantes na vida cotidiana da sociedade, provocadas pelo Covid-19, há, também, uma influência direta na saúde feminina.

Nesse sentido e como uma resposta à solicitação de vários estudantes, o colegiado do Curso Técnico em Massoterapia do Campus Londrina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) propôs o evento I Encontro de Saúde da Mulher da Massoterapia: “A saúde feminina em tempos de quarentena: Ações de saúde para enfrentar essas mudanças”. Esse evento teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento profissional e crítico dos discentes e profissionais da área de massoterapia, motivando reflexões de como melhorar a saúde da mulher em tempos de quarentena, assim como levantar as principais alterações da saúde feminina desencadeadas nesse período.

O planejamento e a realização do evento contaram com a participação de docentes e 3 discentes do Curso Técnico em Massoterapia, e foi coordenado pela professora Adriane

de Lima Cardeal. Considerando a suspensão de atividades presenciais, em consequência da Pandemia da Covid-19, o evento ocorreu de forma remota, sendo realizado integralmente online pela plataforma Google Meet, nos dias 23, 24 e 30 de junho e 01 de julho de 2020.

As inscrições foram feitas junto à coordenação do evento e as informações das palestras e horários ficaram disponíveis nas redes sociais (*Instagram, Facebook*), por e-mail e *WhatsApp*. Assim que efetivada a inscrição, foi disponibilizado um convite para integrar um grupo de *WhatsApp*, criado especialmente para o evento, que trazia o *link* do Google Meet e orientações sobre o uso das ferramentas. Dessa forma, houve melhor acolhimento aos participantes e maior aproximação e interação entre todos. Participaram do evento 81 pessoas, entre alunos do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR *Campus Londrina* e *Campus Curitiba*, alunos egressos do curso, servidores do *Campus Londrina* e pessoas dos municípios da região.

Para compor o quadro de palestras, foram convidados

“Participar deste evento foi uma experiência nova, não conhecia o mundo digital, particularmente fiquei com medo no início, depois amei. Foi trabalhoso porém gratificante ver os participantes interagindo com os palestrantes, foi incrível aprendi muito as palestras foram excelentes”.

Renata Ribeiro

profissionais da área de saúde que atuam nas questões do universo feminino. No dia 23 de junho, a fisioterapeuta, acupunturista Personal Life Coach e especialista em programação neurolinguística, Danielle Leonel, abordou o tema “A felicidade de ser mulher”. No dia 24, Walmir Romanini, fisioterapeuta, acupunturista e Docente da PUC-Curitiba palestrou sobre os “Recursos da Auriculoterapia em sintomas de Tensão Pré Menstrual e Ansiedade em tempos de Pandemia”. Outra convidada foi Nayara Francini de Souza,

A imagem contém o cartaz de divulgação do evento, e fotos dos participantes durante as palestras. Crédito: Adriane de Lima Cardeal



formada em Psicologia com abordagem em psicanálise, que proferiu a palestra “Olhando para o nosso feminino”, no dia 30 de junho. O encerramento do evento ocorreu no dia 01 de julho com a presença de Mirela Ferreira, nutricionista com experiência em Nutrição Clínica e Funcional, Aperfeiçoamento em Nutrição em Fertilidade Masculina e Feminina, Ginecologia Natural, que proferiu a palestra “Cuidados com o Ciclo Menstrual na Quarentena: Uma Visão Nutricional e Holística”.

O massoterapeuta é um profissional que, em sua essência, toca o outro, e, para que esse toque seja eficaz e traga benefícios ao paciente, a atualização, o acesso às informações e ao conhecimento são fundamentais para o bom desenvolvimento profissional. Nesse contexto, o Curso Técnico em Massoterapia tem o compromisso de promover encontros, fóruns, seminários, ciclos de palestra e debates entre os estudantes da Massoterapia, profissionais externos ao *campus* e a comunidade a fim de ampliar a estrutura do conhecimento e incentivar a integração entre as práticas de saúde. Entende que, quanto mais preparado o profissional, melhor será seu atendimento e a participação na melhora da qualidade de vida própria e do paciente.

Pensando nessas questões, o I Encontro de Saúde da Mulher da Massoterapia, “A saúde feminina em tempos de quarentena: Ações de saúde para enfrentar essas mudanças”,

foi uma oportunidade de aproximar nossos alunos, comunidade em geral e profissionais da área de saúde para refletir e trocar experiências sobre o cenário mundial, promovido pelo Covid-19, e suas influências no organismo feminino. Proporcionou aos participantes o desenvolvimento de competências gerais e específicas da área profissional de saúde.

Neste evento, pudemos perceber que, mesmo sendo de modo virtual, a integração entre os participantes foi muito importante para concretizar o aprendizado. Os colaboradores enfatizaram o princípio do Feminino e suas características físicas e psicológicas, sempre considerando o cenário da Pandemia da Covid-19. A proposta do evento ampliou a visão sobre as consequências que nossa sociedade vem assumindo, quando se afasta do equilíbrio da força feminina que está em todos os seres. Essa atividade mobilizou e articulou, com pertinência, os saberes necessários à ação eficiente e eficaz e integrou o suporte científico, tecnológico e valorativo que permite a atualização por meio de estudos e pesquisas. Embora de forma complementar, pôde propor inovações, identificar e incorporar informações, técnicas e tecnologias às suas ações, promover o amadurecimento de postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de saúde e contribuir para a promoção, proteção e recuperação do equilíbrio do ser humano.

“A experiência de participar da organização de um evento totalmente online foi desafiadora e gratificante, pois me trouxe um novo olhar de como é o processo de trabalho por trás de uma equipe, as dificuldades de atendimento ao público, lidar com os imprevistos (técnicos ou não) e mostrando novas possibilidades de atuação dentro de outras profissões”.

Isabelle Morador

“Com a pandemia, tudo ficou diferente e o evento da Saúde da mulher veio no momento oportuno para ajudar muitas pessoas que aceitaram estar conosco. Fazer parte deste projeto foi INCRÍVEL, muito aprendizado, desafios superados e um resultado maravilhoso! Amei, foi ótimo e farei outros com certeza, tudo foi muito bem preparado e a organização perfeita”.

Fernanda Gomes

REFERÊNCIAS

Constituição da Organização Mundial da Saúde. **Biblioteca de Direitos Humanos**, USP, São Paulo. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Table/OMSOrganiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/> Acesso dia 18/05/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**: Quais são e para que servem. Disponível em <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso dia 18/05/2020.

SAIDE, Izabel. **Ginecologia sem hormônios**: É possível viver sem pílulas, 2ª edição, Rio de Janeiro, Isabel Cecília Saide, 2017.

SANTOS, D. R.; SPEROTTO, D.F.; PINHEIRO, U.M.S. A Medicina Tradicional Chinesa no tratamento do transtorno de ansiedade: um olhar sobre o stress. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 11, n. 20, jan./jun. 2011. Disponível em: revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/issue/view/116. Acesso dia 18/05/2020.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J.P.; LEÃO, E. R. **Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado**: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Rev Latino-AmEnferm*. n 11, v 4, p. 483-489, 2003.

Entrevista com...

Elisângela da Silva Nunes

Quem não conhece ou nunca foi visitar as ilhas do litoral paranaense, não sabe o que está perdendo. Lá, existem inúmeras famílias e histórias lindas de viver. Entre elas encontramos a história da Elisângela, que cruzou com a história do IFPR por meio de uma ação desenvolvida em Guaraqueçaba. Ela se tornou estudante do IFPR, hoje vive seus novos sonhos e faz diferença em sua comunidade. Venha conosco conhecer essa história, cheia de riquezas e determinação!!!

Revista Difusão: Gostaríamos de saber quem é você, qual seu nome, onde você nasceu?

Elisângela da Silva Nunes: Meu nome é Elisângela da Silva Nunes, conhecida como Lili. Nasci no município de Guaraqueçaba e minha terra natal é a comunidade de Bertioga, que fica na Ilha das Peças. Me criei lá. Já morei em Curitiba também. Fui morar com minha avô e minha tia, com a intenção de cursar o nono ano e fazer o ensino médio. Não me adaptei. Depois tentei morar em Santos para trabalhar e estudar, mas também não deu certo, a saudade falava mais alto. E voltei para minha comunidade em Bertioga. Há 3 anos moro na Ilha de Superagui, bem próximo a Bertioga onde residem meus pais. Sou casada, fui mãe com 15 anos e tenho uma filha de 7 anos.

Conte um pouco sobre sua história de vida, seus pais, de onde eles vêm, desde que você nasceu, até hoje. Nos fale um pouco da sua história familiar.

Sou a única filha mulher, tenho mais dois irmãos. Eu nasci e cresci na comunidade pesqueira de Bertioga, com meus pais, eles são pescadores. Minha mãe veio de Guaratuba, mas sempre viveu aqui no município de Guaraqueçaba com os pescadores. Em Bertioga ela conheceu meu pai, se casaram e ela começou a pescar junto com ele, até hoje é pescadora. Nós morávamos no início da ilha, como quem vem de Guaraqueçaba pra cá, e aí o acesso para nós estudarmos era muito mais difícil porque tínhamos que passar pelo rio. Íamos com a água até a cintura pra escola estudar, e foi até o terceiro ano dessa forma. Depois nos mudamos para mais perto e consegui concluir o ensino fundamental lá. Quando foi para a fase dois, lá já não tinha, tinha que ir pra outra ilha, pegar barco para fazer travessia... Meus pais sempre ajudaram e apoiaram. Sempre muito difícil, principalmente quando chovia.

Como era para estudar naquela época? Que horas você acordava e como você ia? Como seus pais apoiavam?

Quando passou a fase dois, do quinto ano pra frente, acordávamos 5h30 da manhã, e pegávamos o barco às 6h. A aula



começava às 7h. Minha mãe sempre estava acordada cedo, com o café pronto. Depois que voltei de Curitiba, fui estudar em outra comunidade vizinha, mas tinha que pegar barco também para chegar lá, e foi mais um ano assim. Para estudar em Superagui era muito ruim para o barco chegar, muitas vezes eu caía na água, porque o mar estava ruim, caía e me machucava. Pela dificuldade de acesso e por descaso da direção da escola, ao mudar de diretora, mudamos para Tibicanga, mas mesmo assim era difícil o horário, barcos, etc. E algumas comunidades até hoje não tem luz elétrica, o que dificulta ainda mais o acesso à educação.

Então vocês primeiro estudavam na comunidade de Bertioga até o Ensino Fundamental. Depois foram para Superagui. Aí vocês tentaram estudar fora, voltaram e foram para escola de Tibicanga, que era em outra comunidade, no lado oposto. Quanto tempo levava para chegar em Superagui e Tibicanga? Então quando a gente estudava em Superagui era barco mesmo que usa pra pescar, ou até lancha e levava cerca de 1 hora, Tibicanga era voadeira, transporte escolar mesmo, então era mais rápido, levava meia hora a 40 minutos até Tibicanga.

Que memória você tem da infância dessa época de escola?

Então, hoje em dia as crianças só ficam no celular. Antes todo mundo se conhecia e se juntava no quintal de casa, inventava brincadeira, saía para pescar com os pais. A gente brincava

bastante ao ar livre. Não tem cerca aqui, a gente era livre. Quando a gente saía para pescar com o pai fazia disputa de quem pegava o maior peixe. Era outro tempo, um tempo mais feliz, eu acho.

O que significa para você morar em comunidade?

É maravilhoso, eu acho isso mesmo!! Não ter cerca, todo mundo se conhece, todo mundo ajuda, sempre tem um apoio. Quando precisamos de alguém ou algo temos apoio da comunidade e o fato de todos se conhecerem, é bem gostoso. Na cidade a gente tem medo, medo de sair, ou até mesmo de ficar em casa.

E você como mulher na comunidade, o que você pensava naquela época, tinha alguma diferença, algum peso, ou você só foi descobrir hoje?

Nosso povo é um pouco preconceituoso e muito machista, as mulheres sempre tinham que ficar em casa, mas eu sempre gostei de pescar, eu sentia isso. Pelo fato de ser mulher você tinha que ficar dentro de casa, cuidando da casa, ajudando a mãe, enquanto o homem saía para buscar o sustento. Mas hoje em dia isso mudou um pouco, e eu sempre quis ser independente, me sustentar. A mulher pode fazer tudo igual ao homem e buscar independência ou complementar a renda da casa.

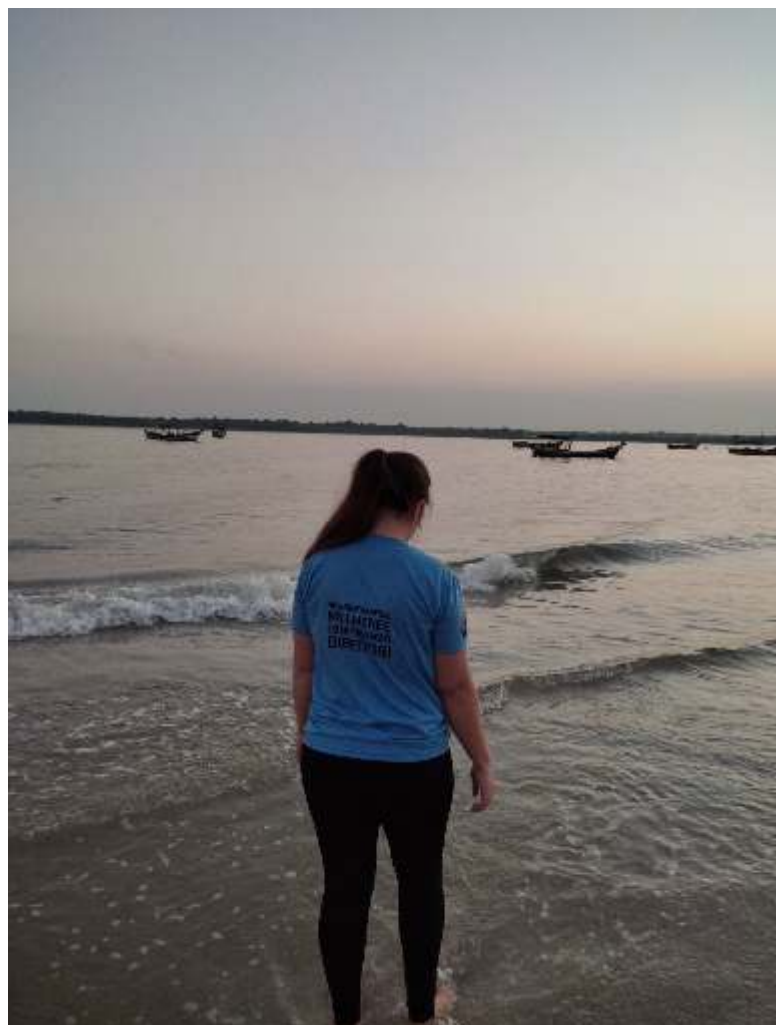
Como está sendo para sua família se manter da pesca?

Hoje em dia está bem difícil, com a criação do parque quase todas nossas práticas profissionais foram proibidas. Não podemos fazer mais roça, algumas de nossas principais pescas foram proibidas, assim como o cerco fixo e a pesca da manjuba. Tá bem difícil, principalmente quando chega o inverno, que fica difícil até de tirar peixe pro nosso sustento. Meu pai sempre foi pescador, meus avós eram pescadores. Hoje minha mãe está em Curitiba, trabalhando em casa de família, para completar a renda da família e meus dois irmãos estão morando em Paranaguá numa dificuldade danada para arrumar emprego.

E quando você começou a ter essa consciência de buscar seu espaço, o seu querer? Como foi esse processo dentro da comunidade? Como foi esse seu libertar?

Eu casei muito nova com 14 anos, e nessa época eu ainda pensava que a mulher tinha que ficar em casa. Mas mesmo assim eu fazia meus salgados e saía para vender e ganhar meu dinheirinho. Eu sempre quis ser independente, meu sonho era ser professora. Quando eu comecei a frequentar as reuniões do MOPEAR (Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais) junto com meu pai, eu saía mais. O Movimento foi criado em 2008 e meu pai foi uns dos fundadores do movimento. As reuniões e os encontros do movimento nos levavam a conhecer outras realidades. Adquirimos conhecimento, contato com outras pessoas, com outros movimentos, conhecemos outras lutas, foi onde o nosso pensamento começou a mudar. Aquele pensamento antigo foi embora. Nessa época entre 2017/2018 eu ajudava o movimento no setor da educação e participamos do Encontro Nacional das

Pescadoras Artesanais, que foi em Pontal do Paraná. Nesse período o Movimento demandou junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) um curso de formação para as mulheres pescadoras da nossa região do litoral. Nós mulheres precisávamos ajudar os companheiros na luta, não era só ajudar na lida diária não; a gente precisava entender o que estava acontecendo. Queríamos ficar por dentro das questões que nos atingiam diretamente, para poder apoiar e acompanhar os maridos, pais e irmãos. Então nasceu a PEART – que é o coletivo de Pescadoras Artesanais do Litoral do Paraná em Movimento. A partir daí, tivemos contato com outras mulheres pescadoras artesanais, até do Nordeste, mulheres que vão à luta e não baixam a cabeça para regra imposta pela sociedade de jeito nenhum. Nessa época, nós mulheres das comunidades que fizemos o curso, abrimos nossas mentes. Foi muito importante aquele espaço, pois foi onde nos demos conta do poder da união das mulheres, que não é só limpar casa, fazer comida e cuidar dos afazeres domésticos. Aprendemos muito, principalmente aprendemos a olhar para nós e a buscar e a lutar pelos nossos direitos. Hoje eu estou cursando na Universidade Federal do Paraná (UFPR) o curso de Licenciatura em Educação do Campo. Comecei em 2018, na metade do ano. Eu tinha desejo de me formar professora e, em razão disso, uma porta aberta veio através do movimento. Os apoiadores comentaram conosco e fizeram a divulgação do curso. Assim que a gente terminou nossos estudos, eu, meu primo e algumas pessoas da comunidade ingressaram no curso.



Qual dificuldade você encontrou para o estudo formal, e por que você escolheu a UFPR?

A gente não tem como cursar os cursos convencionais que existem no IFPR ou na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) por exemplo, apesar de serem mais próximos de nós. Elas não oferecem cursos com tempos específicos para nós das comunidades tradicionais. A proposta da UFPR é um curso de licenciatura em educação no campo e é oferecido em regime de alternância e tem um auxílio o qual conseguimos bancar o deslocamento, alojamento e alimentação. Isso faz toda diferença para nós. Se não fosse dessa forma não conseguiríamos estudar. Ficamos 15 dias lá, depois voltamos e ficamos 60 dias na comunidade. Se não fosse dessa forma teríamos que morar na cidade e isso inviabilizaria nosso estudo, nos desconectando da nossa realidade. Dessa forma, em regime de alternância, a gente usa o conhecimento da comunidade, as propostas do curso sempre são voltadas a nossa comunidade, então ele nos aproxima da nossa realidade. Ainda faltam dois anos para que eu termine o curso.

E hoje quando você terminar o curso Lili, você pretende ser professora nas ilhas?

Sim, eu quero terminar, para continuar aqui, pra poder passar adiante de que estando aqui, você também pode ter um futuro. Que não precisa ir pra cidade se você quer algo melhor. Mesmo aqui a gente consegue conquistar os nossos sonhos, ajudar nossos pais, e manter nossa identidade.

Você pode contar um pouco como foi o primeiro Curso que você participou do IFPR?

A coordenação do MOPEAR elaborou uma carta proposta para o IFPR, endereçada a professora Luciana Maestro Borges, pois já tinham conhecimento do trabalho que ela vinha realizando com as mulheres das ilhas. Então realizamos o I ENCONTRO DAS PESCADORAS ARTESANAIS DO LITORAL DO PARANÁ em Guaraqueçaba, o espaço cedido pela Pontifícia Universidade

Católica do Paraná (PUC). E iniciamos um Curso de Artesanato com a técnica das ARPILLERAS. Eu nunca tinha feito artesanato, mas depois que eu comecei a participar do curso, fiquei encantada!! Cheguei em casa era eu, e minha mãe. Até pra ela foi muito bom, porque ela passava por problemas de saúde, então pra nós foi muito bom mesmo. A gente começou o curso com muitas mulheres, no fim algumas saíram, mas acredito que no fim do curso, se formaram um número bom de mulheres. A dificuldade é o acesso mesmo, tinha mulher que chegava a viajar 3 horas de barco para participar. A distância e o deslocamento foram nosso maior desafio. Eu consegui concluir com o apoio dos meus pais. Demorávamos em torno de 2 horas para nos deslocar da nossa comunidade até Guaraqueçaba, depende do vento e da maré.

Fala um pouco sobre o curso das Arpilheiras: como era, e o que significou a Arpilheira pra você?

A Arpilheira foi uma novidade pra nós. Eu realmente não fazia ideia do que fosse. A Professora Luciana, explicou pra nós como era, nos mostrou uma arte das mulheres no Chile. A gente pegava retalho, desenhava o que queríamos representar ali, um conflito, ou algo da nossa comunidade. A gente optou por colocar conflitos, até porque seria usado numa audiência que estava tendo, a respeito do parque, do plano de manejo. Então a gente relatou nas telas os principais conflitos que estavam nos afetando. Quem olhava para as telas, já via o que estava acontecendo, a gente representou a nossa comunidade, as nossas vivências, o nosso dia a dia. Teve tela sobre a guarda florestal, que vinha e tirava a rede dos pescadores. Teve também sobre a educação que foi a minha tela. Minha amiga Suelen também falou sobre educação. A gente contou a dificuldade que era para estudar aqui na ilha ainda. Naquelas telas conseguimos representar todas as nossas dificuldades e nossos desafios. Foi uma conquista dar visibilidade a essas telas, para mostrar um pouco mais do nosso cotidiano e o que passamos. Fizemos em torno de 15 telas. Primeiro levamos

I Encontro de pescadoras artesanais das ilhas de Guaraqueçaba. Crédito: a autora (2017).





O caiçara na cidade
 Devido as proibições de muitas práticas de pesca várias famílias foram embora para Paranaguá por não suportarem a pressão, a perseguição absurda de fiscalização. Eles se viram obrigados a catar lixo no lixo de viladares. Pescador só sabe pescar! Sem estudo não há outra saída para quem sai da ilha e vai para a cidade. Os filhos vão para a rua, para o beco do fumo, lá se envolvem com drogas e prostituição. As famílias que eram unidas pelo trabalho da pesca, agora não se falam, a maioria dos pais não sabem onde estão seus filhos, vivem a tristeza, a angústia de não saber como irão encontrar seus filhos, ou se terão de reconhecer um corpo no IML. Esse é o resultado destas leis, que não valorizam a vida do ser humano no litoral de Guaraqueçaba. Depois da criação do Parque Nacional de Superaguá, essa é a nossa triste realidade hoje, e não sabemos até quando... Solange Américo de Oliveira. Pescadora artesanal da comunidade tradicional de Tibicanga. 06 de dezembro de 2017

“O caiçara na cidade” Tela de bordado em arpillera da pescadora Solange Américo de Oliveira. Dimensões: 50x35cm. Fonte: acervo do PEART (2017).

para a audiência sobre o plano de manejo em Curitiba, depois fizemos uma exposição na UFPR, depois fomos convidadas a participar da tenda do MAR, em Belo Horizonte no Encontro Nacional da Agroecologia. Fizemos bonito por lá! A exposição também foi montada na I Feira de Sementes Crioulas dos Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná. Eu também viajei para o Maranhão. Foi minha primeira viagem de avião. Foi uma emoção só apresentar nosso trabalho lá para outras mulheres pescadoras. Também pude ensinar essa técnica em algumas oficinas que pude dar. Se as pessoas não entendem, a gente desenha ou melhor... a gente borda!! Também já fomos chamadas algumas vezes no IFPR para falar um pouco sobre o Movimento e sobre o trabalho das mulheres. O fato de saber passar um pouco da minha experiência fez eu abrir mais a minha mente e me sentir valorizada como pessoa, representando outras mulheres pescadoras.

No que refletiu todo esse aprendizado de poder viajar, conhecer pessoas, se comunicar, apresentando as Arpilleras das pescadoras, em sua vida pessoal? Como foi pra você toda essa experiência?

Foi de um jeito bom, levou para um bom caminho, eu era muito mente fechada, tinha vergonha (ainda tenho), mas antes eu era bem mais, ficava calada, não falava nada, muito tímida também. Hoje através do movimento, dos encontros, eu consigo saber qual é o meu lugar de direito como mulher, qual é o direito da pescadora, que ser pescadora não se restringe a só limpar peixe ou limpar o camarão não. Vamos muito além!! Temos uma identidade e isso nos une e nos fortalece. Então

hoje eu tenho uma visão mais ampla do que é ser pescadora dentro de uma comunidade, de quais são meus direitos. Consigo dentro da minha comunidade passar adiante para algumas pescadoras. Algumas acham que não são pescadoras, porque só limpam o camarão, mas isso também é ser pescadora. Porque tem afazeres que elas não contabilizam, como arrumar a rede, varar o barco, cuidar da tralha toda da pesca, cuidar do quintal, etc... Não é porque só não vão matar o peixe que não são consideradas pescadoras. São sim!!! É direito nosso receber o seguro defeso ou se aposentar como profissional da pesca. As pessoas têm esse pensamento de que só homem é pescador porque ele mata o peixe, e o trabalho da mulher? Se não fosse o trabalho da mulher, que completa toda essa logística, o peixe não chegava na mesa das pessoas não. Quando eu vim para cá, em Superaguá eu limpava muito camarão, eu e outras mulheres tínhamos a mão em carne viva de tanto limpar camarão. Então se isso não é ser pescadora, então eu não sei o que é. Não podemos desmerecer todo nosso trabalho.

Você acha que o curso abriu sua mente, e você pode passar para essas mulheres o direito delas, o entendimento delas como pescadoras? Você hoje consegue fazer isso?

Consigo sim, até mesmo na apresentação das arpilleras, a gente foi passando de ilha em ilha junto com o MAPEAR, e nós víamos muito isso. Eu e minha colega Adriana víamos que outras mulheres não se enxergavam como pescadoras, e nós conseguimos passar para muita gente. Eu sempre comento que quando eu ia num barraco, a gente fala barraco, quando ia

limpar o camarão, sempre tinha uma mulher que falava “ Ah mas a gente só limpa o camarão”. Mas isso também é ser pescadora, porque sem isso não tem como vender o camarão.

Como você vê as ações do IFPR em relação ao acesso à educação e aos direitos dentro das comunidades de vocês?

Hoje eu estou tendo que sair da comunidade para estar estudando numa universidade que me deu condições através de um curso de alternância, pois existe o tempo escola e tempo comunidade. Mas hoje eu só estou cursando um curso superior, porque participei do projeto de extensão do IFPR, que foi o Curso das Arpilleras. Através desse processo eu pude ter acesso à educação e estou correndo atrás do meu sonho de ser professora. Durante o ano do curso em 2017 recebemos a visita de uma representante do Ministério da Educação (MEC) em nossas comunidades e ganhamos o prêmio da medalha Paulo Freire Paulo Freire, motivo de orgulho. Se não fosse esse processo do MOPEAR/PEART junto com do IFPR, de terem feito esses cursos para nós nas ilhas, eu acho que hoje eu estaria na cidade, procurando emprego, esquecendo o meu lugar, de onde eu vim, esquecendo a tradição do meu povo; Porque é o que está acontecendo nas ilhas. O pessoal não reconhece, não dá valor pros seus antepassados, para os seus pais, para profissão. As pessoas pensam que querem algo melhor, e pra isso precisam ir pra cidade. Não desmerecendo, mas a gente vê

muitos saindo daqui, procurando “algo melhor” mas é tudo ilusão. A gente vê que viram catadores de lixo, ou então não conseguem emprego. É o caso do meu irmão, ele ainda não conseguiu emprego, e já está lá há anos. Ele está trabalhando em uma aplicativo de motorista. A dificuldade é demais, agora ainda mais com a pandemia. Ficamos preocupados, é um trabalho perigoso. Entra qualquer um no carro, a gente não sabe como que está... Se não fosse o Instituto e o Movimento hoje eu estaria na cidade, porque com os cursos, com o apoio do movimento, a gente conseguiu dar mais valor para os nossos pais, ter a nossa identidade, valorizar nossa profissão e lutar pelos nossos direitos.

“Onde está a ‘luz para todos?’”. Tela de bordado em arpillera da pescadora Erica Costa Gonçalves Pereira. Dimensões: 50x35cm. Fonte: Acervo PEART (2017).



“Pesca da Manjuba”, tela de bordado em arpillera da pescadora Adriana dos Santos Nascimento. Dimensões: 50x35cm. Fonte: acervo do PEART (2017).





Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

I SEMINÁRIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Gisele Fernanda Mouro; Rodrigo de Souza; Leiliane Cristine de Souza; Arcangelo Augusto Signor; Carlos Alberto Fugita; Christiano Santos Rocha Pitta

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Multicampi

Palavras-chave: Ciências Agrárias, Produção Animal, Zootecnia

Introdução

No contexto de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), observa-se que suas origens históricas são distintas comparadas às dos demais Institutos Federais. No entanto, assim como nas demais instituições da rede, o IFPR atuou ativamente no projeto de expansão dos *campi*. Além dos aspectos relacionados à expansão, deve-se atentar para a qualidade dos cursos ofertados, identidade do *campus* e a contribuição deste para os arranjos produtivos locais.

Analisar a complexidade da expansão, conhecer a realidade *in loco*, compreender a singularidade das relações institucionais no interior de cada *campus* do IFPR e as relações deste com a comunidade externa são de extrema relevância para a busca de soluções para os problemas estruturais, falta de pessoal e de recursos materiais.

Temáticas relacionadas à Produção Animal estão inseridas em diversos cursos do IFPR, em especial no eixo de Recursos Naturais e em cursos do escopo das Ciências Agrárias. Isso demanda a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação que envolvem desde visitas técnicas a estabelecimentos pecuários, realização de aulas práticas e criação ou manutenção de animais nos *campi*.

Ressalta-se que estas atividades estão sujeitas às restrições de recursos financeiros, espaço físico e mão-de-obra, bem como às diretrizes da Comissão de Ética no Uso de Animal do IFPR (CEUA) em atendimento à legislação Federal, o que, muitas vezes, inviabilizam a sua realização.

Ademais, com a estrutura multicampi do IFPR e os servidores distribuídos nas diversas regiões do Estado, identificou-se, em conversas informais, a necessidade de maior articulação entre os profissionais que atuam com a Produção Animal. Visto que, a busca de soluções de forma isolada desconsidera o grande potencial para troca de aprendizados e colaborações, e que essa troca possibilita o enriquecimento de diversos cursos do IFPR, assim como o desenvolvimento socioeconômico dos locais em que estão inseridos.

Considerando a necessidade de isolamento provocada pela pandemia da Covid-19, a qual alterou notadamente o modo de realização de atividades corriqueiras, salienta-se a inevitabilidade do uso de tecnologias da informação e comunicação para a realização de eventos *online* multicampi.

Objetivos

O objetivo principal da realização deste evento foi promover a articulação dos servidores de diferentes *campi* do IFPR que atuam na área de Produção Animal, para que fosse possível: fortalecer a área de Produção Animal em nível institucional do IFPR; conhecer as ações e desafios do trabalho na Área de Produção Animal em nível institucional; buscar coletivamente soluções aos desafios para o trabalho na área; além de visualizar possíveis alternativas para o trabalho conjunto na atualidade e no futuro.

Métodos

A proposta do evento foi construída de forma colaborativa entre os *campi*, partindo de um contato inicial via e-mail entre docentes que atuam na área de Produção Animal dos cursos do IFPR, ao que se seguiu com a constituição de um grupo no *Whatsapp* e reuniões por videoconferência para dinamizar a comunicação.

Durante o planejamento buscou-se definir os objetivos e o cronograma de ações, com as propostas amplamente discutidas em reuniões por videoconferência. Fatos que culminaram na formalização do projeto, enquanto evento de extensão, devidamente registrado no Comitê de Pesquisa e Extensão (Cope) do *Campus* Ivaiporã, sendo estabelecida a Comissão Organizadora via Portaria nº 124, de 16 de outubro de 2020.

A Comissão Organizadora deliberou pela realização do evento na forma de Seminário *online* com o uso da Plataforma Google *Meet*, sendo a programação distribuída em dois encontros realizados no período noturno, nos dias 12 e 26 de novembro de 2020.

Estabeleceu-se que o evento teria como público alvo servidores do IFPR que atuam direta ou indiretamente na área e, para alcançá-los, a divulgação foi realizada via e-mail e sites institucionais do IFPR. As inscrições dos participantes foram

“O Seminário foi uma grande oportunidade para os pesquisadores se encontrarem, se conhecerem e discutirem os rumos da pesquisa no IFPR.”

Prof. Daniel Meneguello Limeira, Docente IFPR
Campus Londrina e então Coordenador da CEUA



“Participei do Encontro pelas possibilidades de desenvolvimento de pesquisa aplicada nas áreas de TI e Produção Animal, para o desenvolvimento de softwares e dispositivos. A participação atendeu a expectativa para o norteamento quanto aos procedimentos de submissão na CEUA, mesmo percebendo que em cada caso específico vou precisar de orientações.”

Prof. Olavo José Luiz Junior, Grupo de Pesquisas em Computação Física, Sistemas Embarcados, Energias, Sustentabilidade, Mobilidade e Inovação, IFPR Campus Assis Chateaubriand

realizadas antecipadamente *online* por meio da ferramenta Google Forms, onde poderiam optar pela participação como ouvintes ou como apresentadores orais.

A programação do primeiro encontro foi reservada às apresentações orais (15 minutos por apresentador) de relatos sobre ações de ensino, pesquisa e extensão na área de Produção Animal nos *campi*. As propostas de relatos foram encaminhadas previamente pelos participantes na forma de resumo, com a limitação de um trabalho por *campus*. No segundo encontro, a programação apresentou uma mesa redonda com a temática “Ações e Desafios da Pesquisa em Produção Animal no IFPR”, sendo convidados a participar a professora Tatiana Oliveira Couto Silva, Diretora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPR (Proeppi) e o professor Daniel Meneguello Limeira, coordenador da CEUA.

Resultados

O evento contou com a participação de 23 servidores, sendo 6 apresentadores de relatos e 19 ouvintes, abrangendo servidores dos *campi* Assis Chateaubriand, Campo Largo, Capanema, Foz do Iguaçu, Irati, Ivaiporã, Palmas e União da Vitória e da Reitoria.

Durante a organização do evento foi possível que docentes e servidores técnico-administrativos, que atuam na área de produção animal de diferentes *campi*, se conhecessem e trocassem experiências em nível institucional, o que ainda não havia sido realizado. Foi a primeira iniciativa de realização de uma ação na área nesse sentido. A promoção da articulação entre servidores atuantes na área de Produção Animal em diferentes *campi* do IFPR, foi o evento catalisador para o melhor entendimento dos desafios enfrentados individualmente pelos *campi*, e para as discussões em busca de alternativas coletivas.

A apresentação oral de ações no campo do ensino, pesquisa e extensão de seis *campi* diferentes: Assis Chateaubriand, Campo Largo, Capanema, Foz do Iguaçu, Irati e Ivaiporã, possibilitou o conhecimento das atividades, a realidade e os desafios do trabalho acadêmico na área de Produção Animal em conjuntura formal, também foi um

resultado alcançado pelo evento.

Durante a mesa redonda foram explicitadas as ações desenvolvidas Proeppi e da CEUA para a viabilização de ações na área. A legislação nacional sobre o uso de animais em pesquisa (BRASIL, 2008), ainda é pouco conhecida por muitos servidores que atuam nessa área. A participação do Prof. Daniel Meneguello Limeira, então coordenador da CEUA, possibilitou a apresentação, em linhas gerais e de forma síncrona, dos principais assuntos que geram dúvidas aos pesquisadores, abrindo um espaço de interação.

Outro resultado alcançado foi a proposição de soluções aos desafios comuns para o trabalho na área de Produção Animal em nível institucional. Durante a organização e realização do evento, foram feitas trocas de experiências entre os participantes, possibilitando pensar em soluções conjuntas. A exemplo da necessidade de contratação do médico veterinário, com função de responsável técnico de biotérios no IFPR, que tem sido um obstáculo para a manutenção de animais nas dependências da instituição. Na oportunidade, servidores do *Campus* Foz do Iguaçu compartilharam informações sobre a forma, o processo e os custos de contratação do profissional, viabilizando o uso de animais em ações de ensino, pesquisa e extensão.

A realização do evento *online* propiciou a maior integração entre as distintas áreas de conhecimento atuantes na Produção Animal, proporcionando aos participantes uma visão geral da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão por meio das ações desenvolvidas; assim como, a interação entre os profissionais das áreas correlatas, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos, e valorizando a experiência dos docentes.

Por fim, a visualização de possíveis caminhos para o trabalho conjunto no futuro, se constituiu como importante resultado. A realização deste seminário foi o primeiro passo para a realização próxima de outros eventos *multicampi* de extensão, com a participação de representações discentes, visando maior compartilhamento de experiências entre servidores, alunos e pesquisadores na área de ensino, pesquisa e extensão; bem como promover a socialização e o debate de temas na área de interesse da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do parágrafo 1º do artigo 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 9 out 2008. Seção 1. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm>. Acesso em 07 abr. 2021

Relato de experiência no IFPR - ação/ projeto vinculado ao Cope

IF DA ALEGRIA: PROJETO DE EXTENSÃO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA*

Lucas de Lima Furini; Meire Pereira de Souza Ferrari;
Guillermo Lourenço Felix Freitas; Sandra Valéria Dalbello de Mesquita

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Umuarama*

Palavras-chave: Cultura, arte, teatro, vulnerabilidade social, acolhimento

Introdução

A arte é uma das manifestações mais antigas do ser humano. Segundo Strickland e Boswell (2014, p.12), há vinte e cinco mil anos, nossos ancestrais inventaram a arte como forma de controlar ou amenizar as forças da natureza, faziam pinturas nas paredes das cavernas antes das caçadas, de modo a elas influenciarem nos resultados desta perigosa empreitada. Da mesma forma, a arte, atualmente, vem paulatinamente desvendando estes seus “dons místicos” aos especialistas (principalmente pelo respaldo da psicanálise desenvolvida no século passado), sendo assim um dos esteios que fundamenta o presente projeto, a arteterapia, como descreve Reis (2014):

[...] usa a atividade artística como instrumento de intervenção profissional para a promoção da saúde e a qualidade de vida, abrangendo hoje as mais diversas linguagens: plástica, sonora, literária, dramática e corporal, a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança. Tendo em vista a formação do profissional e o público com o qual trabalha, a arteterapia encontra diferentes aplicações: na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação voltados para a saúde, como instrumento pedagógico na educação e como meio para o desenvolvimento (inter) pessoal através da criatividade em contextos grupais [...] (REIS, 2014, p.1-2)

Estes benefícios que a arte proporciona há tempos conhecidos, emocionais e físicos, auxiliam tanto no próprio



Teatro na escola sobre a conscientização da dengue. Crédito: Meire P. S. Ferrari

autodescobrimento, quanto na superação de traumas ou até mesmo na superação de transtornos mentais, conhecidos como os grandes males do século (ROMERO,2004).

A proposta desenvolvida pelo projeto IF da Alegria embarca nesse contexto, pelo respaldo destes benefícios, promovendo saúde mental aos hospitalizados e/ou pessoas privadas do convívio familiar como idosos abrigados em asilos e crianças órfãs em abrigos para menores.

Contudo, em 2020, por conta das medidas de segurança adotadas pelos centros sociais parceiros e a proibição das visitas presenciais, a proposta teve que alterar parcialmente suas atividades, para que de forma remota, pudesse atender este público.

Objetivos

Promover cultura, educação e reflexão aos centros sociais parceiros, bem como amenizar o desgaste físico e/ou emocional de pessoas privadas de convívio familiar por meio dos benefícios que a arte pode oferecer.

Métodos

Foram realizados estudos, antes da pandemia, de revisão bibliográfica, pelos bolsistas buscando referências sobre o tema. De posse desse conhecimento foram realizadas capacitações com todos os colaboradores, tornando explícito o que seria feito nas intervenções, além de todas as demais recomendações quanto à ética nesses ambientes. Foram realizados ensaios de performances e trocas de experiências. A partir desse conhecimento preliminar, é que então ocorriam as intervenções nos centros hospitalares semanalmente, onde os participantes caracterizados, munidos do conhecimento do que seria realizado, apresentam-se tanto para os pacientes quanto para os servidores da instituição. Já as demais instituições foram atendidas quando solicitada a intervenção, geralmente eram realizadas em datas específicas junto a campanhas de conscientização.

No entanto, com todo transtorno causado pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020, foi necessário reinventar algumas ações, tendo a proposta que foca em atividades remotas, e em seu desenvolvimento bibliográfico e científico.

Assim, foram realizadas doações de brinquedos em

* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 06/2020, no Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Pibex Júnior e no Programa Institucional de Apoio ao Extensionista, vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



Live Diálogos musicais realizada em setembro de 2020. Crédito: Lucas L. Furini

um abrigo de acolhimento de menores, com crianças de 1 a 17 anos e uma moça portadora de necessidades especiais, durante a época do natal. Também, foram confeccionadas revistinhas que visavam a propagação científica, que abordavam temas relacionados à cultura e ciência, sendo uma forma das crianças, ainda que em isolamento e em ensino escolar remoto, pudessem contemplar uma maior gama de conhecimentos, sendo estas também entregues juntamente com os brinquedos. Foram atendidas um total de 17 pessoas acolhidas pelo abrigo.

Com a revisão bibliográfica realizada pelo bolsista do projeto, foi possível o desenvolvimento de vários resumos o que possibilitou a participação em vários eventos científicos remotos. Além da publicação de resumos, foram realizadas apresentações orais. A coordenadora do projeto adquiriu os itens para a doação e promoveu capacitações e orientações ao bolsista. E ainda, houve a participação de um servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Umuarama, que realizou a entrega dos donativos ao abrigo.

Além disso, os integrantes do projeto realizaram *lives* promovendo ainda que, por meio remoto, a disseminação da cultura e entretenimento, como por exemplo o conhecimento da cultura gaúcha da região, ou ainda sobre os famosos poemas nacionais e internacionais, sobre sua morfologia e significados. As apresentações foram realizadas por servidores e convidados externos que enaltecera a arte/música e educação. Essas apresentações contaram com público diversificado principalmente os estudantes do *campus* como também crianças e seus pais. Os *links* para acesso das *lives*

foram divulgados em plataformas sociais, como o Whatsapp e o Facebook, pelos próprios participantes e servidores do IFPR *Campus* Umuarama.

Resultados

A proposta que está em execução desde 2013, tem realizado apresentações em eventos do IFPR *Campus* Umuarama como homenagem ao dia das mães, feira de Energia, mostra de Curso, feira de estágio, seminário de estudos técnicos e tecnológicos (promovido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC), além de visitar semanalmente os hospitais da cidade parceiros da proposta, e visitas esporádicas às escolas e asilos. Com bastante êxito em cada apresentação ou intervenção realizada.

Já no ano de 2020, mesmo que em meio a esse cenário de isolamento social, ainda considera-se que a proposta obteve bons resultados. Uma vez que de forma ativa, renovou a esperança das crianças dos abrigos principalmente em um ano tão conturbado, com a doações dos brinquedos. E já, com a entrega das revistinhas que tinham por título: Magazine Alegria, de cunho científico que abordava temas como: a história do natal; momento ciência natalina, abordando temas de geografia (como altura em relação ao nível do mar, latitude e longitude), biologia e química (abordando as proteínas e a desnaturalização das mesmas), e arte (com desenhos para colorir e jogos, como o sete erros), proporcionando, desta forma, a educação/aprendizado e o lúdico a estas crianças.

Por meio do desenvolvimento de artigos e resumos, o



projeto foi deferido a participar do 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (38º SEURS), com sua sequente apresentação em uma mesa redonda remota, disponibilizada pela instituição. De modo semelhante, o projeto participou do 10º Seminário de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (XX SEU), com a apresentação em uma mesa redonda, recebendo neste, posteriormente, uma menção de destaque pela apresentação.

Quanto à *live* é possível destacar o ganho social que esta atividade proporcionou, atingindo um público de 467 pessoas.

“A participação no projeto foi muito gratificante, pois pude ter contato direto com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em uma época tão sensível, como o natal. O fato de chegar até eles, já encheu suas expressões de muita gratidão, alegria e empolgação. Foi uma experiência única e inenarrável, que irei levar por toda minha vida.”

Marcelo Elias

REFERÊNCIAS

BOSWELL, J.; STRICKLAND, C. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

CORRÊA, Julia. **A arte como terapia em momentos de crise**. 1. ed. [S. l.]: Terra, 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/a-arte-como-terapia-em-momentos-de-crise,75b6c504ce5f11d85658e7908a35d2d1xv5pt7tb.html>. Acesso em: 15 fev. 2021.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, pág. 142-157, março de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.

ROMERO, Beatriz López. Arte terapia. Otra forma de curar. **Educación y futuro**: revista de investigación aplicada y experiencias educativas, n. 10, p. 101-110, 2004.

Presentes sendo entregues no abrigo Tia Lili. Crédito: Lucas L. Furini



Relato de evento virtual IFPR

III OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (OMIF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Prof. Renato Machado Pereira¹; Profa. Laynara dos Reis Santos Zontini²; Prof. Maurino Atanásio³;
Profa. Tatiane Tagino Comin⁴; Prof. Felipe Mascagna Bittencourt Lima⁵; Profa. Marineide Almeida Rocha⁶

Palavras-chave: Formação Continuada, Evento on-line, Ensino de Matemática

Introdução

Este relato tem como objetivo apresentar reflexões sobre as experiências vivenciadas durante a pandemia de Covid-19 na Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF). Serão descritos os objetivos, a metodologia de trabalho e os resultados alcançados com as atividades desenvolvidas na OMIF em 2020.

A OMIF é um projeto composto por uma competição matemática e um encontro de discentes e docentes cujo objetivo é promover a formação continuada, propagar a importância da Matemática e servir de instrumento pedagógico. A competição é direcionada aos estudantes do ensino técnico integrado ao Ensino Médio das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira (Rede Federal).

A comissão organizadora da OMIF é composta de professores da Rede Federal de diversos *campi* e é dividida em Comitê Local e Comitê Nacional. Este último é subdividido em 4 comissões: Comissão de Assessoria de Comunicação, Comissão de Acessibilidade e Inclusão, Comissão de Provas e Comissão Científica. Cada comissão é responsável por partes do cronograma de execução do projeto, distribuídas durante o ano.

O Comitê Nacional da OMIF estabelece, anualmente, um regulamento com todas as regras e informações detalhadas da execução do projeto, sendo amplamente divulgado pelos canais da OMIF e ficando em destaque na página principal do site oficial⁷.

Realizada desde 2018, a OMIF é dividida em duas fases, com uma prova em cada fase. Geralmente, a primeira ocorre com a aplicação de prova objetiva nas próprias escolas inscritas, organizada por um servidor do *campus* denominado Coordenador Local, e a segunda consiste em prova dissertativa e ocorre em um *campus* específico da Rede Federal. Em 2020, a segunda fase deveria ocorrer no *Campus* Cuiabá - Bela Vista do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT).

Em virtude do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, a edição de 2020 precisou ser adapta-

da e teve todas as suas atividades realizadas de maneira remota (OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 2020a). A olimpíada contou com uma única fase de prova, com aplicação *online* no dia 25/10/2020, e um evento *online* nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2020.

João Paulo dos Santos de Jesus, estudante com baixa visão, do Campus Serrinha do IF Baiano realizando a prova da OMIF 2020, com o auxílio de reglete para transcrição em Braille. Foto tirada por Patrícia Zúñiga, professora que atuou como leitora da prova.



¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) - *Campus* Muzambinho

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Irati

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT) - *Campus* Cuiabá Bela Vista

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano) - *Campus* Serrinha

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - *Campus* São João da Boa Vista

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Avançado Janaúba

⁷ Disponível em: <https://omif.muz.ifsuldeminas.edu.br/pt/>



A prova ocorreu na primeira fase da olimpíada e apresentou 15 questões de múltipla escolha, com cinco alternativas cada, distribuídas igualmente em três níveis. Cada acerto em uma das 5 questões do nível 1, do nível 2 e do nível 3 valiam, respectivamente, 3 pontos, 4 pontos e 5 pontos, não havendo penalidade para os erros. A prova foi disponibilizada em Google Forms para todos os estudantes, que tiveram o período das 14h às 20h para resolvê-la e enviar as respostas. Em 2020, 5.217 estudantes fizeram a prova.

Já o evento *online* ocorreu na segunda fase da olimpíada, sendo realizada em três dias e composta de atividades como palestras, minicursos, oficinas, mostras de jogos, dinâmicas, atividades culturais e a cerimônia de entrega de medalhas. No total, foram 2210 participantes e 24 atividades proferidas por professores e estudantes que submeteram seus trabalhos por meio de um edital disponibilizado no site oficial.

Os estudantes participantes da OMIF foram ranqueados conforme suas notas na prova da primeira fase e a divulgação dos resultados ocorreu no último dia do evento da segunda fase, com a cerimônia de entrega das medalhas. Para fins de premiação, 1% do total geral foi contemplado com medalha de ouro e as demais premiações foram por campi respeitando os percentuais de 3%, 5% e 7% para as medalhas de prata, bronze e menção honrosa, respectivamente, de modo que foram concedidas, no total, 60 medalhas de ouro, 332 de prata, 439 de bronze e 549 de menção honrosa.

Objetivos

A OMIF se iniciou em 2018 tendo como essência ser uma olimpíada diferenciada, a qual promove, além de uma prova objetiva de 1ª fase e uma dissertativa de 2ª fase, um evento para encontro de discentes e docentes.

Enquanto competição, o objetivo é estimular o interesse pela matemática nos estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio das instituições da Rede Federal, contribuir para a redução de déficits no aprendizado do ensino fundamental e médio e melhorar o desempenho dos estudantes na escola.

Além disso, enquanto encontro, a OMIF tem como objetivo reunir anualmente discentes e docentes para a troca de experiências e formação continuada, promovendo a interação de culturas diversas e aproximando sujeitos de diferentes partes do país com um propósito comum: aprender a gostar da matemática.

Metodologia

O plano de ação da OMIF, adaptada à pandemia de Covid-19, foi dividido em:

- (1) elaboração do regulamento;
- (2) formação do banco de questões e elaboração da prova;
- (3) capacitação dos Coordenadores Locais e execução da primeira fase;
- (4) organização e execução da segunda fase.

O regulamento é atualizado anualmente, mas mantém sempre características comuns. Para a edição de

2020, foram feitas várias reuniões *online* para a definição sobre a realização remota em duas etapas. (OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 2020b).

Para o item (2), os professores da Rede Federal foram convidados a colaborar com a elaboração de questões para a prova. A Comissão de Provas as recebeu, fez uma triagem, principalmente em relação à originalidade, fez as adaptações necessárias, elaborou outras questões originais e estruturou uma prova que fosse adequada ao formato *online*.

O item (3) faz parte do trabalho da Comissão de Assessoria de Comunicação que, por meio de vários meios digitais promoveu a propaganda, a comunicação e a capacitação de todos os envolvidos na OMIF, em particular, dos Coordenadores Locais.

Durante as duas fases da OMIF, os meios digitais utilizados foram: o site oficial, que concentra todas as informações sobre a OMIF; o e-mail oficial, a partir do qual todas as informações são enviadas para os Coordenadores Locais; os grupos de *WhatsApp* e *Telegram*; as redes sociais do *Instagram* e do *Facebook*; e o Canal OMIF no *YouTube*.

Por fim, chega-se ao item (4), que corresponde ao plano de trabalho da Comissão Científica e do Comitê Local. Por conta do formato on-line, em 2020, esse trabalho foi prioritariamente da comissão científica, que promoveu a seleção de atividades da segunda fase e organizou a programação das atividades que ocorreram no evento. (OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 2020c).

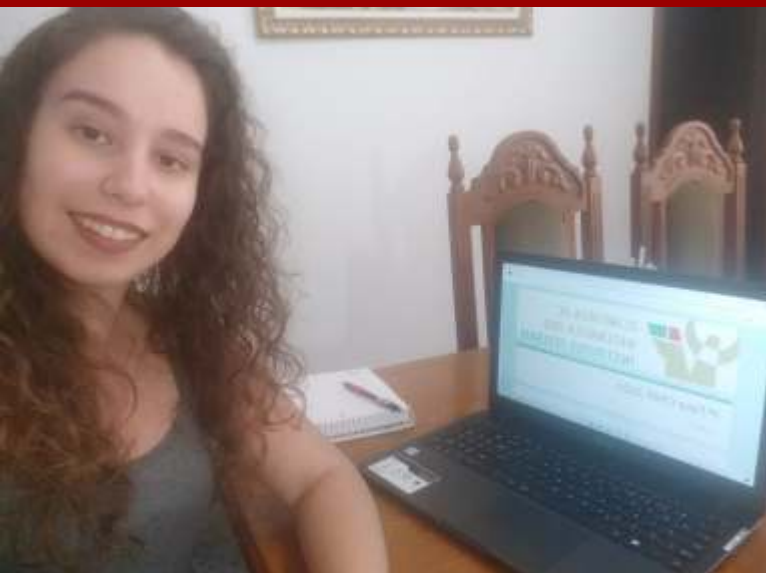
A atuação da Comissão de Acessibilidade e Inclusão durante o planejamento da OMIF foi fundamental, pois preocupou-se em adaptar a prova para estudantes público da Educação Especial e/ou com necessidades específicas e em ter tradutores/intérpretes de Libras em todas as atividades transmitidas pelo canal do *YouTube* da OMIF.

As principais ferramentas utilizadas para a realização desta OMIF foram: Google Forms (para a prova), Canva (para as artes de divulgação), StreamYard (estúdio virtual para transmissão no *YouTube*) e Even3 (plataforma de organização e site do evento).

Essas ferramentas têm versões pagas mais robustas, mas as versões gratuitas que foram utilizadas têm funcionalidades suficientes para organizar um bom evento.

Cerimônia de encerramento da segunda fase da OMIF e divulgação do resultado e premiação. Crédito: Canal OMIF no YouTube.





Pâmela Caroline Braido, estudante do campus São João da Boa Vista do IFSP resolvendo a prova da OMIF 2020. Crédito: Pâmela Caroline Braido.

Resultados Esperados e Considerações Finais

A OMIF é um projeto de ensino e extensão que tem âmbito nacional e busca popularizar a matemática por meio de uma competição e de um evento, de modo a defender o tema: “A Matemática está em tudo” e, assim, apresentar a matemática vinculada às várias áreas do conhecimento.

O formato *online* possibilitou o alcance de um público significativo fora da rede federal de ensino no evento da segunda fase, tornando a OMIF uma grande ação de extensão a nível nacional.

O sucesso desse evento é resultado do trabalho colaborativo do comitê organizador e da divisão em comissões, que ajudou a distribuir tarefas e a não sobrecarregar os envolvidos, que se reuniam virtualmente ao menos uma vez por semana durante quase todo o ano de 2020.

Os envolvidos nessas comissões se mostraram

“Gostei bastante da OMIF, as questões eram interessantes e desafiadoras, explorando vários conteúdos. Além disso, o evento foi muito bem organizado.”

Sabrina Armstrong Pedrosa
Estudante do 1º ano do curso
Técnico em Informática do IFPR Campus Irati,
menção honrosa na OMIF 2020

especialmente dispostos a aprender e a superar as dificuldades. Por isso, os diálogos e compartilhamentos de ideias foram tão produtivos. A OMIF evidenciou a importância e a capacidade de adaptação de professores e técnicos administrativos diante da realidade do trabalho remoto.

Os eventos virtuais facilitam o acesso de todos, que podem participar de diferentes lugares. Desse modo, imagine-se que, no futuro, os eventos continuem *online* ou híbridos. Inclusive, a OMIF 2021 já está sendo planejada no formato *online*, com previsão de ocorrer no 2º semestre de 2021.

Percebe-se que, na falta dos eventos presenciais, a qualidade científica e acadêmica pode ser assegurada no formato *online*, mas, infelizmente, as profícuas conversas do “cafezinho” não são transferidas para esse novo formato. Ao promover um evento, além do compartilhamento de conhecimentos, busca-se ampliar o diálogo entre as pessoas que se interessam por aquele tema, conectá-las e promover encontros. Viabilizar essa conexão é o maior desafio dos eventos *online*.

Mesmo assim, é possível perceber que, aos poucos, as pessoas estão aprendendo a aproveitar o chat das atividades para conversar e se conhecer.

“A OMIF é um evento singular. Promove interação, conhecimento e descobertas incríveis. Os horizontes dos estudantes são ampliados e o coração dos professores aquecidos em um caldeirão de ideias na troca de experiências nos encontros de pessoas de norte a sul do País.”

Renivaldo Sodre de Sena
Coordenador da Comissão Científica

REFERÊNCIAS

OLIMPIÁDA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS. **OMIF 2020**. Notícia página inicial. 2020a. Disponível em: <<https://omif.muz.ifsuldeminas.edu.br/pt/>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

OLIMPIÁDA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS. **Regulamento da III Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais – OMIF 2020 – Adaptada à pandemia de COVID-19**. OMIF: 2020b. Disponível em: <<https://omif.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/article/4/Regulamento%20-%20OMIF%20-%202020%20-%20Adaptada%20Pandemia.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

OLIMPIÁDA DE MATEMÁTICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS. **Edital para a seleção de atividades da segunda fase – OMIF 2020 Online**. OMIF, 2020c. Disponível em: <<https://omif.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/article/9/Edital%20Oficinas%202020%20-%20Atualizado.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

Relato de evento virtual IFPR

IX SEMANA DE INTEGRAÇÃO E MOSTRA DE TRABALHOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURAL DO IFPR- LONDRINA/ ASTORGA/ ARAPONGAS: "EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA EM REDES E MÍDIAS VIRTUAIS"

Flávio Navarro Fernandes; Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi; Juliana Gomes Fernandes; Karen Cristina Archangelo Perdigão; César Júnior Aparecido de Carvalho; Elaine Brandt Ferreira

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Londrina*

Palavras-chave: Evento online; Educação; Educação Profissional e Tecnológica

A IX Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultural do IFPR Londrina, Astorga e Arapongas: "Educação, Ciência e Cultura em Redes e Mídias Virtuais" aconteceu entre os dias 16 e 20 de novembro de 2020 integrando os referidos *campi*.

O evento foi organizado pelos servidores da instituição com representantes de cada *campus*, sendo presidido pelo Prof. Flávio Fernandes Navarro e, neste ano, devido à pandemia pelo novo coronavírus, aconteceu totalmente de forma *online*, mediante o uso de ferramentas digitais.

O objetivo do evento foi divulgar a produção acadêmica dos *campi* envolvidos e contar com a apresentação de trabalhos referentes aos resultados dos projetos de pesquisas, relatos de experiências e demais produções de caráter científico, tecnológico e cultural, além de promover palestras, contribuindo, desta forma, para a criação de um espaço para a integração de estudantes, docentes e pesquisadores que atuam na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica.

A IX Semana de Integração envolveu um concurso para a escolha da identidade visual definida pelo conjunto de elementos visuais que refletem a representatividade da temática do evento "Educação, Ciência e Cultura em Redes e Mídias Virtuais", englobando a comunidade estudantil, sendo a identidade vencedora utilizada em todo material de divulgação do evento.

O evento envolveu atividades que contemplaram palestras, submissão de resumos de trabalhos científicos e apresentações realizadas por meio de vídeos gravados. Houve também um momento destinado ao diálogo sobre os trabalhos, além de apresentação de produções culturais, lançamento de livros e materiais científicos, assim como relato de experiência, totalizando 281 inscritos e 77 participantes efetivos com frequência igual ou superior a 75% nas atividades propostas. Cabe ressaltar que o inscrito poderia assistir somente uma palestra e receber o certificado referente a esta intervenção. Neste sentido, 136 certificados foram emitidos nessa condição.

As transmissões das palestras ocorreram ao vivo para os participantes, através das plataformas Google Meet,

YouTube, StreamYard e OBS Studio, sendo a gravação disponibilizada no website do *YouTube*. A lista de presença para assinatura ficou disponível desde o momento da palestra até 10 dias após o término do evento, com o entendimento de que o participante poderia assistir a palestra em um momento diferente daquele que estava sendo transmitido ao vivo.

A necessidade da realização do evento virtual, visto a pandemia e proibição de aglomeração de pessoas, abriu possibilidades de interações, tanto ao vivo, quanto em outro momento em que o participante achasse oportuno. Segundo Rivero *et al.* (2020) esta é uma vantagem que permite a disponibilização de materiais para futura consulta, além de apoiar o uso da tecnologia de informação e comunicação em eventos acadêmicos e profissionalizantes. Destaca-se que as palestras encontram-se disponíveis na plataforma virtual e que, para a redação deste relato, fez-se o levantamento das visualizações até o dia 22 de março de 2021.

A programação teve início no dia 16 com a abertura do evento seguida da palestra do professor Wilmar Sachetini Marçal, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que discursou sobre a "Ciência na Atualidade". Este primeiro momento teve 524 visualizações. O professor abordou diversos conceitos e aplicações da ciência na vida das pessoas, assim como a influência das credências, do conhecimento científico, das inovações e avanços tecnológicos na atualidade, merecendo destaque as discussões sobre vacinas em tempos pandêmicos.

A palestra do dia 17 obteve 356 visualizações e foi

"Apresentar trabalho em vídeo (sem um projetor e pessoas nos olhando) e assistir às palestras em um auditório cujo palco são as casas de outras pessoas foi uma experiência para repensar os moldes em que colocamos nossa produção e os lugares onde, e momentos quando ela é socializada."

*Guilherme Akira Demenech Morix
Egresso do Curso Técnico em Informática
integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Londrina*



“Participar deste evento trouxe uma satisfação. Preparar o material da apresentação, atender os requisitos necessários de avaliação sem perder o conteúdo foi desafiador. Estamos mais acostumados ao evento presencial e o virtual exigiu uma readequação de ideias e manejos.”

*Reinaldo Celso Moura
Estudante do Curso FIC - Massagista do IFPR
Campus Avançado Astorga*

ministrada pela professora Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana (UEM). Nela a professora abordou o tema "Neurciências e Educação", esclarecendo sobre a importância do estímulo cerebral no desenvolvimento de estratégias, frente às novas habilidades e competências advindas do cotidiano. A ênfase da palestra recaiu sobre a plasticidade cerebral, cujo entendimento é a capacidade de adequar-se às necessidades humanas e condições ambientais, permitindo dessa forma que o ser humano possa aprender a todo o momento. Somado a isto, a professora destacou que é possível superar desafios encontrados na educação, moldando as habilidades cerebrais às nossas necessidades.

No terceiro dia do evento, dia 18, foi aberto um espaço para o diálogo com os autores dos 23 trabalhos aprovados pela comissão científica do evento, após avaliação dos resumos e gravação do vídeo com a apresentação do mesmo. Os trabalhos foram distribuídos, sendo 5 da área de Ciências Exatas e da Terra, 4 da área de Ciências Humanas, 7 da área da Ciências da Saúde, 4 da área de Ciências Biológicas e 3 da área de Linguística, Letras e Artes.

Não houve propostas para as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias. Em seguida, foi divulgado o resultado das avaliações dos trabalhos e a menção honrosa aos três melhores de cada área do conhecimento. Ainda nesta tarde aconteceu a Mostra de Produção Tecnológica, Científica e Cultural que compreendeu o lançamento de 2 livros da área da saúde ("Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Enfermagem" e "Vamos fazer massagem com o Miguel?"), lançamento de capítulo de livro ("Hipótese da Conveniência Funcional: um estudo sobre as qualidades da matéria e a Auto-organização dos Sistemas"); lançamento de álbum musical ("Soundscapes Londrina"), relato de experiência de projeto ("A Extensão Tecnológica na área da Saúde no Campus Londrina"), relato sobre uso de tecnologias de ensino ("Do limão à limonada: criação de um canal no *Youtube* como estratégia para o ensino da Biologia em tempos de pandemia) e apresentação artístico cultural ("Minicontos multimodais: olhares sobre o cotidiano na quarentena"). Somaram-se 417

IX Semana de integração

E Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultural do IFPR - Londrina, Astorga e Arapongas

Educação, Ciência e Cultura em Redes e Mídias Virtuais

16
a
20
NOV

INSCRIÇÃO
E INFORMAÇÕES DE CONTATO:



OU PELO LINK:
doity.com.br/ix-semana-de-integracao

SUBMISSÃO DE TRABALHOS
ATÉ DIA 03/11/2020



INSTITUTO FEDERAL
Paraná

Identidade Visual vencedora do concurso e utilizada para divulgação do evento. Crédito: Flávio Navarro Fernandes

visualizações neste dia do evento.

No dia 19, o professor Cristiano Teodoro Russo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), conversou a respeito da "Integração entre Academia e Empresa". Sua fala ressaltou a importância da interface e conexão entre empresa e academia para a projeção de novos produtos e impulsão da inovação e desenvolvimento da tecnologia no Brasil. Somado a isto, o professor destacou as *startups* e plataformas de transferência de tecnologia como importantes meios de integração entre as instituições de ensino superior e a sociedade. O quarto dia do evento contou com 219 visualizações.

O último dia do evento foi direcionado à V Consciência Negra em Debate, organizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Campus Londrina, que oportunizou dois momentos de reflexão sobre a importância histórica dessa data. No período da manhã, tais reflexões contaram com a presença do professor Wilson Caetano de Sousa Júnior, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que



Berenice T Tatibana



Wilmar Sachetin Marcal



Lucas Negri Tils



Marcelo Poleti

Abertura da IX Semana de Integração. Crédito: Flávio Navarro Fernandes

ministrou a palestra intitulada "Cozinha africana, Memória e Identidades Negras". Com uma palestra de "encher os olhos" e dar "água na boca", o professor abordou a interlocução da culinária com as questões culturais, seus sentidos simbólicos nas relações socioculturais e sua importância na construção de nossas identidades. No período noturno ocorreu uma mesa redonda com a temática "História, Memórias e Identidades Negras" mediada pelas professoras Silvia Cristina Martins de Souza (UEL) e Professora Francely Leyla S. da Silva, da Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes do Tocantins (Seduc-TO), com 43 participantes na plataforma virtual Google

Meet.

O evento ocorreu de forma alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do *Campus Londrina* (IFPR, 2018) promovendo a ampliação de ações técnico-científicas e culturais que possibilitaram a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, fomentou um significativo momento de aproximação entre os estudantes, docentes, pesquisadores e colaboradores que puderam compartilhar experiências acadêmicas e profissionais, abordando temáticas relacionadas à educação, ciência, tecnologia e cultura.

"A IX Semana de Integração foi um sucesso! A pandemia nos tirou a possibilidade de realizar a integração presencial entre estudantes, docentes e pesquisadores, porém nos possibilitou realizar o primeiro evento totalmente virtual que envolveu os três campi (Arapongas, Astorga e Londrina). Um orgulho para todos nós!"

*Prof^o Marcelo Lupion Poleti.
Diretor Geral do IFPR Campus Londrina*

REFERÊNCIAS

IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional- IFPR Campus Londrina- 2019- 2023**. 2018. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/relatorio-pdi-2019-2023-ifpr-londrina.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

RIVERO, L.; SALLES, C.; BONINI, T.; COSTA, S.; MEIRELES, M. Um relato de experiência da adaptação de um evento acadêmico presencial para o contexto virtual em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 934- 955. 2020.

Relato de experiência no IFPR - ação/ projeto vinculado ao Cope

MANUTENÇÃO DO PROGRAMA 5S E AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA*

Amanda Pereira da Silva; Catiussa Maiara Pazuch; Giovana Maria do Amaral; Lisandra Maria Kovaliczn Nadal

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Jaguariaíva

Palavras-chave: Ferramenta da qualidade, Gestão, Monitoramento e controle, PDCA

Atualmente empresas e instituições almejam facilitar o acesso a informações, otimizar espaços e processos, buscando desenvolver eficazmente o trabalho em equipe. Para tanto, algumas optam pelo Programa 5S, o qual desenvolveu-se inicialmente no Japão durante o período da crise pós Segunda Guerra Mundial, quando as empresas buscavam reverter esse cenário e aperfeiçoar aspectos relacionados à organização, limpeza e padronização. A principal base do Programa 5S é a melhoria contínua, fundamentando-se em 5 palavras japonesas - *Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke* - que ao serem traduzidas para o português geraram, respectivamente, os cinco sentidos: Senso de utilização, Senso de

organização, Senso de limpeza, Senso de padronização e Senso da autodisciplina (CARPINETTI, 2016).

A implementação do Programa 5S move os envolvidos a um objetivo comum, sendo capaz de proporcionar mudanças comportamentais, diminuir perdas, otimizar tempo e elevar a qualidade de vida através da melhoria do ambiente de trabalho em termos de bem estar e segurança. Ao longo do tempo, essa ferramenta exige manutenção, dada por meio do monitoramento contínuo e de treinamentos para que seus princípios sejam seguidos, considerando que a mudança pode ocasionar resistência e perda de motivação dos envolvidos.

Com o foco na manutenção e na melhoria contínua,

Capacitações realizadas antes da pandemia. Crédito: Lisandra Maria Kovaliczn Nadal



* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 03/2020, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - modalidade: Pibic Jr. e no Programa Institucional de Apoio ao Pesquisador, vinculado à Diretoria de Pesquisa (Dipe).



UMA SEMANA, VÁRIAS DICAS!

MISSÃO
5S NA SUA
CASA!



Continua...



Capa da Ação intitulada "Missão 5S na sua casa". Crédito: Giovana Maria do Amaral

pode-se utilizar a metodologia PDCA, composta por quatro etapas: *Plan* (planejar), *Do* (executar), *Check* (verificar) e *Act* (agir). O PDCA é desenvolvido de forma cíclica, pois é possível utilizá-lo em todas as atividades, a fim de evitar possíveis erros e assegurar a qualidade dos processos (BALLESTERO-ALVAREZ, 2016).

O objetivo do presente trabalho é apresentar o andamento e o monitoramento do Programa 5S, associado com a ferramenta PDCA, ambos implantados no IFPR *Campus* Jaguariaíva. Ao trabalhar com o Programa 5S, é necessário primeiramente cumprir com os 5 sentidos propostos por ele: Utilização, Organização, Limpeza, Saúde e Autodisciplina (MOREIRA, 2014). Para isso, as ações foram realizadas com base na execução de três tópicos: (1) identificação dos problemas que cercavam o *Campus*, através de auditorias mensais, classificando-os e elaborando planos de ação; (2) execução dos planos de ação para correção das problemáticas, através de capacitações, minicursos, palestras ou ações práticas como "Dia D"; (3) verificação do êxito das atividades anteriores e aplicação da metodologia PDCA.

No ano de 2017 implantou-se o Programa 5S no *campus*, por meio de um projeto extensionista desenvolvido com crianças e adolescentes em parceria com um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município. A ferramenta pressupõe que, uma vez implantada, todos devem

segui-la e, para que a sua efetividade não diminuísse com o passar do tempo, perdendo-se todo o trabalho de implantação no ano seguinte iniciou-se o projeto de pesquisa "Programa 5S: o monitoramento desta ferramenta de qualidade no *Campus* Jaguariaíva", garantindo a continuidade dos resultados do programa e da melhoria contínua. Em 2019 foi feita uma parceria com alunos do Projeto Pescar de Jaguariaíva, os quais atuaram como auditores da ferramenta de qualidade objetivando motivar todos os envolvidos e estimular pessoas da comunidade externa para colaborar na identificação de problemas e contribuir com melhorias. Foram realizados também os "Dia D", ações que consistiram em realizar uma visita a um setor do *campus* no qual foi feito um diagnóstico organizacional, levando em consideração os 5S. Todas as ações envolveram estudantes, pais/responsáveis, servidores e comunidade externa que visitaram o *campus*, pois faz parte do trabalho do 5S inseri-los e mostrá-los como é possível viver em harmonia com o ambiente. Para isso foram planejadas e realizadas as capacitações e

treinamentos, principalmente com os novos estudantes e servidores, com o intuito de apresentar o projeto e todos os âmbitos que ele atingiu.

No ano de 2020, a explosão da pandemia da Covid-19 impediu diversas ações práticas do projeto, que encontrava-se na etapa de monitoramento e controle, tendo em vista a necessidade de manter a motivação inicial em todos os envolvidos. Tornou-se um desafio realizar o monitoramento e os treinamentos propostos pelo projeto, já que os indivíduos passaram a realizar suas atividades em casa. Com isso, foi necessário mudar as ações de intervenção e realizar o projeto de maneira virtual. Foram notórias as diferenças entre os treinamentos ministrados anteriormente em tempos típicos e os realizados no período de pandemia, podendo ser citados alguns pontos como: antes os indivíduos participavam ativamente, mas virtualmente esses mostraram-se tímidos; as dinâmicas desenvolvidas nos treinamentos precisaram ser adequadas; e o convívio presencial dos envolvidos proporcionava o intercâmbio de experiências com a utilização da ferramenta.

Com o encerramento de várias atividades presenciais nos *campi* do IFPR, tornou-se necessário o isolamento social e a realização de atividades remotas, não sendo possível ir até a instituição cumprir com as auditorias mensais programadas pelo projeto. Após reflexão sobre como alcançar o público-

alvo - os alunos, servidores, trabalhadores terceirizados, comunidade externa - decidiu utilizar as redes sociais. A primeira ação que deu início aos “novos tempos” do projeto, foi intitulada como “Missão 5S na sua Casa”. A equipe deparou-se com o quanto era tedioso ficar em casa, mas idealizou a possibilidade da utilização desse tempo para executar ações nos próprios lares do público-alvo. Com isso, foi preparado um conjunto de dicas embasadas nos 5 sentidos, que seriam disponibilizadas todas as sextas-feiras do mês. Estas dicas foram dispostas de maneira lúdica e com linguagem simples, a fim de atingir o público de qualquer idade. Foram abordados distintos temas, como: Missão 5S na sua cozinha, Missão 5S no seu quarto, e vários outros. Para a divulgação foram utilizadas as redes sociais institucionais no Facebook e também, com o encerramento da ação, uma notícia contendo um compilado de dicas na página oficial do IFPR - *Campus Jaguariaíva*. As publicações na página oficial *campus* na rede Facebook (@ifjagua), alcançaram em média 887 pessoas por publicação, com um recorde no dia 10/06/2020, alcançando cerca de 1,3 mil pessoas.

A segunda ação foi mais desafiadora, pois a equipe estava acostumada a realizar todas as capacitações de maneira presencial. Tendo apenas os meios digitais disponíveis, os encontros foram adaptados e para a capacitação dos novos servidores do *campus* foi utilizado um horário em uma reunião do colegiado, via Google Meet, na qual todos os professores e novos servidores estavam conectados. Por meio de uma apresentação de 15 minutos, foram trabalhados os conceitos do Programa 5S, divulgadas fotos do *campus* com sua aplicação e também uma demonstração prática de da aplicação na

organização de e-mails.

A versão anterior do projeto, que correspondeu à implantação da ferramenta 5S, obteve grande repercussão, deixando nítida a importância dessa técnica e dando visibilidade ao projeto no *campus*. No ano de 2020, apesar da barreira imposta pela tela do celular ou do computador, foi possível sensibilizar os envolvidos. Os relatos enviados pelas pessoas que participaram das ações evidenciaram que o uso da ferramenta 5S trouxe benefícios como a otimização do espaço, o consumo consciente e a vontade de praticar no dia a dia os conceitos da ferramenta.



Ação intitulada “Missão 5S na sua casa”. Crédito: Giovana Maria do Amaral

REFERÊNCIAS

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão da qualidade, produção e operações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CANTIERI, Alvaro Rogério; PEREZ, Elisa. **Fundamentos de controle de qualidade**. Curitiba: LT, 2013. 136 p.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 247 p.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e casos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.

MOREIRA, Maria Suley. **Programa 5S e você: muito além das aparências**. 2ª ed. Nova Lima: Faconi, 2014. 24 p.



Relato de experiência no IFPR - ação/ projeto vinculado ao Cope

MULHERES NA CIÊNCIA: UMA PONTE ENTRE A CIÊNCIA E QUESTÕES DE GÊNERO*

Carla Renata Garcia Xavier da Silva; Marcia Tiemi Saito; Anne Caroline Marquez Bragante;
Geovanna Vila Dalomba; Luana Torres Muniagurria; Maria Teresa Savio Blanco

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Foz do Iguaçu

Palavras-chave: Estudos de gênero; natureza da ciência; carreira científica; divulgação científica

A baixa participação e inserção das mulheres no campo das Ciências Exatas, em especial na Física e na Matemática, além dos inúmeros obstáculos que elas tiveram que superar para seguir a carreira científica por conta de questões de gênero, já foram apontadas em diversos estudos (Barbosa e Lima, 2013; Cartaxo, 2012; Agrello e Garg, 2009). Essas dificuldades se evidenciam, entre outros aspectos, pelos desafios enfrentados na trajetória de diversas cientistas e no baixo número, em relação ao número de homens, de mulheres nos cargos mais altos das carreiras científicas, assim como no baixo número de mulheres ganhadoras do prêmio Nobel, nas áreas das Ciências exatas, e da Medalha Fields, até os dias atuais (Saitovitch *et al.*, 2015a; McGrayne, 1993; IMU, 2021).

Tendo em vista este cenário, foi desenvolvido, em 2019, o projeto “Mulheres na Ciência e no ambiente acadêmico: elaboração de materiais e ações de divulgação científica”, que contava com bolsa de auxílio financeiro ao estudante do Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (Pbis). Por se tratar de um projeto de divulgação científica, o principal objetivo era dar visibilidade às cientistas, suas descobertas e também às adversidades que elas enfrentaram na carreira científica, pelo fato de serem mulheres. Para isso, foram estudadas fontes históricas secundárias, que tratavam da trajetória científica de cientistas mulheres que obtiveram êxito em suas carreiras. Posteriormente, era realizada uma transposição didática dos resultados desse estudo de modo a tornar seu conteúdo acessível ao público mais amplo, para que fossem publicadas na página da rede social *Instagram* do projeto, que conta hoje com mais de mil seguidores e 71 publicações próprias sobre 12 cientistas. Esperava-se assim estimular o interesse na carreira escolhida e a permanência no curso, especialmente no caso de estudantes do sexo feminino. Uma vez que a maioria dos

cursos oferecidos no *Campus Foz do Iguaçu* é da área de ciências exatas e da natureza, mostrar a existência de cientistas mulheres que obtiveram êxito, apesar dos desafios que lhes foram impostos, poderia inspirar mais meninas a trilharem este caminho.

Durante as reuniões do projeto, eram promovidos diálogos entre as participantes com o intuito de encontrar semelhanças e paralelos entre os problemas que as cientistas enfrentaram e as dificuldades vivenciadas pelas estudantes mulheres no ambiente acadêmico. Esses diálogos visavam refletir sobre possíveis medidas para contornar essas situações. Neles, surgiram muitos questionamentos no sentido de tentar compreender o porquê de existir essa diferença entre homens e mulheres nas carreiras científicas. As estudantes demonstravam interesse não apenas em identificar as adversidades que sofriam para tentar minimizá-las, mas também queriam entender por que esses obstáculos são impostos às mulheres na nossa sociedade.

Desta forma, em 2020, o projeto de divulgação científica deu origem ao projeto de pesquisa intitulado “Mulheres na Ciência: uma ponte entre a ciência e questões de gênero”, que foi contemplado com bolsa de auxílio ao estudante e apoio ao pesquisador no Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) e que, atualmente, está em execução.

As ações de divulgação científica continuam acontecendo paralelamente à pesquisa e, além da página na rede social *Instagram*, foi desenvolvido também um site no qual foram disponibilizados materiais que podem ser utilizados por professores em sala de aula. No entanto, no presente momento, o objetivo principal é investigar as raízes e origens dessa problemática. Para isso, foi realizada uma revisão

“Escolhi participar do projeto porque acho ele de um valor social enorme. Dar reconhecimento às mulheres que passam despercebidas na história. O projeto me acrescentou muito porque foi a partir dele que comecei a me politizar mais de certa forma e também por me fazer conhecer mulheres e histórias que eu jamais conheceria se não fosse o projeto.”

Anne Caroline Marquez Bragante
Aluna do IFPR Campus Foz do Iguaçu

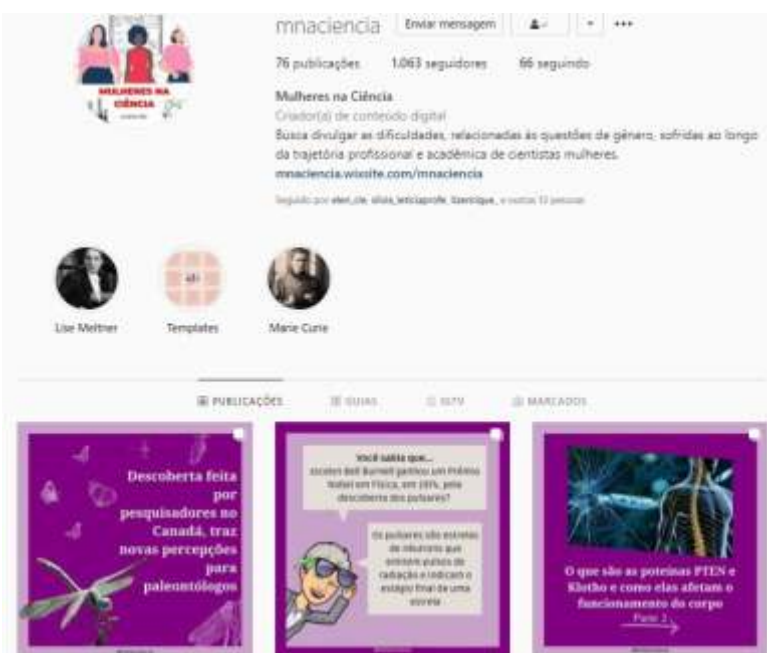
* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 05/2020, no Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do Instituto Federal do Paraná (PIDH), vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



“Esse é o único projeto em que eu participo e amo fazer parte dele, por meio dele eu conheci a história de grandes mulheres, melhorei a minha escrita, a minha compreensão da sociedade e a minha criatividade. Eu amo esse projeto e as pessoas que fazem parte dele.”

*Maria Teresa Savio Blanco
Aluna do IFPR Campus Foz do Iguaçu*

bibliográfica sobre as dificuldades que as mulheres sofrem nas carreiras científicas, por conta de questões de gênero na sociedade como um todo e sobre as relações entre questões de gênero e o funcionamento da própria ciência. A partir disso, buscou-se identificar os principais fatores que dificultam a participação das mulheres nas carreiras científicas. Em seguida, foram elaboradas categorias de análise, as quais irão correlacionar e sintetizar as origens sociais e os modos de funcionamento da ciência identificados. As categorias elaboradas, até o momento, são: Papel social designado às mulheres; Espaço social designado às mulheres; Estereótipos de gênero; Falta de reconhecimento profissional; Competitividade e cooperativismo; e Objetificação das mulheres. Essas categorias servirão de base para a análise de histórias de mulheres cientistas relativamente bem sucedidas em suas carreiras. Com isso, esperamos contribuir na identificação das origens sociais e dos mecanismos de funcionamento da ciência, que dificultam as



Página de Divulgação Científica @mnaciencia, que já conta com mais 1.000 seguidores na rede social *Instagram*. Crédito: Carla Renata Garcia Xavier da Silva

carreiras das mulheres na Ciência.

A participação das estudantes foi essencial para o desenvolvimento do projeto. Elas contribuíram desde a proposição do mesmo, a partir de seus questionamentos, como também foram protagonistas em todas as etapas, atuando de forma ativa na produção do conhecimento científico, que será publicizado ao final do projeto.

“Entrei no projeto para estudar desigualdade de gênero, tema necessário para identificar problemas envolvendo gênero e opressão das mulheres. Ao ter contato com a história de cientistas, pude refletir e discutir sobre questões como inclusão e valorização que a mulher geralmente não possui nos espaços em que atua.”

*Luana Torres Muniagurria
Aluna do IFPR Campus Foz do Iguaçu*

REFERÊNCIAS

- IMU - INTERNATIONAL MATHEMATICAL UNION. **IMU Awards**. Disponível em: <https://www.mathunion.org/imu-awards/fields-medal>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BARBOSA, M.C.; LIMA, B.S. Mulheres na Física do Brasil: Por que tão poucas?. In: **Trabalhadoras: Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**, Ed. Silvia Cristina Yannoulas, 2013.
- CARTAXO, S.M.C. **Gênero e Ciência**: um estudo sobre as mulheres na física. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SAITOVITCH, E.M.B.; FUNCHAL, R.Z.; BARBOSA, M.C.B.; DE PINHO, S.T.R., DE SANTANA, A.E. (Orgs.). **Mulheres na Física**: casos históricos, panorama e perspectivas. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015a.
- MCGRAYNE, S.B. **Nobel Prize Women in Science**: their lives, struggles, and momentous discoveries. Washington DC: Joseph Henry Press, 1993.
- AGRELLO, D.A.; GARG, R. **Mulheres na Física**: poder e preconceito nos países em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 31, n. 1, 1305, 2009.

Relato de experiência no IFPR ou Externo - ação/ projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

PROMOVENDO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NAS REDES SOCIAIS: ALCANCE DA AÇÃO “PREVINA-SE, MAS NÃO FIQUE PARADO”

Leandro Martinez Vargas; Any Caroline de Almeida; Thaianne Moleta Vargas

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Campus Uvaranas

Palavras-chave: Exercício físico; Pandemia; Treinamento online; Redes sociais; Alcance

Introdução

A Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR), órgão responsável pelo planejamento e condução de ações extensionistas relacionadas ao esporte e lazer da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), apresentou no mês de março de 2020 o Projeto de Extensão UEPG+Ativa com o objetivo de oferecer a comunidade interna (Acadêmicos, Agentes Universitários e Docentes) e Externa (população de Ponta Grossa) a prática recreacional orientada de esportes e exercícios físicos nas instalações esportivas do *Campus* de Uvaranas da UEPG. Matricularam-se ao todo 350 alunos nas cinco modalidades ofertadas: Dança, Hidroginástica, Musculação, Natação e Pilates solo. No entanto, duas semanas após o início das atividades, decretou-se no estado do Paraná a suspensão de todas as atividades acadêmicas. Esse decreto foi acompanhado pela administração da UEPG, que determinou a suspensão de todo e qualquer tipo de atividade prática não essencial no interior dos *campi* da instituição.

A partir de então deu-se início o projeto institucional de Combate à Covid-19, por meio do qual outras iniciativas menores e relacionadas começaram a surgir. Dentre elas, a ação “Previna-se, mas não fique parado”, vinculada ao Projeto de Extensão UEPG+Ativa. A intenção era de, por meio de orientações, informações e recomendações publicadas nas redes sociais da CDR, incentivar a prática regular de exercícios físicos e bons hábitos de saúde pela comunidade interna e externa da UEPG. Tal ação atendeu ainda as Políticas de Extensão da instituição, uma vez que buscou fortalecer e ampliar as ações extensionistas, promovendo a participação da comunidade universitária nas diferentes dimensões de atuação da extensão.

Objetivos

- Incentivar a prática regular, sistematizada e orientada de exercícios físicos e de bons hábitos de saúde pelos integrantes das comunidades internas e externas da UEPG.
- Oferecer canais de comunicação de qualidade por meio das redes sociais que visem a promoção da prática regular de exercícios físicos e a adoção de bons hábitos de saúde.

Metodologia

Em atenção ao projeto institucional de combate a

pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19), a Ação “Previna-se, mas não fique parado” do Projeto de Extensão UEPG+Ativa realizou publicações por meio das redes sociais com as intenções de orientar, informar e recomendar as melhores práticas de exercícios físicos e hábitos de saúde baseadas em evidências científicas. Para tanto, foram feitas publicações acerca de programas de exercícios físicos que poderiam ser realizados em casa ou no trabalho, com o auxílio de cadeiras, sofás e outros materiais domésticos, para que as pessoas que estavam ativas antes do confinamento ou pessoas sedentárias pudessem se manter em boa condição física. As publicações foram disponibilizadas nas redes sociais da CDR - *Instagram* (@cdr.uepg) e *Facebook* (/cdruepg/)

Também foram realizadas republicações de pesquisadores da área da saúde – Educação Física, Nutrição, Medicina e Fisioterapia – a respeito de pesquisas científicas que versavam sobre exercícios físicos, hábitos nutricionais, imunidade, Covid-19, prevenção de doenças e outras condições de saúde.

O público-alvo do projeto foram os 981 seguidores dos perfis da CDR nas redes sociais dentre os quais parte deles é formada pelos 350 alunos matriculados nas atividades práticas, composta por acadêmicos, servidores e professores da UEPG (comunidade interna) e indivíduos pertencentes a comunidade externa. Ambas as comunidades estão concentradas no município de Ponta Grossa no Estado do Paraná e cidades da região dos Campos Gerais. No entanto, como os perfis da CDR nas redes sociais são públicos e, por isso, não requerem de autorização prévia para ter seus conteúdos acessados, amigos e seguidores do público-alvo também foram alcançados pelas publicações da ação “Previna-se, mas não fique parado”.

Resultados

No mês de Abril de 2020 foram realizadas as primeiras publicações. A primeira postagem ocorreu no dia 10 de abril com informações referentes ao início da ação (Tabela 1 e Figura 1). No dia 22 de abril foi postado a primeira sessão de treinamento *online*, com exercícios resistidos para membros inferiores, com explicações e imagens de como realizar cada exercício. As publicações envolvendo a recomendação de exercícios físicos foram organizadas de modo que cada publicação fosse direcionada para um grupamento muscular, ou seja, ou recomendava-se exercícios para membros inferiores, ou para membros superiores ou para o corpo inteiro

através de treinos intervalados de alta intensidade (TABATA, 1997). Intercalando entre os treinos, publicou-se notícias ou artigos científicos sobre a prática de exercícios físicos e saúde.

Tabela 1 – Publicações informativas do Projeto de Extensão UEPG+Ativa, ação “Previna-se, mas não fique parado” e respectivos Alcances das redes sociais da CDR.

Data	Tema da Publicação	A - FB	A - IG	Total
10/04/2020	Lançamento da ação Previna-se, mas não fique parado!	429	628	1057
13/04/2020	Opções de estilo de vida para aumentar a Imunidade.	368	576	944
14/04/2020	Evidências biomecânicas aplicadas ao Treino de Força.	275	595	870
15/04/2020	Como a prática de exercícios físicos podem ajudar nos estudos?	560	439	999
17/04/2020	Exercício e Imunidade.	672	926	1598
20/04/2020	Alimentação saudável durante a pandemia da COVID-19.	136	321	457
22/04/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	550	456	1006
24/04/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	98	398	496
27/04/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	87	430	517
29/04/2020	Obesidade e COVID-19.	219	300	519
29/04/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	77	334	411
01/05/2020	Exercício físico e Diabetes.	224	357	581
01/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	71	359	430
04/05/2020	Exercício físico e Colesterol.	665	317	982
04/04/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	0	350	350
06/05/2020	Não fomos feitos para ficarmos parados.	459	286	745
06/04/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	0	247	247
08/05/2020	Mantenha-se ativo na pandemia da COVID-19!	534	275	809
08/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	74	275	349
11/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	444	286	730
11/05/2020	Dormir Bem - 10 dicas para uma boa noite de sono.	764	308	1072
13/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	76	262	338
13/05/2020	Como acontece a queima de gordura?	844	258	1102
15/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	108	313	421
15/05/2020	Função da insulina.	276	244	520
18/05/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	234	308	542
18/05/2020	Amplitude de movimento pode interferir no aumento da força.	354	299	653
20/05/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	293	498	791
20/05/2020	Tecido adiposo do indivíduo obeso.	413	300	713
22/05/2020	Exercício físico e Depressão.	342	235	577
22/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	219	403	622
25/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	184	411	595
25/05/2020	Condromalácia patelar.	299	350	649
27/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	216	316	532
27/05/2020	O que é o exercício Burpee?	383	306	689
29/05/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	469	369	838
01/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	326	367	693
01/06/2020	HIIT: queimando calorias.	448	327	775
03/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	293	390	683
03/06/2020	Homens e mulheres tem coxas diferentes?	389	317	706
05/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	244	331	575
05/06/2020	Como a obesidade acontece?	455	147	602
08/06/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	246	291	537
08/06/2020	O exercício é o melhor remédio?	373	281	654
10/06/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	194	362	556

Continuação ->

Data	Tema da Publicação	A - FB	A - IG	Total
10/06/2020	Dor nas costas: como evitar esse problema na pandemia da COVID-19.	490	264	754
12/06/2020	Treino de Casal	0	294	294
12/06/2020	Tudo sobre a Vitamina D.	402	174	576
15/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	230	260	490
15/06/2020	Quanto mais tempo parado, menos massa muscular.	147	331	478
17/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	180	233	413
17/06/2020	O Idoso e a Atividade Física	559	243	802
19/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	203	285	488
19/06/2020	Por que tendemos a engordar do que emagrecer?	283	401	684
22/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	187	377	564
22/06/2020	Treino intenso diminui a sua fome.	316	251	567
24/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	184	276	460
24/06/2020	Musculação e o efeito nas articulações.	172	229	401
26/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	230	281	511
26/06/2020	Os efeitos sobre a perda de peso corporal.	96	354	450
29/06/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	232	257	489
29/06/2020	Efeito do volume de treino sobre a espessura e força muscular.	81	281	362
01/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	53	264	317
01/07/2020	Exercício físico com máscara – contra COVID-19.	1001	500	1501
03/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	187	279	466
03/07/2020	Orientações para treinos com máscara contra COVID-19 - continuação.	347	246	593
06/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	259	244	503
06/07/2020	Aeróbico x Musculação.	302	246	548
08/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	55	230	285
08/07/2020	É possível pegar COVID-19 treinando?	286	188	474
10/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	48	212	260
10/07/2020	Volume de treinamento resistido melhora a hipertrofia muscular.	60	242	302
13/07/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	298	307	605
13/07/2020	Efeitos da interrupção do exercício físico no tecido adiposo.	291	202	493
15/07/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	190	359	549
15/07/2020	Exercícios com peso diminuem mortalidade.	359	230	589
17/07/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	42	272	314
17/07/2020	Exercício físico combate a depressão.	313	310	623
20/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	197	248	445
20/07/2020	Sedentarismo aumenta risco de morte por câncer.	254	219	473
22/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	166	287	453
22/07/2020	Posso treinar gripado?	175	285	460
24/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	193	254	447
24/07/2020	Exercício aeróbico diminui a dor de cabeça.	310	246	556
27/07/2020	Exercícios combinados geram melhor oxidação de gorduras.	66	179	245
27/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	42	252	294
29/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	46	218	264
29/07/2020	O que é mais fácil: Dieta, exercício físico ou desculpas?	166	310	476
31/07/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	206	256	462
31/07/2020	Exercícios intensos fortalecem a memória.	176	244	420
03/08/2020	Treino com máquina ou peso livre?	299	219	518
05/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	193	248	441
05/08/2020	AF é fator determinante para um envelhecimento saudável.	230	206	436
07/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	53	216	269
07/08/2020	Bater "pelada" faz bem a saúde.	407	230	637

Continuação ->

Data	Tema da Publicação	A - FB	A - IG	Total
10/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	43	269	312
10/08/2020	Aeróbio ou musculação para emagrecer?	377	287	664
12/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	212	239	451
12/08/2020	Por que tem gente que passa fome e não emagrece?	92	302	394
14/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	56	276	332
14/08/2020	Irisina, o hormônio do exercício, e a COVID-19.	607	251	858
17/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	58	234	292
17/08/2020	Brasileiro está se alimentando de forma mais saudável.	308	195	503
19/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	41	221	262
19/08/2020	Treino de calistenia ajuda a controlar a hipertensão.	199	167	366
21/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	56	231	287
21/08/2020	Sprints ajudam a comer de forma mais saudável.	373	236	609
24/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	0	239	239
26/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	56	232	288
26/08/2020	Participação no programa Destaque/Rede Massa/SBT.	3.063	315	3378
28/08/2020	Isometria pode maximizar os ganhos de massa muscular.	356	256	612
28/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	56	205	261
31/08/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	60	238	298
02/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	49	192	241
04/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	53	180	233
07/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	81	257	338
07/09/2020	Sem dor, sem ganhos? Fundamentação científica.	0	202	202
09/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	483	200	683
12/09/2020	Bora treinar?! Protocolo Tabata.	46	257	303
14/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	0	254	254
16/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	33	210	243
16/09/2020	Leite é melhor que whey protein.	144	273	417
18/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	31	262	293
18/09/2020	Treino pefeito para posteriores de coxa.	233	256	489
21/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	31	222	253
21/09/2020	Agachamento livre é melhor que no Smith.	310	258	568
23/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	36	198	234
23/09/2020	Intervalo de recuperação e hipertrofia: novos achados.	44	239	283
25/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	37	184	221
25/09/2020	Exercício físico hipertrofia o cérebro.	492	253	745
28/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Inferiores.	326	114	440
28/09/2020	Musculação e TRX.	300	61	361
30/09/2020	Bora treinar?! Treino de Membros Superiores.	39	317	356
30/09/2020	Pessoas obesas tem mais probabilidade de contrair COVID-19.	47	237	284
21/10/2020	Projeto UEPG + Ativa presente no 18° CONEX e 3° EAEX - UEPG.	131	341	472
23/10/2020	Monitores podem ajudar no emagrecimento.	89	268	357
28/10/2020	Boa notícia para quem não pode se exercitar todo dia.	102	350	452
11/11/2020	Musculação e Osteoporose.	69	296	365
07/12/2020	Obesidade, questão de saúde ou aceitação?	336	435	771
29/12/2020	Lista de tendências do Fitness 2021 - Brasil.	107	476	583
18/01/2020	COVID-19 vs Obesidade.	151	441	592
Total		35459	41013	76472

Legenda:

A: Alcance; FB: Facebook; IG: Instagram.

A métrica "Alcance" de uma publicação indica o número de pessoas que viram a publicação ao menos uma vez, tendo feito algum tipo de interação (curtida, compartilhamento ou comentário) ou não.

As postagens durante os meses seguintes seguiram o mesmo modelo do primeiro mês, com três publicações por semana. Também foram publicados vídeos com informações relevantes a respeito da relação entre a prática de exercícios físicos e a prevenção de doenças. No mês de abril percebeu-se um aumento da métrica “alcance” nos perfis da CDR, assim como o aumento no número de seguidores, demonstrando o impacto positivo da ação “Previna-se, mas não fique parado”.

Conforme o período de quarentena imposta pela pandemia foi avançando, decidiu-se que publicações a respeito da Covid-19, sobretudo aquelas relacionadas à prática de exercício físico e hábitos de saúde, passariam a ser prioridade. Duas dessas publicações específicas sobre Covid-19 fizeram bastante sucesso e merecem destaque. A primeira, publicada no dia 17 de abril de 2020, tratou a respeito do efeito da prática de exercícios físicos sobre a imunidade frente à pandemia e alcançou 1.598 pessoas (Figura 2). A segunda, publicada no dia 1º de julho de 2020, apresentou as recomendações das autoridades sanitárias sobre a prática de exercícios

físicos com máscara – contra a Covid-19 e alcançou 1.501 pessoas (Figura 3).

Durante os meses de julho de 2020 a janeiro de 2021 os “posts” evoluíram em qualidade de imagem e ficaram mais informativos em comparação aos meses anteriores. Procurou-se, também, priorizar a publicação de resultados de artigos científicos para dar maior credibilidade às informações repassadas à comunidade. A sequência de postagens continuou sendo três vezes por semana.

As ações empreendidas durante o período de execução do projeto foram reconhecidas quando recebemos o convite para participar do programa Destaque da Rede Massa (Figura 4). Na ocasião, a Profª. Any falou sobre uma das publicações do projeto que informara sobre um estudo que sugere que o hormônio irisina, liberado pelos músculos durante a atividade física, pode ter efeito terapêutico em casos de Covid-19 (DE OLIVEIRA, 2020). A reportagem foi postada nas redes sociais e foi a publicação com maior alcance entre os seguidores (3.378).

“2021 vai ser o ano para o fitness e para a Educação Física e a área da saúde no geral, esse ano que passamos serviu para mostrar a importância do exercício físico e do estilo de vida saudável e consciente...”

Jackson treinador

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, M. *et al.* Irisin modulates genes associated with severe coronavirus disease (COVID-19) outcome in human subcutaneous adipocytes cell culture. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 515, p. 1109-17, 2020.

TABATA, Izumi *et al.* Metabolic profile of high intensity intermittent exercises. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 29, n. 3, p. 390-395, 1997.



Relato de evento virtual IFPR

REINVENTAR O SIPEN: A EXTENSÃO ALÉM DO ISOLAMENTO SOCIAL

Marcelo Lopes Rosa; Clodoaldo Cristiano Reis; Josimar Priori;
Angela Fontana Marques; Sérgio Inácio Gomes

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Paranavaí*

Palavras-chave: Núcleo Base; Covid-19; Seminário versão on-line

Introdução

Em 2020, os problemas causados pela pandemia de Covid-19 obrigaram todos a se reinventarem. As atividades de pesquisa e extensão também tiveram que se adaptar. Assim, enquanto esforço coletivo para mitigar os danos causados pela pandemia à educação, optou-se por realizar o III Seminário de Integração das Pesquisas do Núcleo Base (III SIPEN) no formato *online*. O objetivo deste relato consiste em apresentar o que é este seminário e como foi o seu processo remoto de organização e execução, bem como descrever os principais resultados obtidos com esta atividade.

Objetivos

O SIPEN é um evento de extensão vinculado ao Programa de Extensão Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino (LABIEN) e realizado, anualmente, desde o ano de 2018, pelo núcleo base de educação do IFPR *Campus Paranavaí*. O evento surgiu do desejo de docentes das diferentes áreas que compõem o núcleo base (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Artes, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Educação Física, Biologia, Química e Física) em criar um espaço de interlocução e divulgação das pesquisas realizadas pelo *campus*, além de promover a formação de novos pesquisadores e de lançar novas perspectivas, problemáticas e ideias para pesquisas em geral. O evento tem como objetivo promover uma formação acadêmica inter e multidisciplinar, oferecendo gratuitamente palestras, mesas redondas, oficinas, apresentação de pesquisas e um espaço de debate científico.

Método

Desde a realização da primeira edição, a comissão organizadora desenvolveu a estratégia de realizar uma reunião após o seu encerramento. Esse encontro possui dois objetivos: identificar pontos fortes e pontos fracos do seminário e iniciar o planejamento da edição do ano seguinte. Deste modo, o III SIPEN teve seu planejamento iniciado ainda em 2019, logo após o encerramento do II SIPEN. À época, decidiu-se que o coordenador da edição de 2020 seria o professor Marcelo Lopes Rosa. Cumpre destacar que, com o objetivo de promover a democracia interna, é feita uma rotatividade dos coordenadores – o I SIPEN foi coordenado pelo professor Josimar Priori e o II SIPEN pelo professor Alexandre da Silva Avincola.

No início do ano letivo de 2020, a comissão organizadora deu continuidade ao planejamento do III SIPEN. Naquele

período, foi definido o seguinte tema: “Os caminhos para a formação acadêmica: perspectivas e oportunidades”. Pretendia-se promover mesas redondas e palestras a respeito do tema, além da submissão de resumos e a apresentação oral de pesquisas desenvolvidas tanto pela comunidade interna

Programação do III SIPEN. Crédito: Felipe Bonifácio

28/07 - Mulheres em movimento na pandemia: Violência, desafios e resistência

Palestrantes:
Maria Inês - Unespar Campus Paranavaí
Lais Fialho - Mestra em História Cultural

Mediadora: Camila Clozato

11/08 - A apreciação da Arte em tempos de isolamento social

Palestrantes:
Katyuscia Sosnowsk - IFPR - Curitiba
Everton Ribeiro - IFPR - Campo Largo

Mediadora: Ester Cristina Back Schulz

25/08 - Prazer, somos os jovens do IFPR e estamos aqui!

Mediadoras:
Anna Beatriz da Fonseca de Andrade
Michele Dantas da Silva
Ariadne Hnatuf Ferreira

Inscrições:
<https://www.even3.com.br/iisipen/>



interna quanto externa. Na sequência, foram definidos pontos como: o horário das oficinas e das comunicações orais; a composição da comissão e das subcomissões; o cartaz e a logo do evento e o texto base de divulgação. É importante destacar a participação dos membros do grêmio estudantil, que foram formalmente adicionados à comissão, assumiram tarefas e contribuíram com decisões para a organização do evento.

No entanto, toda a organização teve que ser revista a partir da publicação pela reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) da Resolução nº 02, de 16 de março de 2020, que suspendeu as atividades acadêmicas e estabeleceu o distanciamento social em razão da pandemia de Covid-19. Em uma nova reunião, realizada em 05 de maio, por meio do Google Meet, optou-se por um novo rumo para o evento. A partir de um longo diálogo, o grupo entendeu que o SIPEN deveria ocorrer, mas não seria possível manter a realização das oficinas e da apresentação dos trabalhos. Ficou decidido também que o tema do III SIPEN precisaria dialogar com o novo cenário, versando sobre os desafios impostos pela crise sanitária. O formato escolhido, então, foi o de mesas redondas *online*, em três datas, com intervalo de duas semanas entre uma e outra. Cada mesa trataria de temas que sofreram impactos com a pandemia e seriam convidados membros externos e alunos do *campus* para apresentarem, possibilitando o debate com o público.

Todas as mesas contaram com a importante participação de Tradutores e Intérpretes de Libras do IFPR, que deram o suporte necessário e garantiram a inclusão de participantes surdos. Além disso, foi fundamental o apoio do Programa de Extensão Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino (LABIEN), pois, com ele, criou-se um canal na plataforma *YouTube* em nome do LABIEN para transmissão síncrona das mesas redondas, as quais permaneceram disponíveis para assistências posteriores.

Inicialmente, acreditava-se que a mortalidade e o contágio causados pela pandemia não durariam tanto tempo e que se poderia ofertar presencialmente a reexibição das mesas redondas e conduzir debates presenciais no *campus*. Lamentavelmente, isso não pôde ser realizado. A interação com o público se deu por meio do chat da transmissão. Para que os membros das mesas pudessem se comunicar e transmitir para o *YouTube*, foi escolhida a plataforma *StreamYard*, em sua forma gratuita, pela qual os apresentadores se comunicavam entre si e recebiam o retorno dos comentários no *YouTube*.

Uma equipe de suporte acompanhou a transmissão dentro do *StreamYard*, outro grupo participou

do chat no *YouTube* para acompanhar as postagens e, se necessário, moderar os comentários. As perguntas e comentários para os convidados foram coletados e enviados por *WhatsApp* para as mediadoras das mesas por outro membro da equipe. Os convidados também interagiram pelo chat com o público. Um grande obstáculo foi como operacionalizar tais ferramentas, o que gerou muitas horas de reuniões e estudos para aprender a utilizá-las adequadamente.

Para a inscrição no evento e nas mesas redondas, foi utilizada a versão gratuita da plataforma *Even3*. Com o auxílio desta plataforma foi possível centralizar as inscrições, saber a quantidade de inscritos, avisá-los e lembrá-los dos horários do evento e disponibilizar os certificados digitais de participação. Uma equipe cuidou das inscrições e da administração dessa plataforma, bem como da emissão dos certificados.

Para a divulgação, foram utilizados o site e a página do *Facebook* do *campus* e também as contas pessoais dos professores em diferentes redes sociais. Também foram criados cartazes e pequenos vídeos de divulgação para encaminhar pelo *WhatsApp*.

Resultados

A pandemia do Coronavírus trouxe inúmeros prejuízos, inclusive para a educação. No entanto, em meio a todas as dificuldades que se impuseram, buscamos meios de promover a extensão e a reflexão crítica e manter a realização do III SIPEN, mesmo com distanciamento social e todas as dificuldades que se apresentaram em 2020. A ferramenta *online* do *YouTube* foi escolhida para a transmissão por conta de sua versatilidade no acesso. Infelizmente, talvez muitos não conseguiram participar por conta do consumo dos pacotes de dados para acesso à internet ou por sua falta. Ainda

III SIPEN: Mesa 01 Mulheres em movimento na pandemia: Violência, desafios e resistência

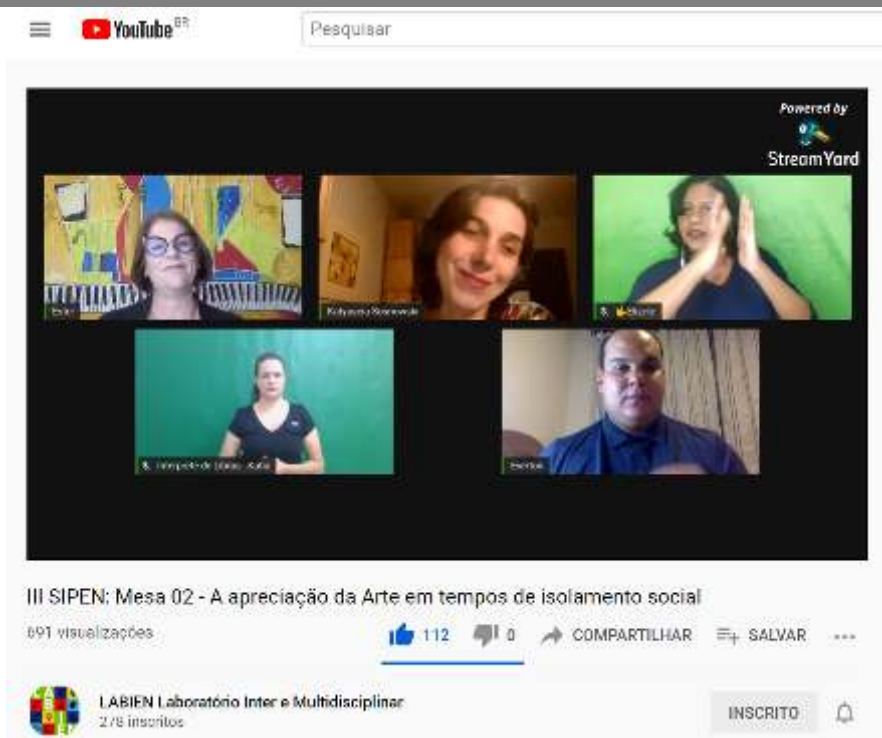
730 visualizações

101 0 COMPARTILHAR SALVAR

LABIEN Laboratório Inter e Multidisciplinar
277 inscritos

INSCRITO

Mesa 01 – Mulheres em movimento na pandemia: violência, desafios e resistência.
Crédito: Marcelo Lopes Rosa



Mesa 02 – A apreciação da arte em tempos de isolamento social. Crédito: Marcelo Lopes Rosa

“O III SIPEN foi de extrema importância, pois contribuiu positivamente ao expor temas como violência doméstica, a arte durante o isolamento social e, claro, dar voz aos jovens. Assim, acredito que o evento tenha aberto um espaço de discussão relevante e colaborado para a disseminação de uma consciência mais ampla e esperançosa durante esse momento”.

*Anna Beatriz F. de Andrade
Aluna do 2º ano do Curso Técnico de
Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio
do IFPR Campus Paranavaí*

assim, foi possível alcançar um público considerável, com cerca de 350 participantes certificados, envolvendo estudantes dos diversos cursos, docentes e técnicos administrativos e membros da comunidade externa, inclusive participantes de outros estados brasileiros.

A primeira mesa redonda do III SIPEN ocorreu em 28 de julho e teve como tema: “Mulheres em movimento na pandemia: violência, desafios e resistência”. Foram convidadas a prof.^a Dra. Maria Inez Barboza Marques, da Universidade Estadual do Paraná - *Campus Paranavaí*, e a Prof.^a Ma. Laís Azevedo Fialho, tutora e professora da UniFCV e coordenadora e batuqueira do Maracatu Baque Mulher Maringá e da Roda do Encanto. A Prof.^a Dra. Camila Clozato Lara, do IFPR *Campus Paranavaí*, foi a mediadora da atividade. Foram debatidos os problemas que a pandemia acarretou para as mulheres na questão do trabalho, da sociedade patriarcal, da violência doméstica, além dos temas de engajamento social, movimentos sociais, políticas públicas e formas de resistência.

Em 11 de agosto, a segunda mesa tratou do tema: “A apreciação da Arte em tempos de isolamento social”, com o Prof. Dr. Everton Ribeiro, docente do IFPR *Campus Campo Largo* e a Prof.^a Dra. Katyuscia Sosnowski, docente do IFPR

Campus Coronel Vivida. A mesa foi mediada pela Prof.^a Ma. Ester Cristina Back Schulz, do IFPR *Campus Paranavaí*. A mesa teve como horizonte a arte e sua função social em tempos de tensionamento, como o da pandemia.

A terceira e última mesa ocorreu em 25 de agosto, com o tema: “Prazer, somos os jovens do IFPR e estamos aqui!”, com três alunas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus Paranavaí*: Anna Beatriz da Fonseca de Andrade, 2º ano de mecatrônica; Ariadne Hnatuff Ferreira, 2º ano de informática; e Aissa Moreira Carniel da Silva, 3º ano de agroindústria. A mediadora foi a Prof.^a Ma. Taynara Alcântara Cangussú, docente do IFPR *Campus Paranavaí*. A mesa tratou dos desafios e dificuldades que os estudantes do *campus* estavam enfrentando durante o período de isolamento social e apresentou as suas perspectivas.

O evento buscou colocar em evidência os temas relativos às mulheres, à arte e à educação dos jovens contextualizados no ambiente da pandemia de maneira crítica, reflexiva e científica. Assim, a realização do III SIPEN de forma *online* foi uma das diversas tentativas de mitigar alguns dos danos à educação causados pela pandemia da Covid-19.

“A participação no III SIPEN me trouxe uma experiência exitosa de aprendizado e desenvolvimento das habilidades de comunicação, tanto para vida acadêmica quanto pessoal. Um dos maiores benefícios foi a oportunidade de participar de rodas de conversas e projetos que desenvolveram minha capacidade de argumentação.”

*Ariadne H. Ferreira
Aluna do 2º ano do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Paranavaí*

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Reitoria. **Resolução nº 2, de 16 de março de 2020**. Suspende as atividades acadêmicas no âmbito do IFPR no período de 17 de março de 2020 a 30 de março de 2020. Curitiba, 2020. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=749167&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 8 abr. 2020.



A Revista Difusão, é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi, por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura – Diext.

A Revista Difusão pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).